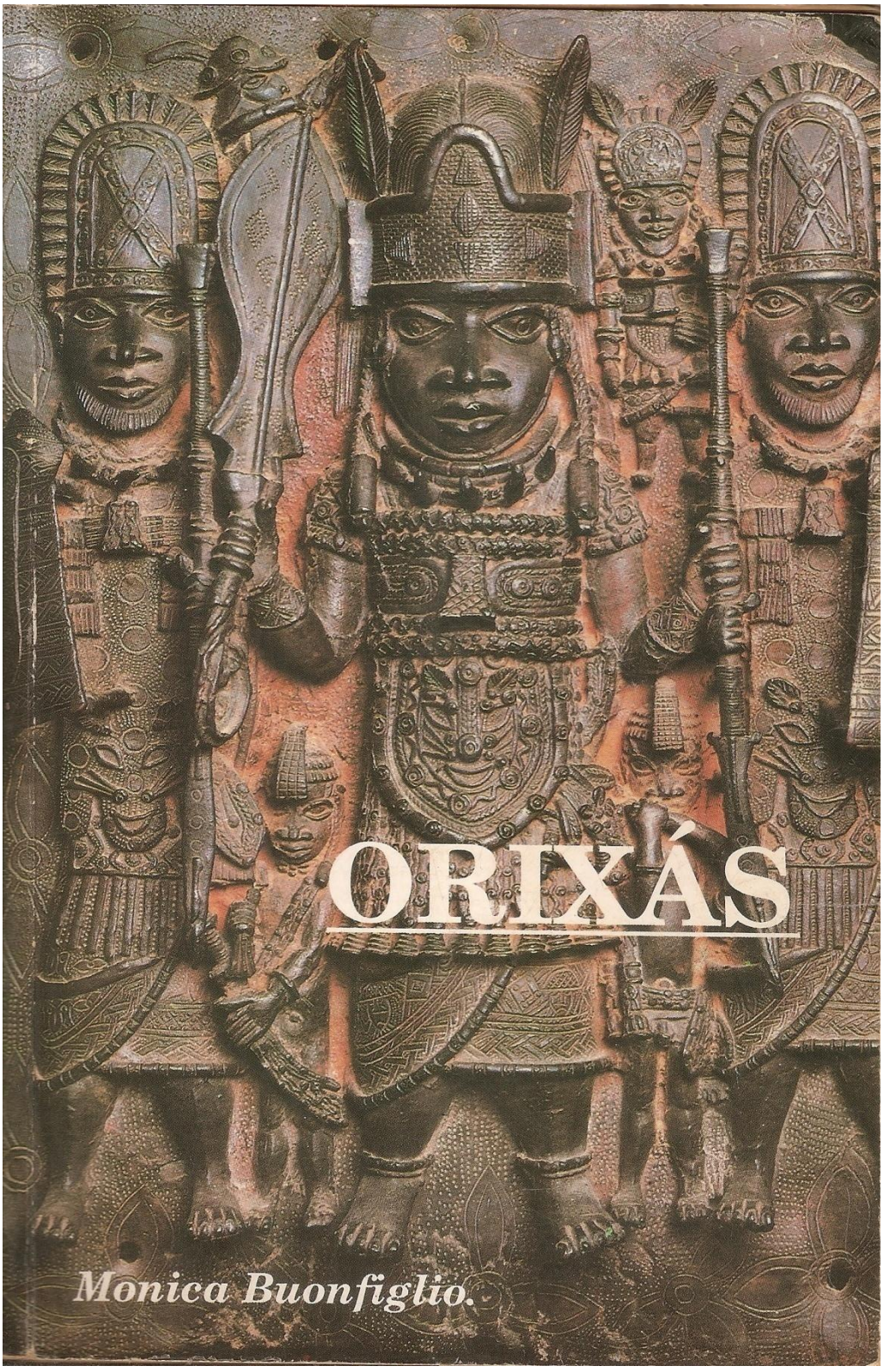


ORIXÁS

Monica Buonfiglio.

AS CAÍDAS DOS BÚZIOS



DISPOSIÇÃO DAS ARGOLAS DOS ORIXÁS

saudação *palavra-chave* *amor* *profissão* *problemas*



ORIXÁS!

Um estudo completo sobre os deuses yorubanos e seu oráculo, visto sob uma interpretação esotérica de Monica Buonfiglio.

A LIBERDADE É MINHA RELIGIÃO.

MONICA BUONFIGLIO

Dedicatória:

Dedico esta obra ao meu marido, Urbano Valezim, pelo apoio, incentivo e principalmente respeito pelo meu trabalho.

Agradecimentos

Em todos estes anos de trabalho, fui acompanhada pelos olhares zelosos de duas amigas, estudiosas do tema, que se tornaram minhas filhas espirituais: Elza Borges (OGUM) e Hele Nice B. Silva (XANGO). Não são apenas filhas, mais do que isso, irmãs de fé. Quem sabe, Oxalá, tenho certeza, orientadas pelos meus guardiões: Caboclo Pena Verde e Logum-Odé.
A Autora

Apresentação

Minha primeira experiência com os oráculos aconteceu espontaneamente aos 10 anos de idade. Utilizando quatro pedrinhas comuns lançadas a esmo, eu brincava de fazer previsões para meus amigos. Um ano depois, ganhei um colar de búzios (artesanato hippie, na época muito em moda) e, "coincidentemente", caiu em minhas mãos um livro sobre os orixás que mencionava o jogo de búzios. Minha criatividade despertou ainda mais: comprei miçangas de várias cores e montei as argolas dos orixás, aperfeiçoando meu "método" de leitura.

Uma amiga, ligada ao candomblé, achou estranho meu passatempo e sugeriu a minha mãe que me encaminhasse a um terreiro de umbanda para que eu pudesse desenvolver o que ela chamava de mediunidade. Mas a tentativa foi em vão; embora eu sentisse a vibração das entidades espirituais, permanecia consciente, enquanto os outros médiuns se diziam inconscientes no momento da incorporação.

Tempos depois, fui à cidade de Embu para assistir a uma apresentação do grupo folclórico de Raquel Trindade sobre os orixás. Demonstrei a ela meu interesse sobre o assunto e apresentei o meu jogo de búzios. Admirada, ela sugeriu que eu procurasse o candomblé e seguisse os rituais de iniciação, pois desse modo eu teria a incorporação inconsciente que não alcançara na umbanda.

Assim, fui encaminhada a um terreiro, onde fiz as obrigações, tornando-me mãe-de-santo aos 15 anos. Mas, nessa, época, vivi um período de conflitos, pois discordava de alguns aspectos da prática, principalmente da violência do sacrifício de animais no culto agravada pelos "trabalhos" executados por alguns pais-de-santo inescrupulosos que visavam apenas a ganhos financeiros, explorando a boa-fé das pessoas. Já naquela época eu entendia os orixás como devas da natureza que, como tal, não poderiam gostar da matança como forma de despertar seu axé (força).

Nessa caminhada, muitos demonstraram má-vontade em me ensinar os "segredos" do jogo de búzios, afirmando que, segundo a tradição, somente os pais/mães-de-santo poderiam aprender a manuseá-lo e, mesmo assim, através de um longo e fragmentado aprendizado. Inconformada, procurei a pessoa que, na época, era a maior autoridade no assunto, a fabulosa Mãe Menininha do Gantois. Mesmo adoentada, a sábia senhora me recebeu e me apontou o caminho: eu deveria seguir minha carreira de oraculista através de conhecimentos adquiridos por mim mesma, já que essa é uma das características de Logum Odé (ou Logunedé), meu orixá de cabeça.

Voltando a São Paulo, passei a colecionar livros sobre o assunto, ampliando minhas pesquisas também a outros oráculos como tarô e runas. Na época, com 17 anos, eu cursava a faculdade de Direito pela manhã, à tarde atendia a consultas de búzios e, à noite, assistia às aulas de iorubá dadas pelo mestre Toyin, um nigeriano. Venci da essa fase, trabalhei numa livraria como orarulista, chegando a ministrar o primeiro curso de búzios do Brasil para pessoas não-ligadas ao candomblé.

Meu trabalho cresceu e surgiu o convite da TV Bandeirante para apresentar um quadro diário de consultas aos oráculos ao vivo. Atualmente, dedico-me a essa atividade e também ministro cursos sobre os mais variados temas esotéricos em minha própria escola, passando às pessoas os conhecimentos que me foram negados; não atendo a consultas particulares por

acreditar que cada um pode, através dos oráculos, descobrir por si mesmo as respostas a suas questões.

Nesta obra, pretendo mostrar a todos que não é necessário pertencer a qualquer culto, seita ou filosofia para usufruir da sabedoria desse rico oráculo que é o jogo de búzios; criei até a denominação "búzios esotéricos" para que não haja nenhuma aura de preconceito em torno da idéia. Por isso, conheça os búzios e não tenha medo; só tememos o que não conhecemos. Lembre-se: você é filho de Deus, tem alma divina e pode usar o jogo de búzios para fazer adivinhações. O oráculo é também uma forma de oração.

Boa sorte e um AXÉ, BRASIL!

A Autora

1ª PARTE:
Introdução

A grande maioria dos africanos é constituída pela raça negra, a mais antiga do continente. A Nigéria é um país que merece destaque no contexto africano, pois, além de sua riqueza cultural, os negros que lá habitam foram influenciados pela cultura de outros povos nos últimos séculos - influência esta provinda dos invasores estrangeiros (principalmente os europeus) e da propagação do cristianismo pela África. Por essa razão, várias lendas nigerianas se parecem com histórias contadas em partes longínquas do mundo, trocando apenas os nomes dos mitos mas conservando os arquétipos originais.

No estudo da mitologia africana surge, logo de início, um obstáculo: as histórias que conhecemos passaram de geração a geração segundo a tradição oral, buscando preservar os segredos do culto exclusivamente para seus sacerdotes.

Como não existiam obras sobre os mitos nigerianos, os estudiosos europeus e americanos, através de pesquisas, escreveram aquilo que os gentios foram lhes contando. Hoje, a mitologia é registrada pelos próprios nigerianos, prevenindo-se contra o desaparecimento ou alterações das histórias originais.

Já que não havia uma forma de escrita, outros meios de expressão foram utilizados para se transmitir esses conhecimentos ao longo do tempo, como, por exemplo, variadas formas de arte. A maior parte expressava sentimentos, dando ênfase aos caracteres do rosto e, dessa maneira, acentuando cada vez mais o mistério e a relação espírito-corpo.

Por ser a única "escrita" conhecida por todas as diferentes tribos nigerianas, a arte foi usada para interpretar a vida em todos os seus aspectos. Na vida religiosa, deu significado e função espiritual a objetos empregados em cerimônias ou mesmo em ritos individuais. Dessa forma, a arte nigeriana proporciona a beleza e a solenidade do homem com expressão e modéstia. Ela se preocupa com o cotidiano e a natureza; a expressão artística mostra o homem em todos os estágios de sua existência: nascimento, vida e morte. A transcendência, o mistério da morte e vitória sobre esta são crenças comuns entre os nigerianos, como demonstram as inúmeras máscaras fúnebres e as sociedades ou seitas que representam os antepassados neste mundo. Os orixás, divindades cultuadas naquela parte do mundo, seguem todos os passos da vida de uma pessoa e podem ajudá-la, quando invocados.

Como qualquer outra raça humana, os iorubanos - oriundos da cidade de Ifé (que consideravam o "berço do mundo") e objeto maior de nosso interesse neste livro -, possuem várias crenças religiosas, de caráter filosófico, à medida que consideram as grandes questões imutáveis, como a origem das coisas, a finalidade e o término da vida. Esses assuntos traduzem a essência dos mitos, que, no fundo, não passam de raciocínios filosóficos sob a forma de parábolas, onde exprimem a alegria da vida e as atividades consideradas mundanas. Muitas vezes se afirmou que o valor fundamental do pensamento iorubano é a força, a energia vital e o dinamismo. Para esse povo, a vida na Terra é considerada boa, apesar do sofrimento; o sexo é para ser apreciado e os filhos são um presente de Deus. A família não é constituída somente pelos pais e filhos, mas também por irmãos e primos; no seu interior, os velhos são bem tratados e muito respeitados. A saúde é protegida através de orações rituais e remédios mágicos. O mundo é constituído por diversas forças, e a vida é mais feliz e bem-sucedida quando se trabalha com harmonia. Deus, o Supremo, é a maior das forças e o mais poderoso; possui o dom da vida e das energias que derivam de todas as forças e criaturas. Deus está no

topo e fortalece aqueles que o invocam. Abaixo de Deus situam-se outras forças importantes, como os chefes das sociedades tribais.

Atribuem-se poderes excepcionais a seres humanos, especialmente aos antepassados, fundadores da raça, sobre os quais os iorubanos nunca perderam o interesse. Corpo e alma são fortemente ligados, considerados como um todo. "Só sabe morrer quem soube viver". Administram remédios para curar doenças, mas sempre com o amparo espiritual. A moralidade reflete-se no comportamento social, na ajuda ou luta entre os homens. Esse é o resultado da interação das forças humanas e suprahumanas.

Nos tempos modernos, a Nigéria foi invadida por várias religiões. O islamismo e o cristianismo trouxeram novas doutrinas, uma nova moral, história escrita e um universo diferente. Muito do antigo ainda existe e muitos nigerianos não foram influenciados pelas novas idéias religiosas; os milhares que se converteram ainda estão ligados à mitologia e ao pensamento original dos seus antepassados.

O Criador

Todo o povo iorubano acredita no Ser Supremo. Deus é o Criador, e os mitos que se referem a Ele tentam explicar as origens do mundo e da espécie humana. Ele viveu na terra e, depois da sua criação, se retirou para o céu. O Criador é considerado uma divindade pessoal, benevolente, que se preocupa com as pessoas; bem diferente, por exemplo, do Deus hebraico que, por punição, pode matar. O Criador iorubano não aterroriza ninguém.

Parece estranho o número restrito de templos dedicado ao Ser Supremo na Nigéria. Esta realidade pode levar algumas pessoas a pensar que Deus seria uma entidade distante. Os iorubanos idosos, quando questionados sobre a falta de reverências, explicam que Deus é demasiadamente grande para estar contido numa casa; Ele é o céu, o ar que você respira. O Criador é responsável pelo aparecimento de todas as coisas e pelos costumes de todos os povos. Na qualidade de moldador, deu forma a todas as coisas. Ele é o Pai e a Mãe dos homens e dos animais. Deus está para além do sexo, mesmo que nas histórias Ele apareça sob forma humana masculina.

A etnia iorubá diz que no princípio o mundo era pantanoso e cheio de água. Sobre ele Orumilá (conhecido também como Olorum), o Deus Supremo, vivia com outras divindades; os orixás vinham brincar nos pântanos descendo dos céus em teias de aranhas. Nessa época não havia homens, pois não existiam terrenos sólidos. Um dia, Olorum chamou Oxalá, o chefe das divindades, e encarregou-o de criar vida na terra. Deram a Oxalá uma casca de caracol cheia de terra solta, um pombo e uma galinha com cinco dedos. Ele desceu e colocou a casca de caracol sobre o pântano. A terra se espalhou com o auxilio do pombo e da galinha, formando terrenos sólidos.

Quando Oxalá voltou à presença do Ser Supremo para informar que sua missão estava cumprida, este enviou o camaleão para inspecionar o trabalho. (O camaleão é figura constante em diversos mitos iorubanos, nos quais se realçam seu andar lento e cuidadoso, suas mudanças de cor de acordo com o ambiente e seus grandes olhos, sempre atentos.) Depois de uma primeira vistoria, o camaleão informou que o terreno criado era suficientemente vasto e que ainda estava úmido; foi enviado então pela segunda vez, após o que relatou que a área estava seca. O local onde tudo se iniciou foi chamado de Ifé, que significa "vasto", e Ilê, que significa "casa", para mostrar que se tratava da habitação da qual todos os homens surgiram. Desde então, Ilê-Ifé passou a ser a cidade sagrada do povo.

A criação da terra demorou quatro dias, e o quinto foi reservado à adoração de Orumilá; desde então observou-se a semana de quatro dias, cada qual destinado a uma divindade. Depois de tudo pronto, Olorum voltou a enviar Oxalá à terra para plantar árvores que forneceriam alimento ao homem. Na primeira tentativa para limpar a área de cultivo, sua espada de cristal quebrou-se. Imediatamente Orumilá mandou Ogum, a divindade do ferro, em seu auxilio. Ele plantou a primeira palmeira, cujos frutos dão o óleo e o suco que matam a sede. Plantou ainda mais três árvores nativas; posteriormente fez chover para que elas crescessem.

A cada uma das divindades, o Criador deu uma linguagem especial que é falada pelos sacerdotes de culto. Para Exu, considerado o "recadeiro de Deus", foi dado o conhecimento de todas as línguas, e hoje ele serve de intermediário entre os deuses e o homem.

Na Nigéria, o Universo é considerado como uma esfera semelhante a uma cabaça. A terra é considerada plana, flutuando dentro da esfera. A parte superior simboliza o céu, e a parte inferior, o mar. Quando Deus criou todas as coisas, sua primeira preocupação foi firmar a terra e os limites das águas, unindo bem as bordas da cabaça e enrolando uma cobra divina para estabelecer a ordem e sustentar todas as coisas com seu movimento rotativo.

A cobra sempre fascinou o homem por parecer imortal; apesar de libertar-se da pele a cada seis meses, continua a viver. Uma cobra com à cauda na boca engolindo a si própria, sem princípio nem fim, é considerada o símbolo da eternidade. Ainda hoje ela sustenta o mundo e nunca o largará - caso contrário, toda a criação se desintegrará. É curioso notar a correspondência entre esse simbolismo e o símbolo ocidental da serpente Ouroboros (mais detalhes sobre este animal mítico no capítulo seguinte).

Orixás

Existem várias definições a respeito dos orixás. A maioria coincide em alguns pontos básicos, o que nos permite afirmar, de maneira resumida, que orixás são divindades (ori, cabeça, e xá, força) intermediárias entre o Deus Supremo (Olorum) e o mundo terrestre, que são encarregadas de administrar a criação e se comunicam com os homens através de rituais complexos.

Os orixás interferem na vida e no destino dos seres humanos com uma certa simplicidade. É comum ouvir em terreiros ou no dia-a-dia do baiano frases como esta: "Eu sou deste jeito porque sou filha de Iansã; se minha mãe é arretada, eu também sou".

O símbolo dos orixás apresenta duas formas côncavas sobrepostas, lembrando duas conchas, que representam a origem do planeta. Em algumas versões, as conchas aparecem lacradas pelo Ouroboros (a serpente que morde a própria cauda, símbolo da reabsorção cíclica e da transmutação perpétua). Os materiais usados na confecção desse símbolo eram a pedra macia, por vezes também o granito e o quartzo. O marfim era o mais utilizado, esculpido com grande delicadeza; caso houvesse dificuldade em encontrá-lo, trabalhavam com a madeira.

O antropólogo Leo Frobenius considera que a religião dos iorubanos teve sua origem na Pérsia; passando pela Palestina, seguiu o curso do Nilo, tendo chegado ao Sudão e à Nigéria para se desenvolver especialmente entre os haussas, uma tribo do norte da Nigéria. Outros pesquisadores acreditam que os nigerianos seriam descendentes diretos do povo que habitou a legendária Atlântida. Dotados de uma cultura riquíssima, os atlantes teriam escolhido lugares como o Egito, o Brasil (na região amazônica), o Peru e Portugal para continuar com os ensinamentos após a catástrofe que ocorreu com a imersão da Atlântida.

Essas divindades são caprichosas, amam, odeiam, beneficiam, castigam, curam, de acordo com sua natureza. Têm cores, danças, comidas e animais de sua predileção. Por serem natureza compreender desta forma: a força de Ogum é proveniente do ferro; a de Oxóssi, da ação, da proteção dos animais; a de Xangô, das rochas; a de Oxum, das águas doces; e assim por diante.

As histórias sobre eles nos falam de seres profundamente humanos. Alguns pesquisadores dizem que esses orixás viveram realmente na Terra, foram pessoas com alguns dons paranormais e intensa força xamânica, respeitados pela comunidade, cujos comportamentos e arquétipos encontram correspondência em várias mitologias, entre elas a greco-romana, a tântrica (Índia) e a rúnica (viking/escandinava).

Ninguém sabe ao certo quantos orixás existem, partindo-se do princípio de que eles são tudo o que é vivo, ou seja, a natureza. Calcula-se que o culto aos orixás em várias cidades (tribos) giraria em torno de 400 deuses. Durante o tráfico negreiro, há cerca de um século e meio, o culto aos ancestrais ficou restrito a umas 50 divindades. Dessas, 16 tiveram mais força, foram mais invocadas, pois eram deuses guerreiros e assim sobreviveram. Não compensava ao negro em cativeiro saudar deuses da agricultura para a bonança do dono e senhor do engenho. Deuses como Odé, ligados à agricultura, que não eram reverenciados e desapareceram durante algum tempo do culto, estão voltando a ter força somente na atualidade, fazendo com que pesquisadores africanos estudem esse orixá no Brasil, pois, com a emigração dos nigerianos, seu culto foi extinto também na Nigéria.

Para o tráfico, os negros que mais interessavam aos portugueses e brasileiros eram os iorubanos da cidade de Keto. Eram fortes, resistentes e tinham facilidade em aprender o novo

idioma. Quando o fluxo de negros vindos da Nigéria foi reduzido, em vista da enorme quantidade de nativos capturados e da fuga de muitos deles para lugares próximos, os comerciantes de escravos partiram para outros países das regiões vizinhas em busca de matéria-prima". Seu principal ponto de chegada no Brasil era o litoral baiano.

Mitologia

Nas mitologias de qualquer continente, sempre se distinguem mitos principais e os considerados de menor importância. Muitos são importantes, dominantes, mostrando um caráter de pensamento religioso, enquanto outros são menos centrais, embora fantásticos. Os mitos servem de modelo e exemplo para o comportamento humano, ao mesmo tempo que ensinam a ver sempre um começo e um fim para todas as coisas. Produtos de uma mesma imaginação fértil, por vezes simples, os mitos contêm mensagens profundas e que não devem ser tomadas como literárias. Se os pormenores parecem infantis, também o são os da mitologia clássica grega ou egípcia. Psicólogos contemporâneos como Carl Jung viram nos mitos as chaves dos mistérios mais profundos e afirmam que eles não devem ser considerados meras histórias; devem ser estudados cuidadosamente, pois proporcionam a revelação dessa natureza humana oculta.

Conhecendo os deuses iorubanos, através de seus mitos e arquétipos, você terá condições de identificar-se para alcançar um crescimento em todos os estágios de sua vida; embora os arquétipos sejam imutáveis, a cada jogada seu inconsciente irá se mobilizar através desses símbolos para encontrar uma resposta diferente às suas dúvidas ou questões. Conhecendo seu deus pessoal, você conhecerá a si mesmo. Cabe a você aplaudir ou criticar esta obra.
Verifique através das tabelas, seu orixá protetor.

TABELA PARA VOCÊ ACHAR SEU ORIXÁ PROTETOR

CALENDÁRIO PERMANENTE
1901·2036

TABELA B . MESES

TABELA A •**ANOS**					Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nv	Dz
	25	53	81	09	4	O	O	3	5	1	3	6	2	4	O	2
	26	54	82	10	5	1	1	4	6	2	4	O	3	5	1	3
	27	55	83	11	6	2	2	5	O	3	5	1	4	6	2	4
	28	56	84	12	O	3	4	O	2	5	O	3	6	1	4	6
01	29	57	85	13	2	5	5	1	3	6	1	4	O	2	5	O
02	30	58	86	14	3	6	6	2	4	O	2	5	1	3	6	1
03	31	59	87	15	4	O	O	3	5	1	3	6	2	4	O	2
04	32	60	88	16	5	1	2	5	O	3	5	1	4	6	2	4
05	33	61	89	17	O	3	3	6	1	4	6	2	5	O	3	5
06	34	62	90	18	1	4	4	O	2	5	O	3	6	1	4	6
07	35	63	91	19	2	5	5	1	3	6	1	4	O	2	5	O
08	36	64	92	20	3	6	O	3	5	1	3	6	2	4	O	2
09	37	65	93	21	5	1	1	4	6	2	4	O	3	5	1	3
10	38	66	94	22	6	2	2	5	O	3	5	1	4	6	2	4
11	39	67	95	23	O	3	3	6	1	4	6	2	5	O	3	5
12	40	68	96	24	1	4	5	1	3	6	1	4	O	2	5	O
13	41	69	97	25	3	6	6	2	4	O	2	5	1	3	6	1
14	42	70	98	26	4	O	O	3	5	1	3	6	2	4	O	2
15	43	71	99	27	5	1	1	4	6	2	4	O	3	5	1	3
16	44	72	00	28	6	2	3	6	1	4	6	2	5	O	3	5
17	45	73	01	29	1	4	4	O	2	5	O	3	6	1	4	6
18	46	74	02	30	2	5	5	1	3	6	1	4	O	2	5	O
19	47	75	03	31	3	6	6-	2	4	O	2	5	1	3	6	1
20	48	76	04	32	4	O	1	4	6	2	4	O	3	5	1	3
21	49	77	05	33	6	2	2	5	O	3	5	1	4	6	2	4
22	50	78	06	34	O	3	3	6	1	4	6	2	5	O	3	5
23	51	79	07	35	1	4	4	O	2	5	O	3	6	1	4	6
24	52	80	08	36	2	5	6	2	4	O	2	5	1	3	6	1

TABELA C - DIA DA SEMANA

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31	32	33	34	35
36	37					

TABELA D - OS ORIXÁS DO DIA - POSSIBILIDADES:

Segunda-feira: IANSÃ, OBALUAÊ, IEMANJÁ
Terça-feira: OGUM, OXUMARÉ OSSÃIM, NANÃ (raramente)
Quarta-feira: XANGÔ, IANSÃ, OBÁ, EWÁ
Quinta-feira: OXÓSSI, OSSÃIM, LOGUM
Sexta-feira: OXALÁ
Sábado: OXUM, IEMANJÁ
Domingo: oXALÁ, OXUM, LOGUM

Para saber em que dia da semana caiu a data 18/7/1966, procure na Tabela A o ano (66) e siga à direita, em linha reta, à Tabela B, até encontrar a coluna do mês de julho. O número encontrado (5) deve ser somado ao do dia (18), resultado 23, que na Tabela C (dias da semana) corresponde a segunda-feira.

OBS.: é importante a leitura dos arquétipos.

Arquétipos
OGUM

O filho de Ogum é prático, seguirá mais a cabeça que o coração; raramente muda de opinião através dos sentimentos. Avesso à crítica, pode ser egoísta no que se refere a dividir um lugar de destaque.

Tem uma constituição forte e raramente adoece. Adora praticar esportes incomuns: caça submarina, alpinismo, corrida de carros são seus preferidos. Estabelece seus ideais muito cedo. Orgulhoso, muito franco, intransigente, sente desprezo pela fraqueza dos outros. É imponente, algo pedante, mas também cuidadoso, metódico e consciencioso.

Constrói as coisas para que sejam permanentes, principalmente no que se refere a assuntos amorosos. Casa-se tarde, somente quando tem certeza da idoneidade do cônjuge. A palavra "traição" não existe em seu dicionário; ama a estrutura familiar, adora crianças.

Seu Sucesso é construído por seus próprios méritos; não espera receber gratuitamente qualquer coisa da vida. Guarda bem seus segredos em se tratando de confidências, mas é especialista em jogar o verde para colher maduro.

No que se refere aos assuntos do coração, é um romântico. Tende a ser possessivo e exageradamente briguento quando enciumado. Não se deve esperar ouvir um "eu te amo" de um filho de Ogum.

Autoconfiante, vivaz, enérgico, ele gosta de vestir-se bem, adora perfumes estrangeiros e diferentes, chegando a ser extravagante. Reage com rapidez aos impulsos, é um inconformista. Gosta de estar onde há movimento. Exige muito mas cede pouco, principalmente no que diz respeito à sua liberdade.

Adora receber elogios; egocêntrico por natureza, gosta que seu lar gire em torno de si. Tenta mudar o ponto de vista de todos. Arquiteta, dinamiza e soluciona projetos complicados. Nunca estará sem um grupo de admiradores à sua volta. Tem uma multidão de amigos, que, a cada dia, aumenta mais, embora tenha aprendido a não confiar em nenhum deles.

Demonstra certa dificuldade em trabalhar com o sexo oposto, principalmente se estiver no papel de patrão: viverá sedento por uma palavra de elogio e se sentirá prejudicado depois. Os trabalhos manuais com a terra aliviam suas tensões.

Compete com ele mesmo; nunca ninguém por perto pode fazer algo melhor ou tão depressa. Ele é uma locomotiva! O lar é seu porto de amarração, bem localizado, limpo e equilibrado. Nunca se apegará aos trabalhos domésticos. Adora refugiar-se em seu quarto.

Os instrumentos musicais eletrônicos agradam-no bastante. Seu espírito aventureiro se reflete em sua aparência: exteriormente ele é a síntese da autoconfiança e da agressividade, mas o íntimo pode ocultar um conservador.

TIPO FÍSICO
* estatura mediana/alta
* magro
* ombros largos
* têmporas largas
* dentes grandes
* lábio superior grosso

* corpo atlético
* pescoço comprido
* rosto expressivo
* queixo pontudo
* cabelos crespos e cheios

OXÓSSI

O arquétipo dos filhos de Oxóssi é associado às pessoas joviais, rápidas, espertas, tanto mental quanto fisicamente. São carismáticos, emotivos, intuitivos, carinhosos, românticos, nervosos e inseguros: A lógica não os atrai muito. Imaturos, acreditam em todos e em tudo.

Não seja avarento ao proporcionar conforto a um filho de Oxóssi: ele faria duas vezes mais por você, casa a situação se invertesse. Muito místico, acredita que existe algo além do materialismo. Adora ouvir palavras de sabedoria, agarrando com unhas e dentes, em princípio, qualquer conselho ou palavra bondosa, embora isso não queira dizer que irá aceitá-la.

Suas maiores fraquezas são a precipitação e a indecisão; se ficar no caminho do meio, poderá ter enorme sucesso. Faz várias coisas ao mesmo tempo e nunca termina nada. É o próprio caçador de si.

Adora o público. Ator notável, criativo e requisitado, é o centro das atenções. Imponente, pode seguir qualquer carreira que o coloque diante do público. Vive apaixonado.

Veste roupas práticas; jeans e camiseta são seus favoritos, e não gosta de usar sapatos. Os cabelos geralmente são curtos. Alimenta-se principalmente de sanduíches; não tem paciência de esperar o almoço ficar pronto.

É magnífico para se expressar, seja falando ou escrevendo; às vezes, aumenta um pouco as coisas. É versátil e conhece todos os assuntos, mas dificilmente completará uma faculdade.

Amável com os amigos, é sincero no seu desejo de ajudar os outros. É um pouco preguiçoso, adora dormir e mostra-se suscetível aos elogios ou às ilusões de grandeza. Detesta que entrem em sua privacidade, não é de muita intimidade.

Livra-se de responsabilidades com diplomacia. Tem facilidade em ganhar dinheiro, mas gasta tudo na primeira loja que encontra. Não tem muita segurança nos relacionamentos, mas não se importa muito com isso. Pode perder tudo com facilidade ao mergulhar numa paixão.

É um homem do mundo, um andarilho. Adora dar presentes. Se tiver um objeto de adorno e este for apreciado por alguém (pode ser até uma jóia valiosa), ele se desfaz do ornamento para agradar a pessoa. São minuciosos, verdadeiros e francos.

TIPO FÍSICO
* estatura mediana/alta
* voz aveludada
* as mulheres têm pernas bem feitas e gostam de andar depressa
* tórax largo e bem desenvolvido
* pele delicada
* fascínio muito forte e expressão magnífica

XANGÔ

Reservado, artístico e bom político, o filho de Xangô possui grande capacidade de julgamento. Brilha nos campos da lei, da economia ou da administração. Sabe tratar dos negócios como ninguém, sendo extremamente afortunado nas transações financeiras. Sua aguda sagacidade comercial garante-lhe ascensão em qualquer carreira.

Desperta toda espécie de emoções nas pessoas, exceto indiferença. Tem o dom de convencer; sempre acha que está certo. Pode ser considerado avarento, mas, na verdade, é muito econômico. Seu maior obstáculo é a ambição exagerada. Tenta agir demasiadamente cedo. Em conseqüência disso, precipita-se e dissipa energias.

Líder nato e disciplinado, tende a ser rígido demais com os outros e consigo mesmo. Às vezes torna-se intratável e inflexível. Jamais admite que está errado. Tem porte militar. Vai a extremos para desacreditar seus inimigos. É famoso por sua habilidade na oratória e no domínio de multidões.

Tem certa aversão a hospitais e doentes. Muito explosivo, não aceita a idéia da morte. Pode ser hipocondríaco.

Inspira lealdade a todos os seus subordinados, porque, para ele, nenhum trabalho desmerece a pessoa. Adora ser o centro das atenções. Inquieto e arrojado por natureza, está sujeito a oscilar ou tomar decisões precipitadas ou apressadas. Gosta de esquematizar tudo no papel. Acha difícil confiar nos outros.

É egocêntrico. Quando contrariado, pode se transformar no tirano mais despeitado e mesquinho que já se viu. Apaixona-se facilmente e perde o pique para essa relação com a mesma facilidade.

Sabe como ninguém pechinchar. Adora bons vinhos, de preferência os importados. É conservador ao extremo, escolhendo cuidadosamente seus sapatos. Possui certa tendência a engordar graças ao seu prazer em deliciar-se com qualquer tipo de comida ou doces.

Sua atividade sexual é intensa e ele ama os prazeres que a vida pode oferecer. Mostra facilidade em se relacionar com o sexo oposto. Tende a relacionamentos extraconjugais. Deixa o lar bem cedo, começa a trabalhar e fazer carreira desde muito jovem. Ele precisa de uma fase em sua vida na qual expandir-se é o lema. Consegue colocar em andamento todos os projetos fantásticos que esboçou para si mesmo. Ou você fica encantado com ele e passa a admirá-lo ou não suporta sua presença.

TIPO FÍSICO

* estatura mediana
* pescoço curto
* mãos grandes
* pele resistente
* corpo robusto
* ombros largos
* ossatura sólida
* queixo volumoso

IANSÃ

Se você deparar na rua com uma mulher vistosa, bem cuidada, de cabelos ruivos e compridos, muitos objetos de adorno, pode ter certeza de que está diante de uma filha de Oyá.

Extrovertida, franca, amante da natureza, engraçada, revela ambição e temperamento forte. É maníaca por viagens. Honesta de um modo tão seguro, provavelmente deixa o outro em desvantagem; procura fazer parte de clubes exclusivos.

Adora ser envolvida; relaciona-se melhor com homens mais velhos, que a fazem sentir-se mais segura. Está sempre usando roupas da última moda, bem extravagantes. Tende a sair de casa cedo, pois não admite ter de obedecer a seus pais.

Com freqüência casa-se mais de uma vez. Não se opõe a uma união com um milionário idoso. O homem que ela quer deve ser poderoso o suficiente para protegê-la e sustentá-la em grande estilo. Adora a paixão; romances complicados com homens casados a atraem.

Afetuosa e alegre, quando provocada pode ser áspera e descortês. É um vulcão de emoções. Recebe amor e adulação como algo a que tem direito; é de seu merecimento, por transmitir tanta alegria ao mundo. Quando triste, sem vontade para nada, dorme o dia inteiro. Refugia-se nos calmantes ou bebidas alcoólicas. Quando jovem, não tem receio de experimentar drogas.

Adora o lado oculto da vida. Jogos de sorte a atraem. A casa onde mora mais se parece com uma fazenda, com muitos objetos de cobre, plantas por todo lado. Tem certa dificuldade em ter filhos; se os tem, ela os cria como pessoas livres. Não suporta morar em apartamentos; adora animais e a vida no campo.

Cuida muito de sua aparência e não gosta de sentir-se mais velha. Apega-se ao uso de cremes; se necessário, recorre à cirurgia plástica. Não teme nada, não gosta de ser passada para trás; é vingativa.

Faz o que quer e, bem ou mal, nunca deixa de ser notícia. Adora a dança e a noite. Tende a intimidar aqueles que se atrevem a desafiá-la. Raramente mede palavras. Não tem problemas psicológicos profundos, porque expressa suas opiniões abertamente. Não gosta de trabalhos domésticos, mas adora conservar a casa, pintando ou levantando uma parede de tijolos. Fala com entusiasmo sobre liberdade e democracia. É uma feminista: aquilo que um homem pode fazer, ela, provavelmente, fará melhor. Nunca se tornará preguiçosa. Também recusa-se a mentir e é estritamente avessa às futilidades.

Roupas que são vestidas e despidas com facilidade merecem sua preferência. Odeia restrições e limitações; é completamente emancipada. Não consegue guardar uma confidência por muito tempo. Deixa seus filhos escolherem seu próprio futuro, ao invés de interferir ou mostrar-se possessiva. Motiva todos aqueles com quem entra em contato. Nunca duvida de si mesma. Chega sem nenhum aviso e pode ir embora com igual rapidez.

TIPO FÍSICO

* altura mediana/alta
* seios pequenos
* olhos expressivos
* orelhas pequenas
* corpo magro

* pernas e braços longos
* mãos e dedos longos

OXUM

Simboliza a graciosidade, boas maneiras, julgamento sensato, bondade e sensibilidade. Sua fala é suave, e suas maneiras ágeis; um modelo de coqueteria. Está sempre distribuindo roupas velhas ou doando brinquedos usados. Raramente é sovina no que se refere ao relacionamento familiar. Paga para não entrar em uma briga. Está sempre tentando ajudar e, às vezes, acaba se dando mal; faz o bem sem ver a quem.

Consciente do que está na moda, expressa-se com clareza; os padrões geométricos, chocantes ofendem seu bom gosto, que é harmonioso. É chorona, às vezes chantagista. Gosta de agradar a si mesma e passa horas experimentando novos estilos de penteados, maquiagem e roupas. É do tipo que está sempre se queixando de que não tem o que vestir. Tende a tingir os cabelos desde cedo; adora os tons claros, o loiro. É "cheinha", pois gosta de experimentar as guloseimas que passa horas fazendo em suas tardes livres. Altamente intuitiva, "sente no ar" algo ruim que esteja para acontecer.

Sabe receber, é uma anfitriã maravilhosa. Detesta que falem alto ou mal dos outros. Não é do tipo que repara no que estão vestindo. Companhia carinhosa, sempre tem uma palavra bondosa para dizer. Será a melhor das amigas, desde que você tenha o cuidado de não exigir muito dela. Geralmente não percebe as intenções maldosas dos seus inimigos.

Age como se fosse de porcelana chinesa; move-se como uma princesa. É extremamente voluptuosa e sensual. Notavelmente limpa, preocupa-se com a higiene pessoal; está sempre perfumada e bem vestida, como se fosse a uma festa. Possui uma força de penetração fora do comum na natureza humana, é uma psicóloga nata.As pessoas sentem confiança e auto-estima diante desse seu dom de saber ouvir. Verdadeira amiga do marido e dos filhos, permite que cada um se expresse livremente.

Quer conquistar uma filha de Oxum? Ofereça música suave, um jantar magnífico, perfume francês, champanha, flores... e pronto, ela será sua para sempre. Extremamente romântica, adora amar e ser amada.

TIPO FÍSICO

* olhos pequeninos, próximos um do outro
* andar tranqüilo
* testa alta e grande

OBÁ

É o protótipo da honestidade, simplicidade e força moral. Aparentemente pode parecer "pesada" e antipática, mas tenha a certeza de que está diante de uma guerreira que não perde tempo com bobagens.

A filha de Obá não é muito popular, pois guarda ressentimentos com facilidade. Acredita que uma amizade pode ser interesseira; sendo assim, não a cultiva para que se torne duradoura. Sente-se deslocada em festas e reuniões. Não se interessa muito em aprender ou ler variedades para aprimorar sua cultura. O que sabe é o suficiente.

Crédula e um pouco ingênua, é vítima de pessoas sem o mínimo caráter. Os únicos amigos verdadeiros são seus filhos, que ela põe no mundo pela necessidade de ser mãe e se auto-afirmar, já que não existe prazer para ela no ato sexual e na convivência com o cônjuge; raras são as exceções.

Tolerante na maior parte do tempo, não tem habilidade para tratar da parte financeira. Pode desistir cedo de conseguir uma posição de destaque, trabalhando assim, com perseverança e segurança, por vários anos para o mesmo patrão.

A vida parece ser difícil para ela, principalmente no aspecto sentimental. Por seu temor à rejeição, seu filho adota uma postura um tanto agressiva para com ela.

TIPO FÍSICO

* estatura mediana/alta
* nariz largo
* sobrancelhas grossas
* rosto redondo
* lábios acentuados

LOGUM

Desembaraçado, move-se com graça, elegância e refinamento. Tem muita sorte na vida; seus amigos em geral são pessoas da alta sociedade, com quem ele convive com muita dignidade. Ciumento e sedutor, chama a atenção de qualquer um. Evita o contato com o sofrimento humano; em seu parecer, a vida é um filme hollywoodiano feito para se viver as mais belas emoções. Super imaginativo, destaca-se nas artes em geral, como música, teatro e dança. É admirado por sua suavidade, inteligência e sensibilidade.

Está sempre elogiando as pessoas e cercado de bons amigos. É alguém que realmente sabe viver e aproveitar a vida, também disposto a deixar que os outros vivam. Extremamente exótico, é um camaleão - muda de personalidade como quem muda de roupa. Está sempre de bom astral; otimismo é sua palavra-chave. Possui vontade firme e auto confiança quase narcisista. Persegue seus objetivos com precisão, nem sempre de maneira discreta.

Não escolhe as amizades, pelo contrário: é sempre assediado por pessoas que querem e gostam de estar com ele.

Embora possa assumir exteriormente um ar de indiferença às opiniões dos outros, na verdade se sente abalado quando criticado. É terno com seus entes, mas poderá ser impiedoso com estranhos.Apreciará o conforto material e colocará seus desejos em primeiro lugar. Ambicioso, sempre alcança seus objetivos.

Tem certa facilidade em aprender qualquer coisa e tendência a falar mais de um idioma. Ser incomodado é algo que o aborrece, pois é uma pessoa atenciosa, modesta, cortês e gosta que os outros sejam assim também. Detesta que conversem em tom alto ou digam grosserias.

Sempre se esforçará para ser delicado, mesmo com seu pior inimigo. Bon vivant, amigo da noite e da música, sabe se expressar quando dança. Excêntrico, é apreciado pelas mulheres e atrai os homens, com quem flerta sem nenhum constrangimento. Já as filhas de Logum, além de raras, demonstram menos tendência ao homossexualismo. Brilha cedo na vida, principalmente nos meios de televisão, comunicação e publicidade.

TIPO FÍSICO
* estatura mediana/alta
* rosto oval
* traços harmoniosos
* cabeça bem feita, proporcional ao corpo
* nariz bem feito
* bons dentes
* voz agradável
* tendência a engordar

NANÃ/OBALUAÊ

Seus filhos têm uma memória excelente e demonstram curiosidade em relação a todos os assuntos, principalmente os místicos. Peritos em autopreservação; reservados, guardam para si qualquer tipo de ambição ou ideal. Discretos, são dignos de confiança. Conseguem tudo através da fé, mantida por orações. Estudiosos, dedicados, tendem a seguir profissões nas quais se prestem a ajudar os outros. Não se adaptam a mudanças e costumam ser muito caseiros.

Raramente cometem erros em assuntos importantes. São reservados em questões financeiras. Dinheiro nunca faltará para eles; sempre têm uma reserva, caso seja necessária para alguma coisa imediata. São excelentes juízes do caráter humano e muito prestativos a qualquer hora, dia ou noite. Peça e eles o atenderão com amor. São sempre humildes no que se refere a ajudar os outros. Uma vez conquistada a sua lealdade, eles terão absoluta fé e darão seu apoio sincero.

São excelentes nos trabalhos manuais e no trato com animais. Podem suportar seu trabalho sem desmoronarem. Os filhos de Nanã! Obaluaê não gostam de desagradar aqueles a quem amam; são supersensíveis e dados à autopiedade. Por serem um pouco conservadores e tradicionalistas, terão preferência por namoros longos. Precisam de tempo para desenvolver sentimentos ligados à intimidade e, para revelá-los, mostram-se desajeitados na arte do namoro. De vez em quando podemos encontrar um filho exageradamente crítico e rabugento, um descobridor de erros alheios.

Guardam ressentimentos e injúrias por muito tempo. Têm memória duradoura e exata. Quando aborrecidos, reagem num trabalho fatigante, aliviando seu sofrimento. Os sentimentos dos filhos de N anã ou Obaluaê são genuínos. Sempre têm uma contribuição valiosa a oferecer. Qualquer coisa feia deixa-os deprimidos; são sensíveis à beleza e ao

equilíbrio. Seu estado de ânimo é governado pelo ambiente que os cerca; precisam de pessoas fortes e leais para se apoiarem.

Insultar ou acusar alguém resulta inútil perto deles, para quem é inconcebível falar tais coisas na ausência do acusado. São cuidadosos em exibir bom comportamento, polidos e dignos. As palavras-chave em suas vidas são fé e confiança. Geralmente demonstram aparentar mais idade e um certo ar de preocupação. Andam cabisbaixos, às vezes resmungando. Qualquer presente que se dê a eles será visto pela última vez: ao invés de ser usado, ficará muito bem guardado numa caixinha.

TIPO FÍSICO

* estatura mediana/baixa
* musculatura pouco desenvolvida
* rosto anguloso
* nariz largo
* boca grande
* sobrancelhas grossas e marcadas
* membros inferiores mais curtos em relação ao tronco

OSSÃIM

Apesar da cordialidade e pacifismo, é orgulhoso e detesta pedir ajuda aos outros. Pessoa de fortes sentimentos, dá muito valor à sua reputação. Nunca se envolve com más companhias, o que justifica sua individualidade. Consegue, com seu jeito ingênuo, manipular as pessoas e as opiniões dos outros com habilidade.

Embora esteja inclinado a se preocupar com a sobrevivência dos animais, a flora e a natureza em si, fará tudo o que puder para conscientizar as pessoas sobre a vida na Terra. Seu lema é: "harmonizar e trazer paz para o mundo".

Generoso com seus préstimos, terá clemência para com todos, sem exceção. Dotado de sorte, positivismo e jovialidade, encoraja as pessoas a se interessarem por seus ideais. É capaz de controlar seus sentimentos e opiniões. Não é necessariamente introvertido, mas detesta sair do seu habitat.Apresenta forte tendência a desprender-se da família desde cedo.

TIPO FÍSICO

* estatura mediana/alta
* rosto oval
* nariz proporcional
* magro
* cabelos compridos

OXUMARÉ

Enigmático, agraciado com o dom da sabedoria inata, é um místico de nascença. Tende a apresentar problemas de visão como o estrabismo, que geralmente cede em alguns anos de vida. Gracioso e de fala macia, trafega pelas coisas mais requintadas da vida. É uma pessoa "cármica"; supersticioso, terá a sorte de possuir aquilo de que precisa. Prudente e astuto nos negócios, não precisa se preocupar com dinheiro - provavelmente tem alguém que o sustenta

com o maior prazer. Mesmo assim, pode ser um fanático acumulador de riquezas, tornando-se cobiçoso.

Confia mais nas suas vibrações que nos conselhos dos outros. Dá muito valor à sua privacidade e pode ter muitos segredos. É uma criatura sobrenatural; tem a fantástica capacidade de renascer, ir à luta, vencer, como uma cobra que troca de pele periodicamente. Sua calma exterior nunca trai seus sentimentos; planeja tudo com antecedência. Demonstra profundo senso de responsabilidade e forte tendência ao poder. Não tem escrúpulos quanto a eliminar qualquer um que se atravesse em seu caminho. Tende a ser muito cuidadoso a respeito do que diz. Nunca pára em um único emprego ou lugar por muito tempo; aparece e some com igual rapidez. Invejado por muitos, mostra uma falsa condição financeira.

É elegante ao se vestir, no falar e em suas maneiras; de uma beleza clássica, fria e serena. Adora jóias caras autênticas; nunca usará bijuterias. É possessivo e muito exigente no que se refere aos sentimentos. Se não consegue obter poder e influência por conta própria, trata de arrumar um bom casamento, usando o parceiro para obter prestígio sócio-econômico. Seus admiradores são tanto homens como mulheres, por sua beleza andrógina; há uma certa tendência ao homossexualismo. É um amante apaixonado, inconstante e muito desconfiado. Leva uma vida perigosa e intrigante. Brilhará na política e no trato com objetos valiosos.

TIPO FÍSICO
* estatura alta
* corpo magro e ossudo
* cabeça pequena
* nariz e boca finos
* membros superiores e inferiores bem desenvolvidos
* expressão pensativa

EWÁ

A filha de Ewá muda de personalidade assim como o clima pode mudar várias vezes ao dia. Encantadora, autoconfiante e tagarela, remexe-se todo o tempo; também não consegue controlar seu caráter temperamental e não sabe ceder (esta palavra, aliás, não existe em seu dicionário). Adora que os outros prestem atenção nos seus comentários.

Fica irritada quando doente, sentindo-se bem quando rodeada de amigos: Não aceita os conselhos médicos, pois é desafiadora.

Com uma vivacidade de causar inveja a qualquer pessoa, consegue fazer várias coisas ao mesmo tempo - tudo sempre às pressas. Desobediente e um pouco teimosa, sente-se bem quando fantasia a realidade, pois isso faz com que sua vida não fique tão monótona. Adora perigos e viagens de última hora.

Pode ter sérios problemas quando atinge a velhice. Enquanto isso não acontece, viver é o melhor verbo para ela.

TIPO FÍSICO
* estatura média/baixa
* olhos grandes
* magras, com gordurinhas nos quadris

* rosto bem marcado
* sobrancelhas finas

IEMANJÁ

De tendência gentil e compassiva, a filha de Iemanjá perdoa sem esforço e é compreensiva em relação aos erros dos outros. Extremamente apegada a seus filhos e ao marido, é, de fato, uma dona-de-casa exemplar. Acompanhará a carreira do esposo e será seu melhor cabo eleitoral. Honesta, laboriosa, representa acima de tudo a esposa ideal, amante das crianças e dos animais e muito chegada à natureza. Tem hábitos simples; adere aos padrões fixos e tem respeito a tradições organizadas. É extremamente pontual.

Tende a fazer aquilo que é previsto, podendo ser criticada por sua falta de imaginação. Sua mente não é tumultuada; dificilmente terá problemas psicológicos. Abraçará com amor a profissão escolhida, mesmo a mais simples. Humanitária, estará sempre torcendo para o sucesso de todos que a rodeiam. Seu estado de humor é variável, mas, mesmo irritada, não deixa transparecer para os outros seu descontentamento.

Trata com amor maternal os objetos de sua afeição. Tem simpatia por adornos em miniaturas. Tapetes estrangeiros a agradam, assim como porcelanas e relíquias de família. A sorte sorri para seus filhos por terem uma boa natureza e coração bondoso. Consegue aquilo que deseja sem recorrer à força ou à violência.

Veste-se na moda, porém com discrição. Tem apreço por roupas com detalhes bordados, seda pura e golas fechadas por um laço discreto. É vaidosa com os cabelos: mesmo quando começam a esbranquiçar, não gosta de pintá-los, deixando-os na cor natural. Tem problemas com a saúde: as alergias preocuparão sua pele vulnerável. É frágil, sensível e chorona, principalmente quando é repreendida. Terá pouca ou nenhuma experiência sexual antes do casamento. Adora estar bem atualizada em todas as áreas. Tem apreço por jóias, em especial as trabalhadas com pérolas e brilhantes.

É boa crítica, determinando de modo sutil os erros específicos, e sabe ajudar sempre os amigos. Pode ser considerada chata por alguns devido à sua vontade de estar sempre pronta a ajudar. Confia em poucas pessoas. O segredo de seu sucesso reside em sua boa-fé e generosidade.

As filhas de Iemanjá são mulheres bonitas, de pouca estatura, do tipo migon e com olhos bem marcantes. Mostram propensão a ter algum problema nas nádegas ou seios, devido a seu tamanho volumoso; recorrem à cirurgia plástica para melhorar a parte estética.

TIPO FÍSICO
* estatura mediana/baixa
* pés menores que o normal
* maçãs do rosto cheias
* membros inferiores mais curtos em relação ao tronco
* braços finos
* nariz arrebitado
* pés ligeiramente voltados para dentro

OXALÁ

Sob uma aparência modesta, porém correta, o filho de Oxalá abriga uma mente lógica e resoluta. Sua inteligência e habilidade estão encobertas por uma fachada reservada e pouco expansiva. É basicamente introvertido. Tranqüilo, calmo em excesso, lento nos movimentos, adora ser inventor, desde criança; qualquer brinquedo é motivo para ser desmontado e remontado. Este é seu desafio: entender como as coisas funcionam nos mínimos detalhes.

Sua tranqüilidade, dignidade e forte moralidade o impedirão de recorrer a meios desonestos para atingir seus objetivos. Sua autoconfiança é tão grande que você poderá ter de implorar para que ele aceite um benefício seu. Detesta pedir ajuda aos outros.

Desde criança gosta de se isolar. Tem certa dificuldade em ficar em lugares com muitas pessoas; isso o deixa extremamente irritado. O Sol não o agrada, devido à sensibilidade de sua pele, geralmente muito fina e branca. Tem maneiras impecáveis. Raramente usa palavras ásperas e jamais recorre a vulgarismos ou a uma palavra obscena para se fazer entender.

É muito fácil encontrá-lo: sua forma física leva-o a diferir dos outros pela altura; geralmente também é magro. Parece um pouco desligado na alimentação. Abastece-se apenas do suficiente.

Observador vigilante e compreensivo, tem por objetivo defender causas sociais dignas; sua moral é da mais elevada ordem. Anota mentalmente todos os seus erros e progressos; esta característica o torna muito estimado e popular. Faz poucos inimigos e raramente se mete em encrencas.

Ama de todo coração. Muito atencioso, não sabe disfarçar suas emoções. Não corta nunca as relações com a mãe; está sempre voltando para casa. Jamais esquece festas, aniversários e ocasiões especiais. Geralmente não comparece, mas sempre manda flores e um cartão muito bonito. Tem um grave defeito: não sabe dizer "não".

Busca a harmonia universal. Dotado de incrível paciência, trabalha firmemente uma coisa de cada vez. Organizado, detesta discussões. É asseado física e mentalmente, toma banhos demoradíssimos; pode trocar de roupa várias vezes ao dia. O relacionamento sentimental é de muito equilíbrio, não demonstrando paixões fugazes. Gosta de sexo e sabe fazer disso uma arte. Credibilidade e sinceridade são seus predicados mais valiosos. Seus filhos acreditam em milagres e milagres lhes acontecerão.

Mas tome cuidado com a paciência dos filhos de Oxalá: quando perdem a calma, as coisas ficam feias; os argumentos serão inúteis. Sempre se encontrará um filho de Oxalá rodeado de animais e ouvindo boa música. Bom gosto é sua palavra-chave.

TIPO FÍSICO
* estatura média/alta
* queixo comprido
* grandes pálpebras
* corpo bem feito
* testa grande e redonda
* sobrancelhas marcadas

NOTAS

1) Você deve ter notado que não existe arquétipo de Exu, pois seu papel exclusivo é o de mensageiro entre os homens e os deuses. No Brasil, pouco se conhece a respeito dos filhos de Exu, devido a sua identificação com o mal. Na Nigéria, existe o culto a Oxetuá, onde pessoas preparadas para os métodos adivinhatórios são respeitadas pelo dom mágico de predição. Esses iniciados passam por uma longa iniciação na adolescência.

2) O mesmo podemos dizer do arquétipo de Ibêji. No Brasil, eles se apresentam sob a forma de erês (espíritos de ou sob a forma de crianças); sua simbologia é a da alegria, criatividade e nascimento.

3) A leitura dos arquétipos dos orixás apresentados poderá causar ao leitor um estado de identificação de caracteres de personalidade e tipos físicos diversos, reconhecendo alguns de seus aspectos pessoais em vários orixás. Por exemplo, um filho de Ogum pode ter características de Oxum. Assim, Oxum seria seu "anima", ou seja, sua personalidade feminina. O complemento da personalidade, que no Brasil é chamado de "pai", seria o orixá Ogum, e a "mãe de cabeça", o orixá Oxum. Se ainda houver afinidade com um terceiro orixá, poderíamos chamá-lo de "anjo da guarda". O segundo orixá tem, na sua vida, a mesma importância do signo ascendente, se compararmos o oráculo à astrologia.

É importante entender que orixá significa uma irradiação ou a energia que provém da natureza cósmica. Por isso, a escolha do seu orixá (energia) deve ser livre; de acordo com essa colocação, somos contrários à forma da prática de culto no Brasil através da qual o pai ou mãe-de-santo estabelece o orixá específico para cada pessoa na feitura de santo. Muitas vezes isso é feito porque a pessoa não tem muito conhecimento e segue rigorosamente os princípios religiosos do candomblé. Não são raros os casos em que se notam situações traumáticas no iniciado quando existe um conflito de opiniões, como nos casos em que alguém sugere que a pessoa foi "raspada" no santo errado. A nosso entender, isso não existe; o efeito é puramente psicológico, uma vez que o ritual objetivou tão somente a captação de uma irradiação de luz cósmica. É bom lembrar sempre que orixá é pai, não padrasto.

Estudo dos 16
Principais Orixás

EXU
("esfera")

Dia da semana: segunda-feira
Cores: vermelho (ativo) e preto (absorção de conhecimento)
Saudação: Laroiê ("Salve Exu")
Número: 1
Elemento: fogo
Domínio: encruzilhada
Velas: preta (conhecimento) e vermelha (coragem)
Instrumento: tridente

Exu, com sua natureza andrógina, é o primeiro a ser citado servindo como intermediário entre todos os orixás e os seres humanos. É o princípio dinâmico que possibilita a existência, responsável pelo destino de cada um. De acordo com o mito, cada pessoa antes de nascer escolhe seu destino, determinando as características individuais de sua personalidade.

Exu é o regulador do cosmos, o deus da ordem. É o "recadeiro" das divindades só para fins úteis, passando a ser brincalhão quando a pergunta é fútil. Tem forte ligação com o fogo, mostrando seu lado ativo, de crescimento. Exu não é o escravo do orixá nem pode ser sincretizado com o diabo, como muitos brasileiros, baseados na tradição católica, acreditam ser.

Seu símbolo não é o tridente associado ao diabo, mas sete ferros voltados para cima representando os sete caminhos do homem, os sete chacras (pontos de captação, distribuição e armazenamento de energia), as sete cores, as sete auras. E o mais humano dos orixás, sendo uma divindade de fácil relacionamento.

Não é dele a responsabilidade de decidir o que é certo ou errado; apenas realiza a tarefa para a qual foi invocado. Teria o mesmo papel que o deus Mercúrio na mitologia grega, o mensageiro dos deuses olímpicos encarregado de todos os seus negócios, até mesmo os desonestos: Sua função de contato entre o babalaô e os demais orixás faz com que supere o real e atinja o supra-real, o mágico. São os orixás que respondem no jogo de búzios, mas é Exu que traduz as respostas.

No jogo de búzios, os olhadores representam os filhos de Exu, independentemente de seus orixás de cabeça (v. p. 123), pois são os recadeiros entre os orixás e os seres humanos. Altamente comunicativos, têm grande capacidade de ouvir os outros e compreender seus problemas.

OGUM
(gun: ''guerra'')

Dia da semana: terça-feira
Cor: azul escuro (cor do metal quando aquecido na forja)
Saudação: Ogunhê ("Olá, Ogum")
Número: 4
Elemento: metais (ferro)
Domínio: todas as ligações que se estabelecem em diferentes lugares; a estrada de ferro.
Vela: azul escura (atrai tudo o que é limpo, verdadeiro, próspero)
Instrumento: espada de ferro

Divindade masculina iorubana, filho mais velho de Odudua, o fundador da cidade de Ifé, considerada a capital religiosa dos iorubanos. Ogum é o orixá da guerra, deus do ferro, divindade que usa a espada e forja o ferro, transformando-o em instrumento de luta. É o patrono da força produtiva que trabalha a natureza; é, portanto, o protetor dos militares e dos combatentes em geral.

Irmão mais velho de Exu, ele teria muita coisa em comum com este; além de um caráter instável e arrebatador, Ogum também tem ascendência sobre os caminhos.

Os lugares consagrados a Ogum ficam ao ar livre, na entrada das casas e terreiros. Geralmente são pedras em forma de bigorna junto às árvores. Ogum é representado também por franjas de palmeira ou dendezeiro desfiadas chamadas mariwo que, penduradas nas portas ou janelas, representam proteção, cortando as más influências e protegendo contra pessoas indesejáveis.

O culto a Ogum é bastante difundido tanto no Brasil como na Nigéria. Sem sua permissão e proteção, nenhuma atividade útil, tanto no espaço urbano como no campo, poderia ser aproveitada. Deve ser invocado logo após Exu ser despachado, abrindo caminho para os outros orixás. Como na África, ele é representado por sete instrumentos de ferro pendurados em uma haste de metal.

OXÓSSI
(oxô: "caçador"; ossi: "noturno'')

Dia da semana: quinta-feira
Cor: azul-turquesa (cor do céu no início do dia)
Saudação: O Kiarô! (okaaro: "bom-dia", em iorubá)
Número: 6
Elemento: ar
Domínio: matas e caça
vela: azul clara (afasta a tristeza e atrai o dinheiro)
Instrumento: ofá (arco e flecha)

Oxóssi é filho de Oxalá e Iemanjá, irmão de Ogum e Exu. Na África, é o orixá responsável pela caça. Tradicionalmente, é associado à Lua, por ser a noite o seu melhor momento para caçar. Irmão de Exu e Ogum, é um guerreiro solitário; não lidera ou comanda exércitos como Ogum, mas luta pela sobrevivência da tribo, pois dele depende seu sustento. Seu símbolo é o arco e flecha, geralmente de ferro, e o erukerê (rabo de cavalo usado só pelos reis).

Como orixá, sua responsabilidade em relação ao mundo é garantir a vida dos animais, que somente são sacrificados por absoluta necessidade de alimentação.

O culto a esse orixá é bastante difundido no Brasil, mas pouco lembrado na Nigéria, o que se deve ao fato de Oxóssi ter sido cultuado basicamente na cidade de Keto (terra dos panos vermelhos), onde foi consagrado como rei. No século XIX, devido ao tráfico negreiro, a cidade foi praticamente destruída pelos saques das tropas do rei Daomé. Os filhos consagrados a Oxóssi foram vendidos como escravos no Brasil, Antilhas e Cuba.

É o orixá que cultua o próprio individualismo, tendo determinação para qualquer combate.

XANGÔ
("aquele que se destaca pela força e revela seus segredos")

Dia da semana: quarta-feira
Cores: vermelho (ativo), branco (paz), marrom (ativa o chacra sexual e a terra, no sentido de "manter os pés no chão")
Saudação: Kaô Kabiesilê ("Venham ver nascer sobre o chão")
Número: 8
Elemento: terra (pedras)
Domínio: rochas que o raio quebra
Vela: vermelha (traz dinamismo e força)
Instrumento: oxé (machado de pedra de lâmina dupla)

Autoritário e poderoso, é o orixá cujo domínio está nas rochas, principalmente as que foram destruídas por um raio.

Xangô reinava soberano sobre a cidade de Oyó, transferindo-se para Kossô, onde não foi aceito por seu caráter violento e autoritário. Decidiu retornar para Oyó, onde reinava Dadá, seu irmão mais velho, que foi destronado e permaneceu exilado em Igbono durante sete anos.

O símbolo de Xangô é o oxé, um machado de duas lâminas que seus filhos, quando estão em transe, têm na mão.

O orixá é viril, atrevido, violento e extremamente justiceiro. Tem Iemanjá como mãe e três divindades como esposas: Iansã, Oxume Obá.

Iansã era a esposa de Ogum e foi seduzida por Xangô. Oxum vivia com Oxóssi e também foi seduzida pelo orixá, que usava argolas de ouro nas orelhas, uma longa trança e uma roupa repleta de búzios os quais eram, na época, a moeda corrente. Obá, apesar de ser uma deusa mais velha, também foi esposa de Xangô.

As cerimônias para Xangô, na África, duram cinco, nove ou 17 dias. O elegum do orixá, em transe, vai ao mercado para ser admirado e também aos lugares que, quando vivo, visitou e

sobre os quais reinou. Só evita visitar o palácio onde, segundo certas lendas, se enforcou em uma árvore de obi - por isso sua aversão à morte e aos eguns (mortos).

Sua importância no Brasil é tamanha que chegou a originar cultos específicos em Pernambuco e em outros Estados do Nordeste. Tem o poder de determinar o que é certo e errado, além de uma disposição inabalavelmente imparcial, visando, acima de tudo, à verdade.

IANSÃ ou OYA
(mesan: "nove")

Dia da semana: quarta-feira
Cores: vermelho (ativa e fogo) ou marrom (sensualidade e
"pés no chão")
Saudação: Ê Parrei ("Olá!", jovial e alegre)
Número: 9
Elemento: ar (vento)
Domínio: ventos e tempestades
Vela: vermelha (traz coragem, impulso)
Instrumento: iruexim (cabo de ferro ou cobre com um rabo de cavalo)

Iansã é o orixá de um rio conhecido como Níger, cujo,nome original, em iorubá, é Oyá (versão pouco difundida no Brasil). É a primeira entidade feminina a surgir nas cerimônias. Deusa dos raios, relâmpagos, ventos e tempestades, Iansã sempre impressiona pelo seu temperamento ardente, sensual, impetuoso e justiceiro, características de seu comportamento.

É muito conhecida no Brasil, onde existem eleguns (eleitos, preferidos do orixá) seus. Foi a primeira esposa de Xangô; atraída por seu tipo elegante e [mo, abandonou o rústico Ogum, com o qual era casada.

E o único orixá que não teme os mortos ou eguns, dominando-os com o iruexim (instrumento feito com rabo de cavalo). É a senhora absoluta do culto ao egungum (ancestral divinizado, mortos de família).

Divide com Xangô o poder da justiça e sua permanência no cotidiano, enfrentando, inclusive, guerras para o domínio da tribo. É o orixá que não teme nada.

Quando se manifesta em um de seus iniciados, ela está adornada com uma coroa, cujas franjas escondem seu rosto. Traz consigo uma espada, o iruexim e chifres de búfalo enfeitando as roupas; há uma alusão sobre a qual lansã teria o poder de se transformar em animal, proeza descoberta por Ogum.

Durante a cerimônia, ela evoca as tempestades e os ventos através de seus movimentos de dança, abrindo os braços estendidos para a frente com gestos rápidos.

OXUM
(rio que passa por Oxogbo, cidade nigeriana)

Dia da semana: sábado
Cor: dourado
Saudação: Ora ieiê ô ("brincar nas águas")
Número: 5
Elemento: água (doce)
Domínio: águas, cachoeiras, maternidade
Vela: dourada (atrai sorte e sabedoria)
Instrumento: abebê (espelho)

Nome de um rio em Oxogbo, cidade localizada na província de Ibadã, na Nigéria, Oxum era a segunda esposa de Xangô, tendo também vivido em outras épocas com Ogum e Oxóssi. Sua morada é nas cachoeiras e rios de água doce (axé de muita importância, sem a qual não haveria vida na terra), onde costumam lhe entregar comidas e presentes.
Na África é chamada de Iyalode, cargo ocupado pela mulher mais importante da cidade.

Apesar da forte marca que Oxum carrega de maternidade, assim como Iemanjá, é geralmente associada e representada por uma deusa jovem. Foi rainha de Oyó, onde as mulheres que queriam engravidar procuravam-na, sendo respeitadíssima como feiticeira.

É considerada a deusa da beleza e do dinheiro, sendo a ela atribuído um gosto refinado por tudo o que é caro.

Aqui no Brasil associa-se Oxum a ouro - afinal, é o metal mais valioso que conhecemos. Por sua beleza coquete e faceira, Oxum conquistou vários amores, mostrando sua ligação com a docilidade.

Sua dança insiste nesse aspecto: imitam-se os gestos delicados de uma mulher sensual que toma banho no rio, usa um pente de tartaruga, um espelho e um leque, sempre com muita graça.

Como todos os outros orixás, existem diversos tipos de Oxum, de acordo com a proximidade de uma tribo ou a profundidade do rio. Oxum pode ser maternal ou uma jovem feiticeira; ou ainda uma guerreira.

O abebê (espelho) e o leque fazem parte de sua indumentária, juntamente com roupas vistosas.

OBA
("rainha")

Dia da semana: quarta-feira
Cor: vermelho
Saudação: Obá xirê ("Rainha poderosa, forte")
Número: não tem correspondente numérico porque não responde
ao jogo de búzios esotéricos

Elemento: água (doce)
Domínio: águas revoltas
Vela: vermelho rubi (representa vigor)
Instrumento: adaga

Obá é a divindade que habita um rio de mesmo nome. É ligada à água doce como Oxum, mas enquanto esta é dona de um rio calmo e tranqüilo, Obá está miticamente ligada às águas revoltas.

E o orixá que domina a paixão, talvez de modo doentio ou obsessivo. Como as deusas guerreiras Oxum e Oyá, também foi esposa de Xangô.

A característica mais marcante de Obá é a masculinidade, a dificuldade de ser gentil. Ela é decidida e objetiva em suas atitudes.

Nas cerimônias, Obá apresenta uma dança marcial mais parecida com a do orixá Ogum, empunhando uma espada de cobre enquanto leva na outra mão um escudo, com o qual esconde o lado de seu rosto que não apresenta orelha (Veja mais informações no capítulo "Lendas e Mitos").

Geralmente, quando incorporada, lança-se contra as filhas de Oxum, especialmente se estas estiverem próximas do orixá Xangô.

A iniciação de uma filha de Obá requer certas ervas especiais, difíceis de ser encontradas no Brasil. Por isso, o número de filhas de Iansã, de características muito semelhantes às de Obá, cresce a cada dia.

LOGUM
(''príncipe aclamado")
(ode: ligação com Ogúm; éde: ligação com Oxóssi)

Dia da semana: quinta-feira
Cores: azul-turquesa e dourado
Saudação: Lóci, lóci, Logum! Lóci, Logum! ("Grita, grita seu brado de guerra, príncipe guerreiro!")
Números: 9 e 6
Elementos: ar e água
Domínio: matas e cachoeiras
"Vela: metade azul clara, metade amarela (afasta a tristeza, atrai
sorte, dinheiro e sabedoria)
Instrumento: ofá (arco e flecha) e abebê (espelho)

Erinlê (uma qualidade de Oxóssi) teria tido um filho de Oxum-Okê (uma qualidade de Oxum mais guerreira) que vive nas montanhas, cujo culto é feito, apesar de raro, em Ijexá, Nigéria.
Este filho é Logum. No Brasil, especialmente no Rio de Janeiro, Logum tem numerosos adeptos.

O orixá representaria o príncipe das matas e caças.já que o pai Oxóssi é o rei. E um orixá andrógino. Durante seis meses do ano vive nas matas, alimentando-se de caça, e nos outros

seis meses vive nas águas, com Oxum, abastecendo-se de peixe. Ele representaria uma síntese dos dois orixás. Essa síntese está presente também nas vestimentas míticas e nas oferendas. Seu axé fica concentrado em duas pedras ou otás retiradas uma do mato e outra das águas.

Os símbolos usados por Logum nas danças mostram bem a dualidade que envolve esta divindade: ela carrega o erukerê de Oxóssi (espécie de espanta-moscas), símbolo de poder usado pelos reis, e o abebê, espelho utilizado por Oxum. Nos assentamentos do deus, geralmente encontramos como símbolo um cavalo-marinho ou uma pequena imagem de sereia.

Nas danças, acontece o mesmo: ora dança como o pai, representando a caça e os golpes de lança, ora parece banhar-se nas águas como Oxum. Logum tem um gênio imprevisível, às vezes faceiro e coquete como a mãe ou solitário e individualista como o pai.

NANÃ
(originariamente néné/nana/nanã)

Dia da semana: terça-feira
Cores: lilás ou branco rajado de azul
Saudação: Saluba Nanã! ("Dona do pote da Terra!")
Número: 13
Elementos: água e terra (lama)
Dominio: lama e pântanos
Vela: lilás (ativa a terceira visão e a sabedoria)
Instrumento: ibiri (espécie de bengala)

Nanã-Buruku (iku, "morte") é um orixá feminino de origem daomeana que foi incorporado há séculos pela mitologia iorubá quando o povo nagô conquistou o povo do Daomé, assimilando sua cultura e incorporando alguns dos orixás dominados por sua mitologia já estabelecida.

Nanã teria o mesmo posto hierárquico de Oxalá ou até mesmo de Olorum.

No Daomé, era apresentada como orixá masculino ou assexuado, pai ou mãe de todas as coisas, seres e orixás.

Nanã é sempre associada à maternidade. É um dos orixás mais velhos da água que, associado às águas do céu e à lama, teria o poder de dar vida e forma aos seres humanos.

Seu elemento é a lama do fundo dos rios. Ela é a deusa dos pântanos, da morte (associada à terra, para onde somos levados após a morte), da transcendência. .

É uma figura muito controvertida no panteão africano: ora perigosa e vingativa, ora pateticamente desprovida de seus maiores poderes, relegada a um segundo plano amargo e sofrido.

Seus adeptos dançam devotando-lhe muito respeito. Seus movimentos lembram o andar de uma senhora idosa, com passos lentos, o corpo curvado para a frente e apoiado num objeto, o ibiri.

É considerada a primeira esposa de Oxalá, tendo com ele três filhos: lroko, Obaluaê e Oxumaré.

IBÊJI
(ib: "nascer"; eji: "dois")

Dia da semana: domingo
Cores: todas
Saudação: Beje eró! ("Chamar os dois!")
Número: 2
Elementos: todos
Domínio: tudo o que nasce
Velas: azul e rosa (atraem o amor)
Instrumento: não tem

Ibêjis são divindades gêmeas, infantis, orixás-crianças.

Por serem gêmeos, estão ligados ao princípio da dualidade de tudo que vai nascer, brotar e criar: um rio, uma nascente, o nascimento e o crescimento dos seres humanos e dos orixás, o germinar das plantas, etc.

Na Nigéria eles são cultuados e, se nascem gêmeos, o orixá Ibêji fica encarregado de protegê-los, Caso um dos gêmeos venha a morrer, é exigido que se cultue a criança que morreu, para que esta não leve a que ficou viva. Encontram-se muitas estátuas de barro nos templos para substituir o irmão. Oferendas como doces e balas são facilmente encontradas nos pejis (altares).

Por seu temperamento infantil, essas divindades são jovialmente inconseqüentes, brincalhonas, irrequietas e alegres. As crianças, de modo geral, gostam de estar em festas e em atividades esportivas e sociais.

No Brasil, o culto a Ibêji não é muito mencionado. Além disso, aqui trocam-se as características: eles são chamados de erês. Manifestam um tipo de irradiação que não é própria do orixá após a sua incorporação. Servem para relaxar '0 estado de transe que, dependendo da divindade, é muito forte. Possuem profundo poder mágico, exercendo grande respeito e encanto sobre as pessoas. Freqüentemente são invocados nos casos de doenças, principalmente de crianças.

OBALUAÊ
("rei", "senhor da terra'')

Dia da semana: segunda-feira
Cores: branco (paz e cura), preto (absorção de conhecimento) e/ou
vermelho (atividade)
Saudação: Atotô! (Oto, "Silêncio!")

Número: 13
Elemento: terra
Domínio: saúde (doenças)
Velas: branca (paz, limpeza) e preta (conhecimento)
Instrumento: xaxará (espécie de bastão mágico)

Deus originário do Daomé, Obaluaê ou Omulu, sua forma mais velha, são nomes que substituem o Xampanã, deus da varíola, das doenças contagiosas e da peste, aquele que pune os malfeitores, enviando-lhes todos os tipos de doenças.

Sua origem, assim como a de sua mãe, Nanã, está na cultura daomeana, assimilada pela cultura iorubá num lento processo de aculturação.

Alguns pesquisadores supõem que o culto aos deuses daomeanos é anterior à idade do ferro, pois em certas partes da África e aqui no Brasil não são realizados sacrifícios com o emprego de instrumentos de ferro.

As pessoas consagradas a este deus usam um colar chamado laguidibá, feito de pequenos anéis de chifre de búfalo.

Quando o deus se manifesta em um de seus filhos, o sinal de respeito é constatado em todo o terreiro. O iniciado é coberto por uma roupa revestida de palha-da-costa e um capuz feito do mesmo material. Leva nas mãos o xaxará, uma espécie de vassoura feita de folhas de palmeira e decorada com búzios, e cabaças contendo remédios que passa nos visitantes durante a dança mítica, afastando qualquer tipo de doença.

O orixá dança curvado para a frente, próximo ao chão, imitando o sofrimento e os tremores de febre. Seu culto é cercado de mistérios e dogmas indevassáveis.

O conjunto de cauris (búzios) utilizado na consulta ao oráculo africano pertence a esse orixá: Embora ele não seja o dono do oráculo, que pertence a Ifá, é através de Obaluaê que o jogador entra em contato com as forças mais poderosas, dominando inclusive a vida e a morte, representadas na figura do orixá.

OSSÃIM
("luz divina")

Dia da semana: terça-feira/quinta-feira
Cores: verde (transformação, matas) e branco (paz, medicina)
Saudação: Eu, eu assa! ("Oh, folhas!")
Número: não tem, porque não responde ao jogo
Elemento: ar
Dominio: matas (florestas virgens, folhas e ervas)
ela: verde (saúde)
Instrumento: haste metálica de sete pontas, com um pombo no centro
É um orixá masculino de origem nagô (iorubá) que, como Oxóssi, habita a floresta. Sua ligação principal é com as plantas e vegetais de modo geral, principalmente as plantas destinadas à medicação.

Cada orixá tem suas folhas particulares, sem as quais todo o ritual não seria possível, e Ossãim possui o controle total, pois é dono do conhecimento que lhe permite empregar devidamente as plantas na cerimônia.

Ossãim tem um mistério em torno de si; é reservado e transmite somente para seus iniciados toda a magia de sua medicina.

Para entrar na floresta e recolher as plantas e folhas para o culto, o iniciado deve observar algumas proibições, como a abstenção de sexo e bebida alcoólica. Deve também deixar numa clareira as oferendas que agradam o deus, como mel, moedas e fumo. Após entregar as oferendas, o iniciado teria condições de encontrar as folhas certas, guiado pelo orixá, que também serviria de proteção contra qualquer animal feroz que eventualmente pudesse aparecer.

Enquanto Obaluaê tem poderes para causar doenças, Ossãim é capaz de curá-las, e por isso é considerado o orixá da medicina.

Ossãim vive na floresta, sozinho; é ligado aos pássaros e à preservação da natureza.

Sua dança mítica está sempre relacionada à procura das folhas. Sua roupa é colorida, coberta por todos os tipos de plantas.

O orixá zela pela saúde e pela religião; sua presença é absolutamente indispensável à realização de qualquer festa ou cerimônia.

OXUMARÉ
("aquele que se desloca com a chuva e retém o fogo nos seus punhos")

Dia da semana: terça-feira
Cores: amarela (renovação) e verde (transformação)
Saudação: Arruboboi! (gbogbo, "contínuo")
Número: 14
Elementos: ar e água
Domínio: arco-íris e cobra
Velas: verde (saúde) e amarela (sabedoria)
Instrumento: serpente

Orixá andrógino, cuja função principal é a de dirigir as forças que produzem movimento, ação e transformação. Por ser bissexual, tem uma natureza dupla; é representado na mitologia daomeana por uma cobra e o arco-íris, que significam a renovação e a substituição.

Durante seis meses é masculino, representado pelo arco-íris, e tem como incumbência levar as águas da cachoeira para o reino de Oxalá no orum (céu).

Durante os outros seis meses, Oxumaré assume a forma feminina e, nessa fase, seria uma cobra que vez ou outra se transforma em uma linda deusa chamada Bessém.

A dualidade de Oxumaré faz com que ele carregue todos os opostos e antônimos básicos dentro de si: bem e mal, dia e noite, macho e fêmea, doce e amargo.

Como uma cobra, morde a própria cauda, formando o símbolo ocidental do Ouroboros, gerando um movimento circular contínuo que representaria a rotação da Terra e o próprio movimento incessante dos corpos celestes no espaço.

Nas lendas, aparece sempre como filho de Nanã e Oxalá.

No Brasil, seus iniciados usam o brajá, um longo colar de búzios trabalhados de maneira a parecerem as escamas de uma serpente. Durante sua dança, o iaô aponta os dedos para cima e para baixo, alternadamente, indicando os poderes do céu e da terra. Em algumas regiões é cultuado como o deus da riqueza, simbolizado por uma grande cunha entre seus apetrechos de culto.

EWÁ
(nome de um rio nigeriano)

Dia da semana: terça-feira
Cores: vermelho (atividade e amarelo (renovação)
Saudação: Rinró! ("valor concebido")
Número: 14
Elementos: ar (raios) e água doce
Domínio: águas doces (nascentes dos rios)
Velas: amarela (sabedoria) e vermelha (dinamismo e força)

É um orixá feminino. Não é Iansã ou Oxum, embora seja freqüentemente confundida com esses orixás. É a cobra fêmea de Oxumaré.

Ewá é a deusa de um rio de mesmo nome da Nigéria, que corre paralelo ao rio Ogum (o qual nada tem a ver com o deus da metalurgia); freqüentemente é associada ou confundida com Iemanjá. Não é muito cultuada no Brasil.

Diz-se que Ewá seria a irmã mais velha de Iansã; teria domínio sobre os ventos e habitaria as águas de um rio próximo ao Oxum.

Ela usa uma coroa que se alonga até a altura dos quadris, feita de palha-da-costa e búzios.

IEMANJÁ
(iya, "mãe"; omo, "filho"; eja, ''peixe'')

Dia da semana: sábado
Cores: branco e azul (na argola utiliza-se o cristal transparente)
Saudação: Ô doiál (odo, "rio")
Número: 5
. Elemento: água
Domínio: mar, água salgada
Vela: branca (pureza e paz)
Instrumento: abebê (espelho)

Iemanjá é proveniente de uma nação chamada Egbá, na Nigéria, onde existe um rio com o mesmo nome do orixá.

Ela seria filha de Olokum (mar) e mãe da maioria dos orixás. Sua cor é branca, associada ao orixá Oxalá; juntos teriam feito a criação do mundo.

Na África, Iemanjá é associada à fertilidade e à fecundidade.

Nas danças míticas, seus iniciados imitam o movimento das ondas executando curiosos gestos, ora como-se estivessem nadando no mar, abrindo os braços, ora levando as mãos à testa e elevando-as ao céu, indicando as variações das ondas do mar. Iemanjá segura um leque de metal e um espelho.

Assim como Oxum, ela tem diversos nomes referentes à diversidade e às diferentes profundidades de cada trecho do rio Yemoja.

OXALÁ
(oxa "luz"; alá "branca")

Dia da semana: sexta-feira
Cor: branca
Saudação: Epa, babá! ("Salve, pai!")
Número: 10
Elemento: ar
Domínio: ar (céu), a criação
Vela: branca (pureza e paz)
Instrumento: paxorô (espécie de cajado)

Oxalá, o mais importante e elevado dos deuses iorubanos, foi o primeiro a ser criado por Olodumaré, o deus supremo. Representa o céu, o princípio de tudo, e foi encarregado por Olodumaré de criar o mundo.

De sua união com Iemanjá resultou o nascimento dos orixás e da linha do horizonte, dividindo o céu e o mar. É considerado o pai de todos os orixás da cultura iorubana.

Em algumas lendas, Oxalá apresenta-se como um orixá feminino ou mesmo andrógino em outras.

Uma característica marcante de Oxalá é a aura de respeito que existe em torno do seu nome, pois, após a criação, foi para seu reino juntamente com a esposa.

Oxalá se apresenta sob diversas formas; as mais conhecidas seriam a representação de um moço - Oxaguiã - e um velho - Oxalufã, que carrega o paxorô (cajado) como forma de apoio.

Seus adeptos usam colares brancos e roupas claras às sextas-feiras, em sinal de respeito.

Existe uma versão da lavagem com as águas de Oxalá que acontece todos os anos na Bahia, representando a limpeza e a devoção em relação ao orixá.

O respeito a Oxalá é demonstrado principalmente nos terreiros. Independente do orixá de cabeça de cada elegum, quando chega o momento da sua dança, em sinal de respeito o orixá Xangô vem cumprimentá-lo e até mesmo carregá-lo, já que Oxalá anda arqueado e sem força.

Lendas e Mitos

EXU

Orumilá tinha três filhos: Ogum, Xangô e Exu. Este último era muito briguento, vivia lutando. Ele era diferente porque não era filho de Iemanjá, deusa do mar, mas de Oxum, deusa do oráculo e da adivinhação.

Um dia, Exu disse à mãe que estava com fome e queria comer um animal doméstico; ela consentiu, mas a fome não passou. Exu comia tudo o que via pela frente: árvores, pastos, animais; chegou até mesmo a comer o mar. Quando estava para comer o céu, Orumilá ordenou a Ogum que matasse o irmão; assim foi feito e a paz voltou a reinar temporariamente.

Depois disso, o pouco que sobrou dos rebanhos foi dizimado pelas pestes, as colheitas não produziam frutos e os homens caíam doentes. Um sacerdote de Ifá consultou o opelé ifá e este respondeu que Exu estava com ciúmes e queria mais atenção, mesmo em forma de espírito. Desse dia em diante, nenhuma oferenda foi possível sem que Exu fosse servido em primeiro lugar.

Exu é o mais astuto dos orixás. Ele adora provocar mal entendidos e discussões; aprecia muitíssimo as oferendas que são consagradas a ele e, caso nada lhe seja oferecido, seu espírito brincalhão não demorará a criar encrencas.

Certa vez, diz a lenda, dois camponeses amigos esqueceram-se de fazer suas oferendas na segunda-feira. Eles eram vizinhos, sendo suas terras separadas por uma grande porteira. Exu colocou sobre a cabeça um chapéu pontudo de duas cores, de um lado vermelho e do outro branco, e foi passear nas fazendas, andando por cima da cerca. Cumprimentou o trabalhador da esquerda e depois o da direita.

Assim que Exu foi embora, os dois comentaram sobre o chapéu, que era grande e pontudo, chamando a atenção; houve muita confusão, porque um achava que era branco e o outro afirmava que era vermelho. Os dois tinham razão em defender seu ponto de vista e, irritados, atracaram-se até a morte. Exu apareceu, dando uma enorme gargalhada. Ele havia se vingado dos dois.

Apesar da lenda mostrar este lado perverso de Exu, ele pode ser o mais benevolente dos orixás se tratado com respeito e consideração pelos humanos.

OGUM

Ogum era o filho predileto de Orumilá; essa preferência devia-se à sua abnegação, pois, quando estava construindo o mundo, esparramando a terra com sua espada de cristal para formar os continentes, a mesma partiu-se; mas ele não desanimou e voltou para continuar o trabalho com sua espada de ferro.

A primeira cidade que Ogum construiu foi Irê, deixando seu filho na chefia do governo; em seguida partiu para fundar outras cidades. Muito tempo depois, ele retomou; mas teve a impressão de que ninguém o reconheceu e ficou colérico. Naquele dia, por fatal coincidência, acontecia uma cerimônia onde não era permitido falar, o que teria causado a Ogum a impressão de que o estavam desprezando. Uma outra lenda afirma que ele não teria reconhecido a cidade que fundara, tratando a população como inimiga.

Enfurecido, Ogum foi dizimando a todos. Mais tarde, quando seu filho pôde falar com ele, então percebeu o erro, mas já era tarde demais. O guerreiro ficou tão arrependido que preferiu morrer.

Assim, ele baixou sua espada em direção ao chão e, da mesma maneira que a utilizara para destruir seus inimigos, com um gesto violento abriu um grande buraco no chão e afundou terra adentro. Esta emoção, somada à força do guerreiro, transformou Ogum num orixá.

OXÓSSI

A cada ano, após a colheita, o rei de Ijexá saudava a abundância de alimentos com uma festa, oferecendo à população inhame, milho e coco. O rei comemorava com sua família e seus súditos; só as feiticeiras não eram convidadas.

Furiosas com a desconsideração, enviaram à festa um pássaro gigante que pousou no teto do palácio, encobrindo-o e impedindo que a cerimônia fosse realizada.

O rei mandou chamar os melhores caçadores da cidade. O primeiro tinha vinte flechas. Ele lançou todas elas, mas nenhuma acertou o grande pássaro. Então o rei aborreceu-se, mas mandou-o embora.

Um segundo caçador se apresentou, este com quarenta flechas; o fato repetiu-se novamente e o rei mandou prendê-lo.

Bem próximo dali vivia Oxóssi, um jovem que costumava caçar à noite, antes do sol nascer; ele usava apenas uma flecha vermelha. O rei mandou chamá-lo para dar fim ao pássaro. Sabendo da punição imposta aos outros caçadores, a mãe de Oxóssi, temendo pela vida do filho, consultou um babalaô e os obis mostraram que, se fosse feita uma oferenda para as feiticeiras, ele teria sucesso.

A oferenda consistia em sacrificar uma galinha. Nesse exato momento, Oxóssi deveria atirar sua única flecha. E assim o fez, acertando o pássaro bem no peito. O rei, agradecido pelo feito, deu ao caçador metade de sua riqueza e a cidade de Keto, ''terra dos panos vermelhos", onde Oxóssi governou até a sua morte, tornando-se depois um orixá.

XANGÔ

Xangô era rei de Oyó, terra de seu pai; já sua mãe era da cidade de Empê, no território de Tapa. Por isso, ele não era considerado filho legítimo da cidade.

A cada comentário maldoso, Xangô cuspia fogo e soltava faíscas pelo nariz. Andava pelas ruas da cidade com seu oxé, um machado de duas pontas, que o tornava cada vez mais forte e astuto. Onde havia um roubo, o rei era chamado e, com seu olhar certeiro, encontrava o ladrão onde quer que estivesse.

Para continuar reinando, Xangô defendia com bravura sua cidade; chegou até a destronar o próprio irmão, Dadá, de uma cidade vizinha para ampliar seu reino. Com o prestígio conquistado, Xangô ergueu um palácio com cem colunas de bronze no alto da cidade de Kossô, para viver com suas três esposas: Oyá (Iansã), amiga e guerreira, Oxum, coquete e faceira, e Obá, amorosa e prestativa.

Para prosseguir com suas conquistas, Xangô pediu ao babalaô de Oyó uma fórmula para aumentar seus poderes; este entregou-lhe uma caixinha de bronze, recomendando que só fosse aberta em caso de extrema necessidade de defesa. Curioso, Xangô contou a Iansã o ocorrido e ambos, não se contendo, abriram a caixa antes do tempo. Imediatamente começou a relampejar e trovejar; os raios destruíram o palácio e a cidade, matando toda a população. Não suportando tanta tristeza, Xangô afundou terra adentro, tornando-se um orixá.

IANSÃ

Ogum foi caçar na floresta, como fazia todos os dias. De repente, um búfalo veio em sua direção rápido como um relâmpago; notando algo de diferente no animal, Ogum tratou de segui-lo. O búfalo parou em cima de um formigueiro, baixou a cabeça e despiu sua pele, transformando-se numa linda mulher. Era Iansã, coberta por belos panos coloridos e braceletes de cobre.

Iansã fez da pele uma trouxa, colocou os chifres dentro e escondeu-a no formigueiro, partindo em direção ao mercado, sem perceber que Ogum tinha visto tudo. Assim que ela se foi, Ogum se apoderou da trouxa, guardando-a em seu celeiro. Depois foi à cidade, e passou a seguir a mulher até que criou coragem e começou a cortejá-la. Mas, como toda mulher bonita, ela recusou a corte.

Quando anoiteceu, ela voltou à floresta, e, para sua surpresa, não encontrou a trouxa. Tornou à cidade e encontrou Ogum, que lhe disse estar com ele o que procurava. Em troca de seu segredo (pois ele sabia que ela não era uma mulher e sim um animal), Iansã foi obrigada a se casar com ele; apesar disso, conseguiu estabelecer certas regras de conduta, dentre as quais proibi-lo de comentar o assunto com qualquer pessoa.

Chegando em casa, Ogum explicou a suas outras esposas que Iansã iria morar com ele e que em hipótese alguma deveriam insultá-la.

Tudo corria bem; enquanto Ogum saía para trabalhar, Iansã passava o dia procurando sua trouxa.

Desse casamento nasceram nove crianças, o que despertou ciúmes das outras esposas, que eram estéreis. Uma delas, para vingar-se, conseguiu embriagar Ogum e ele acabou relatando o mistério que envolvia Iansã. Depois que Ogum dormiu, as mulheres foram insultá-la, dizendo que ela era um animal e revelando que sua trouxa estava escondida no celeiro.

Iansã encontrou então sua pele e seus chifres. Assumiu a forma de búfalo e partiu para cima de todos, poupando apenas seus filhos. Decidiu voltar para a floresta, mas não permitiu que os filhos a acompanhassem, porque era um lugar perigoso. Deixou com eles seus chifres e orientou-os para, em caso de perigo, bater as duas pontas; com esse sinal ela viria socorrê-los imediatamente. É por esse motivo que os chifres estão presentes nos assentamentos de Iansã.

OXUM

Quando Orumilá estava criando o mundo, escolheu Oxum para ser a protetora das crianças. Ela deveria zelar pelos pequeninos desde o momento da concepção, ainda no ventre materno, até que pudessem usar o raciocínio e se expressar em algum idioma. Por isso, Oxum é considerada a orixá da fertilidade e da maternidade.

Por sua beleza, Oxum também é tida como a deusa da vaidade, sendo vista como uma orixá jovem e bonita, mirando-se em seus espelho (abebê) e abanando-se com seu leque (abelê).

Segunda esposa de Xangô, considerada a mais bela de todas, teria sido presa pelo marido ciumento na torre do castelo que habitavam. Passando por ali, Exu ouviu o choro de Oxum e quis saber qual a razão de sua tristeza. Após ouvir a história, pediu a Orumilá que intercedesse por ela. Este assim o fez, espalhando sobre a bela Oxum um pó mágico que a transformou em pomba, possibilitando a fuga. Por isso, nos cultos a Oxum, a pomba é considerada um animal sagrado.

OBÁ

Obá era uma mulher corajosa e guerreira, não tinha medo de nada. Não era bonita nem fazia questão de ser famosa; seu único prazer era lutar e guerrear. Vencia todos os inimigos; nem mesmo o mais arteiro dos deuses, Exu, conseguia dobrá-la.

Ogum vivia em Ifé e a fama da guerreira chegou ao seu reino. Antes de partir para conquistá-la, consultou o opelé-ifá e os adivinhos aconselharam-no a oferecer-lhe uma pasta feita com quiabos, água e mel.

Ogum chegou e desafiou Obá, entregando-lhe também a oferenda, que ela deixou de lado, para comer depois. A luta começou e Obá dominava a situação quando Ogum correu em direção à oferenda, derrubou a guerreira em cima da pasta e a possuiu, tornando-se seu primeiro esposo. Depois disso, as únicas distrações de Obá eram comer e dormir, pois o marido não lhe permitia lutar com ninguém.

Certo dia, ela estava na floresta, solitária e triste, quando Xangô se aproximou e Obá contou-lhe sua história. Ele ouviu com atenção e a convenceu de que, com ele, seria diferente. Assim, Obá foi viver com Xangô. Os anos foram se passando e ela foi envelhecendo; Xangô se aborrecia com suas choradeiras e lamentações. Um dia, ela teve a idéia de tentar reacender o amor do marido. Para isso, foi à cozinha pedir um conselho à rival Oxum, que com ela dividia as atenções do esposo. A esperta Oxum, que usava um pano amarrado à cabeça, inventou uma história, dizendo que conseguira conquistar a atenção do marido com um caldo feito de suas próprias orelhas; o feitiço o "amarrara" para sempre.

Sem pensar, Obá cortou uma orelha e a colocou na sopa. Quando Xangô sorveu a primeira colherada, cuspiu longe o insólito ingrediente, enojado. Percebendo que caíra na armadilha de Oxum, Obá atracou-se com ela numa violenta luta física, somente interrompida pelos brados coléricos de Xangô, que as fez fugir apavoradas. Ambas se transformaram em rios que levam seus nomes, os quais, quando se encontram, formam uma confluência perigosa e agitada.

LOGUM

Logum era filha de Oxum Okê, deusa guerreira, e Oxóssi. Eles viviam na montanha, afastados das cidades. Como os pais tinham gênio difícil, viviam brigando; sendo assim, acharam melhor, de comum acordo, viver separados. Oxóssi ficaria no alto da montanha e Oxum no seu domínio, onde existiam águas e uma bonita cachoeira.

Por gostar muito dos dois, Logum ficava dividido: não sabia se caçava com o pai ou se fazia companhia à mãe. Como era um grande feiticeiro, preparou uma poção mágica através da qual durante seis meses teria características masculinas - usando um ofá para a caça e roupas azul-turquesa - e nos outros seis meses assumiria feições e jeito bem femininos, trajando roupas amarelo-douradas e empunhando um abebê (espelho).

Certo dia, Logum estava em companhia de Oxum e, entediado, resolveu dar uma volta; caminhou tanto que chegou até Ifé, reino do orixá Ogum. Com seu jeito carismático, Logum - então com formas femininas - cativou Ogum e foi morar com ele.

Já haviam-se passado quase seis meses e Logum esqueceu-se de tomar a poção. Oxum, preocupada com a demora do filho, saiu à sua procura. Tal foi seu espanto ao encontrá-lo vivendo com Ogum que expulsou-o de casa. Logum procurou o pai, pois não entendia o que estava acontecendo. Oxóssi também não gostou da história e colocou-o para fora.

Desamparado, ele andou até a cidade de Oyó, onde encontrou Iansã, deusa guerreira dos ventos. Imediatamente ela o acolheu e o proclamou príncipe, por sua formosura, apesar da pouca idade. Sabendo da poção mágica, ela fez com que Logum bebesse um pouco, mas de nada adiantou, pois seu efeito já havia passado. Surpreendentemente, porém, ele se transformou numa pessoa de natureza andrógina, metade homem, metade mulher. Iansã, que não tem preconceitos, vive até hoje com Logum.

NANÃ

Nanã era esposa de Ogum e ocupava o cargo de juíza no Daomé. Só julgava os homens, sendo muito respeitada pelas mulheres que eram consideradas deusas.

Ela morava numa bela casa com jardim. Quando alguém apresentava alguma reclamação sobre seu marido, ela amarrava a pessoa numa árvore e pedia aos eguns para assustá-la.

Certa noite, Iansã reclamou de Ogum e ele foi amarrado no jardim. À noite, conseguiu escapulir e foi falar com Ifá. A situação não podia continuar e, assim, ficou acertado que Oxalá tiraria os poderes de Nanã. Ele se aproximou e ofereceu a ela suco de igbim, um tipo de caramujo. Ao beber o preparado, Nanã adormeceu.

Oxalá então vestiu-se de mulher e, imitando o jeito de Nanã, pediu aos eguns que fossem embora de seu jardim para sempre.

Quando Nanã acordou e percebeu o que Oxalá tinha feito, obrigou-o á tomar o mesmo preparado de igbin e seduziu o orixá.

Oxalá saiu correndo e contou para Ogum o que havia acontecido. Indignado, este cortou relações com Nanã. E é por isso que nas oferendas a Nanã não é usado nenhum objeto de metal.

Uma outra lenda registra que, numa reunião, os orixás aclamaram Ogum como o mais importante deles e que Nanã, não se conformando em ser derrotada por ele, assumiu que não

mais usaria os utensílios de metal criados pelo orixá guerreiro (escudos e lanças de guerra, facas e setas para caça e pesca). Por isso, tanto ela como seus filhos Oxumaré e Obaluaê não aceitam oferendas em que se apresentem objetos de metal.

IBÊJI

Existiam num reino dois pequenos príncipes gêmeos que traziam sorte a todos. Os problemas mais difíceis eram resolvidos por eles; em troca; pediam doces, balas e brinquedos.

Esses meninos faziam muitas traquinagens e, um dia, brincando próximos a uma cachoeira, um deles caiu no rio e morreu afogado. Todos do reino ficaram muito tristes pela morte do príncipe.

O gêmeo que sobreviveu não tinha mais vontade de comer e vivia chorando de saudades; pedia sempre a Orumilá que o levasse para perto do irmão. Sensibilizado pelo pedido, Orumilá resolveu levá-lo para se encontrar com o irmão no céu, deixando na terra duas imagens de barro. Desde então, todos que precisam de sua ajuda deixam oferendas aos pés dessas imagens para ter seus pedidos atendidos.

OBALUAÊ

Nanã era considerada a deusa mais guerreira do Daomé. Um dia, ela foi conquistar o reino de Oxalá e se apaixonou por ele. Mas este não queria se envolver com outra orixá que não fosse sua amada esposa Iemanjá. Por isso, explicou tudo a Nanã, mas ela não se fez de rogada.

Sabendo que Oxalá adorava vinho de palma, embriagou-o. Ele ficou tão bêbado que se deixou seduzir por N anã, que acabou ficando grávida. Mas, por ter transgredido uma lei da natureza, deu à luz um menino horrível; não suportando vê-lo, lançou-o no rio. A criatura foi mordida por caranguejos, ficando toda deformada; por sua terrível aparência, passou a viver longe dos outros orixás.

De tempos em tempos os orixás se reuniam para uma festa. Todos dançavam, menos Obaluaê, que ficava espreitando da porta, com vergonha de sua feiúra. Ogum percebeu o que acontecia e, com pena, resolveu ajudá-lo, trançando uma roupa de mariwo - uma espécie de fibra de palmeira - que lhe cobriu todo o corpo. Com esse traje ele voltou à festa e despertou a curiosidade de todos, que queriam saber quem era o orixá misterioso. Iansã, a mais curiosa de todos, aproximou-se; nesse momento, formou-se um turbilhão e o vento levantou a palha, revelando um rapaz muito bonito. Desde então os dois orixás vivem juntos, e é por isso que a segunda-feira é consagrada a eles, que têm o poder de reinar sobre os mortos.

OSSÃIM

Ossãim era o filho caçula de Iemanjá e Oxalá e, desde pequeno, vivia no mato. Tinha uma habilidade especial para tratar qualquer doença, por isso viajava pelo mundo inteiro, sendo sempre recebido com carinho pelo rei de cada tribo. Ele recebeu de Olodumaré o segredo das folhas; assim, sabia qual delas curava doenças, trazia vigor ou deixava as pessoas mais calmas.

Os outros orixás invejavam o irmão, pois não tinham esse poder e dependiam de Ossãim para ter sucesso. Ele cobrava por qualquer trabalho, aceitando mel, fumo e cachaça como pagamento para as curas que realizava.

Xangô, que era temperamental, não admitia depender dos serviços de Ossãim, e por isso pediu a sua esposa Iansã, orixá que domina os ventos, para que as folhas voassem em direção a todos os orixás, para que cada qual exercesse domínio sobre uma delas. Em meio à ventania, Ossãim repetia sem parar: "Eu, eu assa!", que significa "Oh, folhas!". E com esse tipo de reza, embora cada orixá tenha se apossado de uma folha, Ossãim evitou que seu poder fosse distribuído entre os irmãos, pois só ele conhecia o axé de cada uma delas e o segredo de pronunciar essas palavras de maneira a conservar o poder sobre elas. Com sua sabedoria, até hoje Ossãim permanece como o rei da floresta, sendo considerado o orixá da medicina.

OXUMARÉ

Nanã, obcecada pela idéia de ter um filho de Oxalá, concebeu o primogênito Obaluaê que, por sua terrível aparência, foi desprezado por ela. Nanã consultou Ifá, e este orixá lhe disse que, numa segunda tentativa, ela daria à luz um filho lindíssimo, tão formoso quanto o arco-íris. No entanto, preveniu-a sobre o fato de que a criança jamais ficaria a seu lado.

Seu sonho parecia realizado até o momento do parto, quando deu à luz um estranho ser que recebeu o nome de Oxumaré. Durante seis meses a criatura tomava a forma de um arco-íris, cuja função era levar água para o castelo de Oxalá, que morava em Orum (no Céu). Depois de cumprida a tarefa, ela voltava à terra por outros seis meses, assumindo a forma de uma cobra. Com essa aparência, ao morder a própria cauda, dando a volta em torno da Terra, ela teria gerado o movimento de rotação, bem como o trânsito dos astros no espaço. É um orixá que representa polaridades contrárias, como o masculino e o feminino, o bem e o mal, a chuva e o tempo bom, o dia e a noite, respectivamente, através das formas de arco-íris e serpente.

EWÁ

Ewá era uma linda mulher que morava num reino distante de Ifé. Com seu jeito de princesa, causava admiração por onde passava. Vivia às margens de um rio e podia invocar as forças dos ventos e das chuvas para favorecer as colheitas.

Um dia, quando se banhava no rio, um arco-íris se formou diante dela. A imensidão da luz impressionou Ewá, a qual sentiu que alguém a protegia e envolvia. Correu para contar aos outros habitantes da região o que presenciara; mas, assim que deixou a água, olhou para trás e viu que o arco-íris desaparecera, restando apenas algumas moedas no local.

No outro dia, a cena se repetiu. Ela seguiu então em direção ao rio, para ver onde terminava o arco-íris. Nadou por três dias e três noites, até chegar à outra ponta. Lá havia uma coroa de ouro, que Ewá, cheia de curiosidade, tomou nas mãos. Então, Oxumaré, o orixá da riqueza, apareceu diante dela, dizendo-se encantado com sua beleza.

Ewá se apaixonou pelo deus e pediu-lhe que a tornasse uma orixá. Assim transformou-se numa cobra, vivendo para sempre com Oxumaré.

IEMANJÁ

Filha de Olokum, deusa do mar, Iemanjá era casada com Olofim-Odudua, com quem tinha dez filhos orixás. Por amamentá-los, ficou com seios enormes. Impaciente e cansada de morar em Ifé, ela saiu no rumo oeste, e conheceu o rei Okerê; logo se apaixonaram e casaram-se. Envergonhada de seus seios, Iemanjá pediu ao esposo que nunca a ridicularizasse por isso. Ele concordou; porém, um dia, embriagou-se e começou a gracejar sobre os enormes seios da esposa. Entristecida, Iemanjá fugiu.

Desde menina, ela trazia numa garrafa uma poção, que a mãe lhe dera para casos de perigo. Durante a fuga, Iemanjá caiu; quebrando a garrafa; a poção transformou-a num rio cujo leito seguia em direção ao mar.

Ante o ocorrido, Okerê, que não queria perder a esposa, transformou-se numa montanha para barrar o curso das águas. Iemanjá pediu ajuda ao filho Xangô, e este, com um raio, partiu a montanha ao meio; o rio seguiu para o oceano e, dessa forma, a orixá tornou-se a rainha do mar.

OXALÁ

Oxalufã (a versão velha de Oxalá) era um rei muito idoso que andava com dificuldade, apoiado em seu cajado, o opaxorô. Um dia, sentindo saudades do filho Xangô, resolveu visitá-lo. Como era costume na terra dos orixás, consultou um babalaô para saber como seria a viagem. Este recomendou que não viajasse. Mas, como o orixá teimasse em ver o filho, foi instruído a levar três roupas brancas e limo da costa (pasta extraída do caroço de dendê) e fazer tudo o que lhe pedissem.

Com essas precauções, o orixá partiu e, no meio do caminho, encontrou Exu Elepô, dono do azeite-de-dendê, sentado à beira da estrada, com um pote ao lado. Com boas maneiras, ele pediu a Oxalufã que o ajudasse a colocar o pote no ombro. O velho orixá, lembrando as palavras do babalaô, resolveu auxiliá-lo; mas Exu Elepô, que adora brincar, derramou todo o dendê sobre Oxalufã.

O orixá manteve a calma, limpou-se no rio com um pouco de limo, vestiu outra roupa e seguiu viagem. Mais adiante encontrou Exu Onidu, dono do carvão, é Exu Aladi, dono do óleo do caroço de dendê. Por duas vezes mais foi vítima dos brincalhões e procedeu como da primeira vez, limpando-se e vestindo roupas limpas, continuando sua caminhada rumo ao reino de Xangô.

Ao se aproximar das terras do filho, avistou um cavalo que conhecia muito bem, pois presenteara Xangô com o animal tempos atrás. Resolveu amarrá-lo para levá-lo de volta, mas foi mal interpretado pelos soldados, que julgaram-no um ladrão. Sem permitir explicações, eles espancaram o velho até quebrar seus ossos e o arrastaram para a prisão. Usando seus poderes, Oxalá a fez com que não chovesse mais desse dia em diante; as colheitas foram prejudicadas e as mulheres ficaram estéreis.

Preocupado com isso, Xangô consultou seu babalaô e este afirmou que os problemas se relacionavam a uma injustiça cometida sete anos antes, pois um dos presos fora acusado de roubo indevidamente. O orixá dirigiu-se à prisão e reconheceu o pai. Envergonhado, ordenou que trouxessem água para limpá-lo e, a partir desse dia, exigiu que todos no reino se vestissem

de branco em sinal de respeito ao pai, como forma de reparar a ofensa cometida. É por isso que em todos os terreiros do Brasil comemoram-se as Águas de Oxalá, cerimônia na qual todos os participantes vestem-se de branco e limpam seus apetrechos com profunda humildade para atrair a boa sorte para o ano todo.

Oxalufã tinha um filho chamado Oxaguiã (forma jovem de Oxalá), muito valente e guerreiro, que almejava ter um reino a todo custo. Era um período de guerras entre dois reinos vizinhos e seus habitantes perguntavam sempre aos babalaôs o que fazer para que a paz voltasse a reinar. Um dos sacerdotes respondeu que eles deveriam oferecer ao orixá da paz, que se vestia de branco, como uma pomba, muito inhame pilado, comida de sua preferência.

Oxaguiã, cujo nome significa "comedor de inhame pilado", apreciava tanto essa comida que ele próprio inventou o pilão para fazê-la. Depois que as oferendas foram entregues, tudo voltou às boas. Oxaguiã tornou-se conhecido por todos e conseguiu seu próprio reino. Até hoje são oferecidas grandes festas a esse orixá para que haja fartura o ano todo.

Os Orixás e a Saúde

OGUM

Os filhos de Ogum têm constituição robusta e são bem resistentes às doenças. Os nigerianos costumam dizer que eles possuem azeite-de-dendê nas juntas e, por isso, nunca ficam velhos. Quando doentes, recuperam-se rapidamente graças à automedicação.

As doenças que mais trazem problemas para os filhos de Ogum são as relacionadas ao sistema nervoso, o que torna sensível seu aparelho digestivo.

A manipulação de objetos cortantes merece cuidados. As pernas são sensíveis, mas seus pontos realmente fracos são a cabeça e o estômago. É comum apresentarem sinais de pontos cirúrgicos devido a acidentes ocorridos na infância ou adolescência.

Os de personalidade depressiva buscam alívio trabalhando no campo, com agricultura ou animais. O contato com a terra ou o mar alivia suas tensões.

As articulações, especialmente o pulso, merecem atenção. Não suportam produtos químicos, que podem causar alergias; devem optar por produtos naturais ou neutros. Na adolescência, é comum se queixarem de dores nos ombros.

OXÓSSI

A sensibilidade dos filhos de Oxóssi reside no aparelho digestivo, provocada pela ingestão de alimentos que não são mastigados corretamente, castigando o estômago frágil. Comumente estão sujeitos a cáries dentárias e gengivites, tanto pela ingestão demasiada de alimentos doces como pela má assepsia bucal; problemas no maxilar inferior merecerão cuidados na infância.

Também são extremamente sensíveis nos pés, razão pela qual não é aconselhável nenhum tipo de operação corretiva, embora joanetes sejam freqüentes em seus filhos. As mulheres devem optar por sapatos de salto baixo para não prejudicar a coluna vertebral.

Imprudências e excessos de todo tipo tornam os filhos de Oxóssi propensos a uma vida curta. Quando crianças, apresentam problemas de inflamações e infecções na garganta; principalmente nas amígdalas. Também lhes custa falar; em alguns casos, isso ocorre somente após os quatro anos. Na idade adulta podem sofrer de rouquidão, já que suas cordas vocais constituem outro ponto bastante vulnerável.

Devem ser zelosos quanto a alimentos estragados que costumam inserir sem levar em conta a qualidade ou mesmo o prazo de validade dos produtos.

XANGÔ

As doenças que afligem os filhos de Xangô referem-se ao sistema cardiovascular. Podem aparecer ainda problemas de hérnia, hipertensão, estresse, ansiedade e impotência.

Hipocondríacos ao extremo, abusam de remédios alopáticos. Quando caem doentes, detestam ir a hospitais, pois acreditam que estariam sujeitos a infecções hospitalares.

Gourmets exigentes, costumam ingerir alimentos saturados, com altas taxas de colesterol. A pressão alta é uma constante e pode ocasionar derrame cerebral. O número de infartados é grande; por isso, é recomendável respeitar o período de férias para descanso.

Também são suscetíveis a doenças venéreas por não escolherem seus parceiros sexuais.

IANSÃ

As doenças mais comuns aos filhos de Iansã são as relativas ao aparelho respiratório, como angina, dores no peito, bronquite, asma, etc. Os pulmões também são enormemente prejudicados pela nicotina, já que fumam em demasia.

Evitam ser comilões, mas existe uma tendência à ingestão de bebidas alcoólicas pela depressão que as joga na cama por dias inteiros, em estado de total apatia. Quando jovens, podem manifestar tendência ao uso de drogas.

Nas mulheres, os seios são sensíveis e podem vir a apresentar cistos que, se não forem tratados, têm chances de se transformar em tumores cancerígenos. Vaidosas, geralmente recorrem à cirurgia plástica para correções estéticas. E, curiosamente, na fase madura têm medo de dirigir e de viajar de avião.

O mau humor ou a irritabilidade cessam quando os filhos de Iansã trabalham com plantas e jardinagem. Seus sintomas mais característicos são a alergia a tintas e materiais de limpeza e predisposição à taquicardia, quando nervosos.

OXUM

Os filhos de Oxum apresentam tendência a engordar devido à retenção de líquidos, que provoca obesidade. A prisão de ventre também é uma constante, sendo necessário recorrer à ingestão de remédios para minorar o incômodo. Esse problema pode ser combatido de forma mais natural, através da ingestão de fibras, encontradas principalmente nas frutas, legumes e verduras.

Distúrbios ginecológicos são comuns nas mulheres, atingindo útero, ovários e trompas. Podem surgir dificuldades para engravidar; a possibilidade de um tratamento para normalizar ou recuperar a fertilidade não está descartada, embora possamos considerá-la remota.

Os órgãos genitais são extremamente sensíveis e suscetíveis a inflamações. Além desse ponto vulnerável, há também a depressão, desencadeada pelo descontrole emocional. Nesse estado de desequilíbrio, tornam-se gulosos, comendo tudo o que vêem pela frente.

Problemas de visão podem se manifestar devido à pressão ocular causada pela alteração do sistema nervoso.

OBÁ

Sensibilidade extremada no aparelho auditivo interno é a principal característica dos filhos de Obá.

Outra parte que constitui um verdadeiro calcanhar-de-aquiles refere-se ao seu desempenho sexual, nem sempre satisfatório e motivo de grande frustração. Além disso, muitos de seus filhos são assexuados, não sentindo a mínima atração pelo sexo oposto.

Em estado depressivo, chegam a pensar em suicídio.

LOGUM

As doenças que atingem seus filhos seriam uma síntese dos problemas apresentados pelos filhos de Oxum e de Oxóssi. Além disso, demonstram grande sensibilidade nos rins, podendo tornar-se vítimas de cálculos renais e retenção de líquidos. A bexiga também não funciona muito bem, e a ingestão de bebidas alcoólicas manifesta prontamente sintomas de cistite através de incômoda ardência no canal urinário.

Apesar de altos e magros, os filhos de Logum tendem a engordar em pontos localizados, em conseqüência dos alimentos açucarados que ingerem. Esse vício pode causar problemas de acne durante a adolescência.

Os intestinos tornam-se sensíveis devido à alimentação inadequada, que abusa de comidas quentes. Mas a fragilidade advém também de problemas amorosos, embora a vida sexual alegre e intensa não ocasione problemas mais sérios.

NANÃ/OBALUAÊ

Os filhos desses orixás apresentam perfil e características muito semelhantes, como lentidão nas reações motoras e mentais. Alguns são muito introvertidos, podendo demonstrar problemas de relacionamento.

Estão ainda sujeitos à retenção de líquidos e a apresentarem estômago dilatado. Hipovitaminoses (deficiência de vitaminas no organismo) causadas pela má alimentação são comuns, acarretando doenças de pele. Também o fígado e o pâncreas merecem cuidados e atenções redobrados.

Sujeitos a esgotamento nervoso caso não durmam o suficiente, os filhos de N anã ou Obaluaê tiram habitualmente uma sesta após o almoço. Outros problemas dizem respeito a disfunções circulatórias, reumatismo, dores ciáticas.

Correm riscos de luxações e dores nos ossos; os processos de descalcificação aparecem freqüentemente.

São mais suscetíveis a problemas agudos - mais rápidos e simples que crônicos; resistem bem às doenças e têm vida longa.

OSSÃIM

Os filhos de Ossãim apresentam constituição forte devido à boa alimentação que recebem desde a infância. As articulações são sensíveis, especificamente os joelhos. Doenças agudas são curadas rapidamente devido à automedicação através de ervas, que resulta em pronto restabelecimento.

Os dentes também são vulneráveis e um tanto salientes. Os cabelos são frágeis, e os olhos, sensíveis à luz noturna. As unhas são fracas e quebradiças.

Fora de seu habitat natural, podem apresentar certo grau de claustrofobia.

OXUMARÉ

A sensibilidade dos filhos de Oxumaré se manifesta nos órgãos reprodutores. Quando crianças, podem apresentar problemas de estrabismo. Anemia e má assimilação de sais também são freqüentes.

Convém evitar o uso de objetos pontiagudos, pois essas pessoas têm mãos e dedos frágeis. Também a região do cordão umbilical é delicada, dando lugar a hérnias que se agravam sem um tratamento adequado.

EWÁ

Metabolismo lento é um dos principais pontos fracos dos filhos de Ewá. Como conseqüência, o corpo se mantém em baixa temperatura, causando fortes dores nas pernas, principalmente nos joelhos, e problemas como varizes e descalcificação dos ossos.

Em pé durante longos períodos, sentem vertigens e sofrem queda de pressão. Parecem ser mais velhos do que realmente são; sua vida, porém, é longa, pois estão sempre com a mente ativa.

Podem ainda ser vítimas de hemorróidas ocasionadas pela má digestão de alimentos saturados.

IEMANJÁ

Seus filhos podem apresentar distúrbios renais devido à ingestão de líquidos em excesso; fazendo assim com que os rins trabalhem demais. Essa fadiga renal pode causar prejuízos à pressão arterial.

Para os filhos de lemanjá são necessários períodos de descanso. Por herança genética, apresentam tendência à diabete e ao hipotiroidismo, que faz o organismo trabalhar mais lentamente. A pele, geralmente branca e sensível, pode ficar super irritada quando exposta ao Sol.

Outros pontos fracos são as glândulas supra-renais e o aparelho reprodutor. Além disso, manifesta alergia a lugares fechados e extrema sensibilidade no nariz, com forte tendência às rinites alérgicas.

OXALÁ

Na Nigéria, os albinos são considerados filhos de Oxalá; no Brasil, a sensibilidade ao Sol e à claridade fazem com que seus filhos evitem o contato direto com o astro-rei.

A cabeça é a parte mais sensível do corpo, reforçando a tendência a distúrbios de visão, rinite e sinusite sempre presentes.

Os dois últimos sintomas podem levar ao uso incontrolável de remédios descongestionantes.

Nos filhos de Oxalá, o sistema nervoso é delicado. Aparentemente, seus filhos inspiram tranqüilidade, mas são explosivos interiormente. Por isso, buscam o isolamento como forma

de repouso. Precisam dormir bastante para repor as energias; não gostam de praticar esportes.

Apresentam tendência a anemias leves. No homem, é comum a inflamação da próstata. A coluna vertebral também inspira cuidados. Predispostos a resfriados e gripes, devem evitar as baixas temperaturas.

Úlceras e gastrites são comuns aos filhos desse orixá; os felizardos, porém, certamente contam com a mãe para cuidar de si.

Os Orixás e o Trabalho

OGUM

Os filhos de Ogum são amantes dos desafios e desenvolvem melhor seu potencial quando trabalham em atividades nas quais precisam utilizar sua força física. São exigentes; é difícil satisfazê-los, pois seu trabalho requer alta remuneração e não deve ser monótono um dia sequer.

Os colegas de profissão acham difícil conviver com um filho de Ogum, que é sempre metódico e um líder nato. O raciocínio rápido faz valer a sua verdade sobre a de todos os outros, o que pode tomar penoso o relacionamento diário no campo profissional. É um excelente estrategista devido à sua personalidade extremamente lógica e resoluta.
As profissões mais indicadas aos filhos de Ogum são relativas a:

* administração comercial e rural
* comércio exterior
* computação e informática
* mecânica
* alimentos
* jardinagem
* educação física
* arquitetura
* engenharia aeronáutica
* oceanografia
* mineração
* indústria petroquímica ou de plásticos
* aeronáutica, exército ou marinha
* odontologia ou prótese dentária
* análise de sistemas
* processamento de dados
* agronomia e agricultura
* fazendas
* biologia
* eletrônica
* paisagismo
* engenharia de produção
* barbearia
* engenharia metalúrgica
* polícia civil ou militar
* oftalmologia
* artesanato
* direção de cinema e TV
* comissário de bordo
* tênis

* futebol
* pilotagem de avião
* ciclismo
* remo

OXÓSSI

Para os filhos de Oxóssi o dinheiro entra com certa facilidade, mas escorrega pelas mãos mais facilmente ainda. Por isso, não são indicados como administradores. Distraídos e desorganizados, parecem não ter paciência com nada. Além disso, tendem a fantasiar o que não conseguem tornar realidade.

Precisam ser encorajados pelos familiares constantemente, pois têm dificuldades em enfrentar o mundo real, principalmente diante de qualquer obstáculo. Assim, as melhores profissões para os filhos de Oxóssi relacionam-se a:

* antropologia
* jornalismo
* teatro (ator/atriz)
* veterinária
* desenho, modelagem, criação artística
*literatura e poesia
* natação
* mergulho
* educação artística
* rádio e TV
* modelo ou manequim
* agropecuária
* marketing
* turismo (guia)
* área de vendas
* balé
* pesca

XANGÔ

A melhor opção para os filhos de Xangô é o trabalho em grupo, principalmente relacionado a atividades políticas, porque são líderes natos e ótimos oradores.

Por seu espírito independente, as atividades autônomas são as mais indicadas. Possuem um grave defeito: gostam de impor sua opinião sem discuti-la. Como principal qualidade destaca-se o grande poder de organização mental e prática.

Os filhos de Xangô detestam a mediocridade e nasceram para ser respeitados. As profissões mais indicadas relacionam-se a:

* administração de empresas

* economia
* administração financeira ou pública
* direito
* magistratura (juiz)
* contabilidade
* promotoria e procuradoria
* matemática
* procuração para terceiros
* política
* magistério (professor)
* alfaiataria
* análise política
* fiscalização
* empresário (executivo ou artístico)
* casas noturnas
* médico cardiologista
* área de vendas
* barbearia ou padaria
* hotelaria

IANSÃ

Acima de tudo, os filhos de Iansã são exagerados no que fazem, o que, às vezes, se torna um defeito, pois esse tipo de comportamento incomoda as outras pessoas. As profissões mais indicadas para eles são as que apresentam resultados imediatos, pois esses indivíduos revelam-se extremamente impacientes.

Ambiciosos, não se realizam quando colocados em posições subalternas. Boa memória, habilidade e facilidade de expressão são os seus pontos fortes. Gostam de trabalhar em grupo, mas não admitem críticas à sua opinião; repelem as banalidades diárias. As melhores profissões para os filhos de Iansã referem-se a:

* comércio exterior
* tradução (tradutor/intérprete)
* relações internacionais
* comércio de plantas
* manequim, modelo
* esoterismo e ocultismo
* dança
* decoração
* cerâmica
* moda
* cenografia

OXUM

Dedicação e muito amor são a tônica do trabalho dos filhos de Oxum, que sempre terminam o que se propõem a fazer, sem se esquecer de ajudar o próximo. Caso alcancem posições de liderança, estão sempre dispostos a repartir os lucros com os subordinados.

Perseverantes, altruístas e filantrópicos, sempre chegam ao sucesso, ajudados pela virtude de não serem gananciosos; talvez por isso também a sorte sempre bate à sua porta.

Seus objetivos profissionais são grandiosos, beneficiando todos os familiares e as pessoas em geral. Oferecem sempre uma palavra amiga e controlam as mais adversas situações com segurança. Os filhos de Oxum nasceram para ser prestigiados. As profissões em que serão mais bem-sucedidos referem-se a:

* obstetrícia, ginecologia
* nutrição (assessorando empresas)
* congelados
* relações públicas
* secretariado executivo
* assistência social
* instrumentação cirúrgica
* restaurante (cozinheiro)
* enfermagem
* dietética
* pedagogia
* psicologia
* sociologia
* música (pianista)
* estética, beleza
* escolas para crianças

OBÁ

Os filhos de Obá obtêm êxito nas militâncias políticas, relacionando-se bem com grandes comunidades organizadas. Não gostam de ambientes fechados e detestam a desorganização. As profissões que lhes são mais indicadas relacionam-se a:

* fonoaudiologia
* ensino a crianças deficientes
* ecologia
* biomedicina

LOGUM

As profissões mais adequadas aos filhos desse orixá devem unir razão e intuição.

Terão sucesso em ambientes onde possam mostrar todo o seu carisma; não devem, porém, trabalhar em postos de liderança devido a sua indecisão, tanto nos pensamentos como nas atitudes.

Os filhos de Logum detestam vencer às custas dos outros. Sua luz interior se encarregará de lhes mostrar o melhor caminho. Demonstram grande interesse pelo próximo e ardoroso senso de justiça, tomando a defesa dos mais fracos; essa atitude faz com que se sintam queridos pelos outros. As melhores profissões para os filhos de Logum são as que se referem a :

* música, teatro, dança
* TV (apresentador, produtor)
* líder religioso
* artigos importados
* psicologia
* esoterismo
* produtos alimentícios
* biblioteca comunitária

NANÃ E OBALUAÊ

Seus filhos são econômicos e não gostam de trabalhar com especulação financeira. Se dão muito bem quando trabalham na administração de bens e propriedades de familiares. Dispensam o luxo, não gostam de desperdícios e podem se tornar avarentos.

Por sua natureza desconfiada, criam atritos infundados. Rendem mais quando trabalham isolados.

As profissões mais favoráveis aos filhos de Nanã estão relacionadas a:

* enfermagem
* cerâmica
* agropecuária
* antigüidades
* pediatria
* tapeçaria
* couros
* joalheria

As melhores para os filhos de Obaluaê são referentes a:

* ortopedia
* parapsicologia
* arqueologia
* agência funerária
* farmácia
* pugilismo
* dermatologia
* psiquiatria

* psicanálise
* esoterismo
* biomedicina

OSSÃIM

Os filhos de Ossãim nasceram para defender as causas civis e ecológicas. Muito honestos e otimistas, não se desencorajam facilmente.

São bem-sucedidos em todas as profissões ligadas à natureza. Possuem forte tendência a trabalhar com algo que motive sua religiosidade. Gostam da vida sedentária e tranqüila. As profissões mais indicadas aos filhos de Ossãim são as relacionadas a:

* botânica
* filosofia
* fitoterapia
* homeopatia
* estética natural
* floricultura
* invenções
* ecologia
* farmácia

OXUMARÉ

De inteligência hábil e brilhante, seus filhos percebem tudo rapidamente, embora não sejam muito aptos a pôr suas idéias no papel. Relacionam-se melhor em ambientes onde circulem pessoas da alta sociedade. Os filhos de Oxumaré realizam-se profissionalmente nas áreas ligadas a:

* decoração (projetos)
* comércio
* artes e objetos de valor
* artes cênicas
* comando de escolas de samba
* alas carnavalescas

EWÁ

Os filhos de Ewá apresentam tendência a uma vida de movimento e diversificação no campo profissional. Geralmente trabalham por prazer e não por obrigação, agindo instintivamente.

As profissões que mais os favorecem relacionam-se a:

* secretariado
* dança
* relações públicas
* artes cênicas
* música
* empresariado

IEMANJÁ

Seus filhos buscam profissões ligadas a auxiliar pessoas, preferencialmente com atendimento individual. São capazes de tranqüilizar e transmitir segurança a todos. Manifestam um forte instinto maternal, sempre pronto a compreender antes de julgar, seja um empregado ou colega de trabalho. Os filhos de Iemanjá obterão sucesso nas seguintes áreas:

* ensino (professor/direção de escola)
* funcionalismo público
* literatura infanto-juvenil
* lingüística
* fonoaudiologia
* religião
* filosofia
* letras
* pintura
* ortóptica
* urologia

OXALÁ

Com paciência e lucidez de mestres, os filhos de Oxalá estão sempre exercitando a mente e sabem sintetizar tudo de forma harmoniosa. Discretos e de pouca fala, destacam-se em atividades onde as palavras são usadas o mínimo possível.

Falta-lhes um pouco de astúcia; somente o tempo e a prática cobrirão essa lacuna. Sua ascensão profissional será acelerada após os 37 anos.

Bons companheiros de trabalho, estão sempre dispostos a ajudar os outros. Sua ambição não consiste em vencer na vida, mas em vivê-la apenas. Bom gosto e muita precisão são características do seu trabalho. As profissões mais indicadas aos filhos de Oxalá são relativas a:

* artes plásticas
* computação gráfica
* desenho industrial
* química
* desenho de projetos
* desenho de quadrinhos
* editoração (jornais e revistas)
* astronomia
* pediatria
* cátedra (professor universitário)
* educação sexual
* bioquímica
* física
* matemática
* vídeo
* ciências
* redação (escritores)
* livrarias (livreiros)
* religião (sacerdote)
* pedagogia
* teologia
* diplomacia

Os Orixás e o Amor

OGUM

Seus filhos são possessivos e ciumentos, fazendo com que o parceiro se torne uma eterna conquista, um constante desafio. Detestam que interfiram em sua vida privada.

Exercem grande fascínio e atraem o sexo oposto por sua beleza; são fiéis quando encontram o parceiro certo, esquecendo por completo suas aventuras anteriores. Demoram a casar, pois querem ter certeza quanto à fidelidade do companheiro, buscando construir uma vida a dois que dure para sempre.

Não medirão esforços para preservar seu casamento; não têm estrutura psicológica para enfrentar uma separação e conquistar outra pessoa, missão muito trabalhosa para eles. São capazes de sacrifícios, se necessário, para que nada falte à família. Possuem profundo senso de responsabilidade e dedicação.

Como se relaciona o filho (a) de Ogum com a filha (o) de:

Ogum: ambos são extremamente ordeiros e prezam a individualidade de cada um. O relacionamento é sólido, forte e duradouro, tendo por base a amizade.
Oxóssi: os dois costumam ser infiéis. A indecisão de Oxóssi incomoda o prático Ogum. O relacionamento será proveitoso no campo profissional.
Xangô: união difícil, mas não impossível. Xangô gosta de mandar e Ogum detesta ser mandado. O tempo pode tornar a relação mais suportável.
Iansã: é o par perfeito - ambos são guerreiros, enérgicos, trabalhadores, não têm medo de situações ruins.
Oxum: Ogum se encanta com a meiguice de Oxum. União com equilíbrio e segurança.
Obá: o espírito de renúncia de Obá aborrece o seguro Ogum, que terá de se esforçar e "crescer".
Logum: a jovialidade de Logum atrai a vivacidade de Ogum; união benéfica.
Nanã/Obaluaê: a união terá como base a amizade. Ogum considera Nanã ou Obaluaê lentos demais para seu ritmo de vida, a menos que estejam prontos para servi-Io.
Ossãim: construção de relacionamento no âmbito profissional; for- te amizade.
Oxumaré: a ambição de Oxumaré conquista Ogum; forte ligação sexual. É preciso estar atento para que o egocentrismo de ambos não prejudique a relação.
Ewá: as fantasias fazem com que o relacionamento se torne cansativo. Ogum não incentivará Ewá e as brigas começarão.
Iemanjá: a docilidade de Iemanjá preservará a harmonia da união; convém apenas ter cuidado com seus ciúmes exagerados.
Oxalá: o encontro de ambos torna o relacionamento passível de desentendimentos, mas Oxalá preservará o ambiente em paz.

OXÓSSI

Dificilmente seus filhos conseguem ser fiéis a seus parceiros, pois são suscetíveis a paixões à primeira vista. Casam apenas para quebrar a monotonia; não gostam de solidão, apesar de serem individualistas. Buscam parceiros impulsivos e não-convencionais.

Não sentem atração por pessoas preguiçosas ou caseiras, pois adoram viajar, passear, divertir-se. Se no amor não vão bem, na parte profissional vão pior ...

Como se relaciona o filho(a) de Oxóssi com a filha(o) de:

Ogum: os dois orixás apresentam muitas semelhanças, tanto na maneira de amar como no aspecto profissional. Relacionamento satisfatório, sendo importante preservar a fidelidade.
Oxóssi: união possível, já que ambos são criativos e inteligentes. Com certeza, a liberdade e individualidade serão preservadas.
Xangô: dará certo se a mulher for de Xangô; incentivo entre ambas as partes.
Iansã: os dois costumam ter paixões fulminantes. São bons amantes, mas ambos correm o risco de ser infiéis.
Oxum: a atração será imediata. O romantismo de Oxóssi e a sensualidade de Oxum tornam o relacionamento bem agradável.
Obá: Oxóssi é movido por afeição e Obá é extremamente meiga quando interessada. Ciúmes podem atrapalhar a relação.
Logum: encontro estimulante; a criatividade de Oxóssi mescla-se ao dom de oratória de Logum, com sua capacidade de convencer as pessoas. Serão imbatíveis no campo profissional.
NanãlObaluaê: suprem a carência do "menino" Oxóssi com mimos. Se Oxóssi se cansar dessas atenções exageradas, pode tratá-los com pouco caso e partir para outro relacionamento.
Ossãim: o desprendimento e a falta de compromisso de ambos farão a união desmoronar bem cedo. A amizade será para sempre, não o casamento.
Oxumaré: existe uma certa atração, mas o medo da traição por parte de ambos prejudica o relacionamento.
Ewá: Ewá gosta de dominar, Oxóssi não suporta essa situação. O convívio certamente se tornará insuportável.
Iemanjá: no início haverá compreensão mútua, mas, com o tempo, parecerão dois estranhos morando na mesma casa.
Oxalá: este dá espaço para o crescimento de Oxóssi, que necessita disso. Em caso de infidelidade, torna-se indiferente e frio.

XANGÔ

Os filhos de Xangô são amantes perfeitos e adoram estar apaixonados. Galantes e sedutores, sempre estão em boa companhia.Apreciam jantares, passeios e curtem profundamente o parceiro quando apaixonados. Dão muito de si para não tornar a relação entediante.

Pretensiosos, acreditam que podem conquistar quem bem desejarem com um estalar de dedos, envolvendo a pessoa com ocasiões especiais, gestos amáveis e presentes. Gostam de mostrar o parceiro para que todos apreciem a fidelidade aparente entre ambos.

Sempre dizem desejar a legalização do romance, mas acabam convencendo seu par de que o que é bom dura pouco, é melhor aproveitar antes que acabe. Podem trair às escondidas. O jogo de esconde-esconde estimula suas fantasias sexuais. Podem se casar por mero oportunismo.

Como se relaciona o filho (a) de Xangô com a filha (o) de:

Ogum: este orixá oferece apoio seguro para as ambições de carreira de Xangô; se houver confiança entre os parceiros, haverá harmonia sexual.
Oxóssi: ambos gostam de emoções fortes, viagens e nada de cobranças. Mas a relação pode ser abalada se Xangô tornar-se autoritário.
Xangô: há uma tendência à disputa de comando entre ambos que pode gerar conflitos e discussões; problemas sérios se tiverem a mesma profissão.
Iansã: relação forte, pois ambos são guerreiros que não admitem a derrota. Se cada um respeitar o espaço do outro, a união será ótima.
Oxum: submissa, às vezes por conveniência, doce nas horas certas e sempre prestativa, agrada muito o parceiro exigente. Relacionamento excelente.
Obá: Xangô não suporta lágrimas nem da própria mãe; um ambiente de cobranças o afastará do lar.
Logum: há uma disputa constante para ver quem é o melhor. Mas lutam juntos para alcançar o sucesso. Muita originalidade na união.
Nanã /Obaluaê: sempre se ajudam mutuamente quando existe necessidade. Xangô adora ser servido e, se tem quem o faça, melhor ainda.
Ossãim: a segurança aparente de Xangô não convence o espontâneo Ossãim. Divergência de opiniões e muito exibicionismo.
Oxumaré: Xangô é desconfiado por natureza, mas adora receber elogios; Oxumaré também. Serão bons amantes, ambos exóticos e extravagantes. A monotonia do dia-a-dia pode acarretar algum tédio ao relacionamento.
Ewá: uma posição social importante, custe o que custar, é o objetivo de Xangô. Se Ewá estiver disposta a bancar a brincadeira será ótimo, ainda que por pouco tempo.
Iemanjá: a tranqüilidade de Iemanjá diminui o excesso de esnobismo e vaidade de Xangô. União positiva.
Oxalá: assim como Iemanjá, Oxalá torna o relacionamento mais sociável. Mas sua delicadeza pode até irritar o intransigente Xangô.

IANSÃ

Extremamente sensual, extravasa essa característica até no modo de se vestir. Recorre a olhares provocantes e conversas insinuantes para conquistar a pessoa amada, criando toda uma fantasia no que se refere ao sexo. Fazer amor por fazer não é do seu estilo; vulgaridade não existe no seu dicionário.

Ciumenta ao exagero, se tornar colérica por pouca coisa. Após uma briga, dificilmente aceitará um pedido de perdão.

Algumas filhas de Iansã se casam para fugir da autoridade dos pais ou mesmo para escandalizar a família.

Como se relaciona o filho(a) de Iansã com a filha(o) de:

Ogum: a única coisa que não se pode dizer da relação é que ela seja entediante. Quando apaixonados, podem se tornar irritadiços por qualquer coisa.
Oxóssi: união perfeita se Oxóssi tiver condições financeiras melhores que Iansã; caso contrário, esta poderá tornar-se presunçosa e autoritária.
Xangô: relacionamento abençoado pelos deuses. Xangô é um guerreiro imbatível e Iansã não fica atrás. Reúnem a inovação de Iansã e o magnetismo de Xangô. Excelente união no plano profissional.
Iansã: o encontro de duas pessoas parecidas, com os mesmos gostos e que conseguem sempre ser diferentes uma da outra. União excelente.
Oxum: problemas na relação - um se acha mais esperto que o outro. Rivalidade e intriga podem fazer parte dessa união.
Obá: Iansã não tem muita paciência com a passividade de Obá; difícil convivência no lar. Bom convívio social ou profissional.
Logum: a freqüente mudança de hábitos de Logum incentiva Iansã a mudar também. Bons amantes, excelentes parceiros.
Nanã/Obaluaê: relação de muito afeto, onde um quer proteger o outro. Se tiverem as mesmas ambições, vão se entender muito bem.
Ossãim: os filhos de Ossãim não suportam a arrogância e o modo autoritário de Iansã. Relacionamento difícil.
Oxumaré: ambos são inovadores e se sentirão atraídos. O convívio tranqüilo dependerá mais de Iansã.
Ewá: duas rainhas não podem reinar no mesmo lar. Rivalidade. Bom relacionamento apenas no que se refere à área mística.
Iemanjá: dois orixás muito diferentes. A vida agitada de Iansã incomoda a pacata Iemanjá.
Oxalá: mais amigos que amantes, podem levar uma vida plena de alegrias.

OXUM

Considerados os melhores cônjuges, os filhos de Oxum demoram um pouco para unir-se a alguém. Após o casamento, apressam-se em ter filhos; se não podem tê-los por problemas biológicos, adotam-nos com muita satisfação.

Sentimentais e românticos, agarram-se a lembranças e recordações do passado. Caso reencontrem um antigo amor, tendem à infidelidade.

Evitam ao máximo discutir com a pessoa amada, pois sabem que tudo pode desmoronar com uma palavra mais rude. Cenas de ciúme não lhes interessam; se isso acontece, terminam o relacionamento com a certeza de que escolheram o parceiro errado.

O amor dos filhos de Oxum é motivado por gentilezas e pela amizade, que deve ser uma constante. Podem ser vingativos; nunca esquecem uma traição ou ofensa. Pacientemente esperam pela hora certa de dar o troco. Buscam sempre um parceiro com poder de decisão e firmeza de atitudes.

Como se relaciona o filho (a) de Oxum com a filha (o) de:

Ogum: este gosta do comando e Oxum gosta de se sentir protegida. O relacionamento dará certo.
Oxóssi: Oxóssi é muito falante; pode esgotar a paciência de Oxum se trabalharem na mesma profissão. Tudo bem na convivência diária.
Xangô: união perfeita. Oxum saberá entender os eventuais deslizes de Xangô. Sexualmente se entenderão tão bem que Oxum esquecerá as briguinhas.
Iansã: se conseguirem superar os obstáculos que aparecerão no início e se cada um respeitar a opinião do outro, a relação será boa.
Oxum: crescimento a nível espiritual. Viverão em harmonia, inclusive se trabalharem juntos.
Obá: o choro de Oxum mesclado com o pessimismo de Obá resultarão numa relação desastrosa.
Logum: o agitado e alegre Logum cativará a meiguice de Oxum. Muitos elogios e força entre ambos;· apenas Oxum deve se precaver para não se anular ante a alegria de Logum.
Nanã/Obaluaê: Oxum sabe ser amorosa se motivada para isso. Mas a introspecção de Nanã ou Obaluaê fará com que a relação se desgaste rapidamente.
Ossãim: ambos se sentirão bem porque são extremamente simples. Dará certo enquanto Oxum não mostrar seu lado burguês e coquete.
Oxumaré: atraída pela curiosidade em torno do mistério, Oxum se encantará ao primeiro olhar por Oxumaré. Mas este se distanciará pelas cobranças e ciúmes exagerados.
Ewá: Ewá aprendeu a não confiar em ninguém, enquanto Oxum faz a caridade sem olhar a quem. Relacionamento difícil que pode amadurecer com o passar do tempo.
Iemanjá: apresentam temperamentos semelhantes quando Iemanjá não critica Oxum.Aprimorando as afinidades e com respeito mútuo, tudo bem.
Oxalá: ambos procuram segurança, detestam riscos. Tendem a ser perfeitos se não caírem na monotonia.

OBÁ

Por seu enorme senso de responsabilidade, os filhos de Obá vêem o casamento como um compromisso sério e duradouro. Pensam muito antes de tomar uma atitude; no amor, gostam de se sentir submissos e, assim, protegidos.

Serão capazes de qualquer sacrifício, superando todos os obstáculos, já que, na maioria das vezes, a escolha do parceiro é considerada anticonvencional.

Confiam facilmente depois de conquistados, chegando a ser humildes; perdem o controle da situação quando enganados.

Como se relaciona o filho (a) de Obá com a filha (o) de:

Ogum: a união representa crescimento, pois participam juntos de todas as sensações e emoções.
Oxóssi: este orixá traz vida à monotonia de Obá. A relação se traduz numa amizade segura.
Xangô: a impaciência de Xangô e sua impetuosidade, sempre à procura de aventuras sexuais, trarão problemas ao longo do relacionamento. Em contrapartida, este orixá é capaz de ativar o espírito guerreiro de Obá.
Iansã: nesta união, Obá poderá desenvolver sua capacidade artística.
Oxum: rivalidades e ciúmes estragarão a relação.

Obá: emotivos, farão com que a relação resista ao tempo; sacrificarão o lazer em prol do dever.
Logum: é a união do original com o conservador; ambos são bons ouvintes. A relação pode dar certo. Obá deve tomar cuidado para que Logum não se sinta aprisionado.
Nanã/Obaluaê: tumulto em vista das críticas mútuas aos defeitos de ambos. Profissionalmente não haverá crescimento, a menos que ambos compreendam que as críticas podem ser construtivas. Bom relacionamento nos estudos.
Ossãim: a segurança emocional que Obá inspira conquistará o carente Ossãim, mas a falta de liberdade deste fará com que o vínculo amoroso se rompa facilmente.
Oxumaré: relacionamento difícil; a metódica Obá não compreenderá as atitudes incoerentes do inconstante Oxumaré.
Ewá: situação cômoda; Obá terá o papel de uma grande amiga e boa ouvinte.
Iemanjá: acentuando o lado materno de cada uma, dividirão as responsabilidades e viverão felizes em seu lar.
Oxalá: o pacífico Oxalá mostrará muita ternura para com a complexada Obá. Crescimento na relação.

LOGUM

A dupla natureza de Logum faz com que seus filhos mudem de personalidade como mudam de roupa, a começar pela sua androginia e a curiosidade em experimentar os dois sexos.

Conquistar o amor de um filho de Logum é difícil mas fascinante: ora ele é fiel, ora namorador. Alegres, otimistas e brincalhões, sempre estarão às voltas com festas e pessoas interessantes, pois não suportam o tédio, embora adorem dividir seus momentos com o ser amado.

Apesar da cumplicidade, prezam antes a liberdade que a amizade ou o amor. Detestam relacionamentos do tipo prisão; poderão fugir dessas situações sufocantes sem deixar vestígios.

Como se relaciona o filho (a) de Logum com a filha (o) de:

Ogum: é a união ideal, porque Ogum acredita e apóia a maneira de pensar de Logum. As idéias semelhantes manterão seguro o relacionamento.
Oxóssi: a união fará com que aumentem sua superficialidade e futilidade. Cabe a Oxóssi trazer Logum à realidade. Bons negócios em comum.
Xangô: a união pode ser problemática, pois Logum é esbanjador e Xangô, extremamente econômico. Ambos podem se sentir tolhidos.
Iansã: combinação excelente se Iansã aceitar as idéias do companheiro; caso contrário, acharão tudo uma besteira e se arrependerão futuramente.
Oxum: a ingenuidade de ambos fará com que a união seja um mar de rosas no início. Ao primeiro obstáculo, o romantismo desaparecerá.
Obá: a princípio, Logum se mostrará interessado pela experiente Obá, mas o excesso de zelo poderá afugentá-lo.
Logum: com tantas coisas em comum, certamente alcançarão êxito mútuo.
Nanã/Obaluaê: Logum faz com que a harmonia e o relacionamento se tornem mágicos. Com a paciência de Nanã ou Obaluaê,

pode dar certo.
Ossãim: a falta de seriedade de ambos pode levá-los ao desinteresse e à procura de novos parceiros, embora possam se tornar bons amigos.
Oxumaré: sempre mostrando disponibilidade, ainda que comprometidos, podem se dar mal na hora H pela interferência de terceiros. Há muito conflito sexual de ambas as partes para dar certo.
Ewá: momentos agradáveis; Logum se deliciará com as fantasias de Ewá, intensas mas passageiras.
Iemanjá: apesar das divergências sexuais, ambos procuram conhecimento e elevação espiritual.
Oxalá: o sábio Oxalá dá liberdade de expressão a Logum. Com a facilidade de ambos em fazer amizades e compreender a complexidade da natureza humana, tudo correrá bem, inclusive nos negócios.

NANÃ/OBALUAÊ

Introvertidos, carentes de afeto e amor, será difícil para os filhos de Nanã/Obaluaê que alguém consiga se aproximar para amá-los. Sensíveis à flor da pele, consideram tudo muito seriamente e por isso são tão complicados no amor. Querem racionalizar o sentimento e acabam se machucando. Costumam ser pacientes.

Seu espírito de autopunição e o excesso de zelo afugentarão os pretendentes, a menos que o interessado seja cortês e romântico. O ciúme os corrói por dentro, embora não deixem transparecer, tornando o convívio cansativo e desgastante. Por medo da felicidade, podem romper bruscamente uma relação e optar por ficar solteiros para sempre.

Como se relaciona o filho (a) de Nanã/Obaluaê com a filha (o) de:

Ogum: Nanã/Obaluaê fará com que Ogum mude sua forma de pensar, amadurecendo e tendo uma visão mais profunda das coisas.
Oxóssi: impacientes um com o outro; relacionamento ótimo apenas por um período de férias.
Xangô: este orixá poderá acentuar os defeitos de Nanã/Obaluaê para forçá-los a corrigir-se. Os filhos da terra mostrarão que o instinto e o amor superam a agressividade e o egocentrismo.
Iansã: a falta de coragem de Nanã/Obaluaê trará conflitos, tornando seus filhos nervosos com a impaciente Iansã; mesmo assim, a união promete ótimo convívio.
Oxum: amabilidade, relação amorosa estável.
Obá: a maturidade de Obá aprimora o intelecto e tudo o que se refere a estudos para NanãlObaluaê.
Logum: seu senso de humor dá vida aos introvertidos filhos da terra.
Nanã/Obaluaê: uma vida de muita prudência tornará a relação sólida se demonstrarem afeto mútuo.
Ossãim: a sensibilidade e o uso da intuição no trato com a natureza fortalecem a união.
Oxumaré: bom convívio, já que Oxumaré necessita de proteção, tornando-se mais ameno; cuidado para não tolher seu poder de decisão.
Ewá: a aventureira Ewá incomoda os prudentes e precavidos filhos da terra. Relação conflituosa, que deverá durar apenas enquanto Ewá puder aprender alguma coisa com os dois orixás.

Iemanjá: a união de pessoas de personalidade parecida pode diminuir a sensualidade de cada um, tomando-os assexuados e apáticos.
Oxalá: muita afinidade espiritual. Se a relação se basear na atração física, não durará muito tempo.

OSSÃIM

Os filhos de Ossãim amam com a mesma intensidade a natureza e o parceiro escolhido. Suas atitudes são atenciosas; amam despreocupados com o tempo. Demoram para encontrar a pessoa certa devido aos conflitos acerca de sua sexualidade.

Em perfeito equilíbrio com a matéria e o espírito, fazem do amor um ato mágico e erótico ao mesmo tempo.

Como se relaciona o filho (a) de Ossãim com a filha (o) de:
Ogum: gênios impulsivos; tendem a fortalecer a união quando existe colaboração e crescimento no campo profissional.
Oxóssi: Ossãim participará dos desejos de aventura de Oxóssi; gostarão de viver uma "amizade colorida".
Xangô: relação difícil, os conflitos entre ambos podem ser acentuados.
Iansã: forte atração sexual. Apesar disso, a convivência será impossível.
Oxum: muita tranqüilidade, pois ambos se permitem liberdade de ação, além de muito afeto.
Obá: Ossãim é brincalhão e gosta de viver livremente. Se conseguir superar o egoísmo e possessividade de Oba, tudo bem.
Logum: temperamentos semelhantes; culto à amizade.
Nanã/Obaluaê: o misterioso Ossãim cativará os solitários Nanã/Obaluaê; boa ambientação, com riqueza de diálogos e opiniões.
Ossãim: duas pessoas tão iguais só acentuam seus pontos positivos, principalmente a liberdade, a espiritualidade e os dons artísticos. Excelente.
Oxumaré: a ambição e sede de poder de Oxumaré incomodam o modesto Ossãim. Um cultua a matéria, enquanto o outro busca a espiritualidade.
Ewá: a associação entre o fogoso Ossãim e a sensual Ewá pode provocar uma aventura super estimulante e duradoura.
Iemanjá: usando de pSicologia, Iemanjá fará com que Ossãim não disperse tanto suas idéias.
Oxalá: ambos exercem muito controle sobre suas ações. Serão tradicionalistas e a relação estará baseada mais na camaradagem.

OXUMARÉ

Amantes ardorosos, misturam sensualidade e mistério. Românticos, sabem agradar na hora certa, mas não gostam de demonstrações de carinho em público. Geralmente escolhem parceiros de posição sócio-econômica superior à sua, capazes de satisfazer todos os seus caprichos e fantasias, que não são poucos.

Costumam ser joviais e criativos. Devido à sua curiosidade, é possível que experimentem relações com pessoas do mesmo sexo e até mesmo sexo grupal.

Como se relaciona o filho(a) de Oxumaré com a filha(o) de:

Ogum: pode haver conflito, pois ambos são atraentes e egocêntricos.
Oxóssi: este orixá é ótimo orador e exerce grande fascínio sobre
Oxumaré. A curiosidade e vontade de trocar idéias farão com que se tornem grandes amigos.
Xangô: ambos cairão no tédio e não darão atenção um ao outro; perigo de conflitos.
Iansã: o casal se destacará do grupo por sua constante alegria; farão ótimas viagens e terão fama juntos.
Oxum: o relacionamento proporciona equilíbrio emocional e vivacidade.
Obá: Obá saberá trabalhar as qualidades próprias de Oxumaré que ele mesmo não conhece; incentivo mútuo.
Logum: crescimento para ambos; sede de conhecimento e aventuras.
Nanã/Obaluaê: ambos têm a mesma essência e o poder transformador, por isso poderão provocar mudanças no impaciente Oxumaré; serão o tempero da convivência.
Ossãim: sua despreocupação incomodará o decidido Oxumaré; problemas à vista.
Oxumare: ambos podem se perder entre inúmeras paixões, contando vantagens um para o outro; não haverá sinceridade nem confiança.
Ewá: sua versatilidade e estilo camaleônico tornarão a relação fascinante, trazendo enorme energia a ambos.
Iemanjá: o misticismo de Oxumaré encantará a racional Iemanjá. Apesar do antagonismo, a convivência pode dar certo.
Oxalá: bons amigos, antes de marido e mulher. Se Oxumaré esperar uma situação de domínio por parte de Oxalá, terá problemas, pois suas fantasias não serão realizadas pelo parceiro de espírito paterno.

EWÁ

Os filhos desse orixá adoram a convivência com os amigos, mesmo depois de casados. Sua vida sentimental é complicada, pois são extravagantes e buscam emoções fortes. Alguns permanecem solteiros, sendo ótimos amantes mas não apreciando relacionamentos duradouros.

Embora pareçam estar sempre disponíveis, são desconfiados quando uma pessoa interessada se aproxima, contando coisas absurdas para assustar o pretendente.

Como se relaciona o filho(a) de Ewá com a filha(o) de:

Ogum: paixão à primeira vista, bom relacionamento. Ewá se sente protegida, mas se Ogum começar a dominá-la, certamente escapará do relacionamento.
Oxóssi: extravagantes no modo de agir e pensar; pode dar certo. Mas a imaturidade, ingenuidade e falta de ambição de Oxóssi poderão aborrecer Ewá.
Xangô: certa ambigüidade no relacionamento; triângulo amoroso à vista.
Iansã: crescimento na área mística se tiverem paciência entre si, sem perder tempo inventando histórias fantásticas, com situações absurdas.
Oxum: boa relação se Ewá não subestimar a inteligência de Oxum.
Obá: grande sentimento de fraternidade.
Logum: enquanto trocarem idéias, ótimo; a diversificação de conhecimentos tornará rica a convivência.

Nanã/Obaluaê: pessoas mais velhas e amadurecidas atraem a experiente Ewá. Ótimo relacionamento enquanto Ewá estiver disposta a aprender os ensinamentos. Logo será autosuficiente e dispensará o companheiro.
Ossãim: relacionamento superficial.
Oxumaré: apesar da tendência à infidelidade por parte de ambos, será uma ótima união se houver interesses profissionais paralelos.
Ewá: necessitam de estímulo para não brigarem no mesmo espaço social ou profissional. Relação difícil.
Iemanjá: a intolerância de conviver no mesmo lar com Ewá tornará a caprichosa Iemanjá insuportável. União difícil.
Oxalá: se forem inteligentes e joviais, deixando de lado opiniões ideológicas, bom relacionamento.

IEMANJÁ

Para dar certo, o relacionamento de um filho de Iemanjá com o de qualquer outro orixá exige que o mesmo esteja bem resolvido em termos emocionais com relação a seus pais, pois sua criação foi rígida e conservadora.

Para tornar-se o cônjuge ideal, se empenhará ao máximo; isso fará com que seja bem aceito pela família da parceira. Mesmo traída, a filha de Iemanjá é compreensiva e age como mãe e amiga, fazendo o possível para preservar a estrutura familiar. São extremamente fiéis e não gostam de aventuras.

Como se relaciona o filho/a) de Iemanjá com a filha(o) de:

Ogum: seu dinamismo dá vida à monotonia de Iemanjá, a menos que a possessividade tome conta do relacionamento.
Oxóssi: sua sensibilidade cativa o coração materno de Iemanjá, tornando o relacionamento bastante versátil e alegre.
Xangô: pode ser uma relação conflitante, enfrentando problemas de infidelidade conjugal.
Iansã: muita tempestade em copo d'água; Iansã é exibicionista, e Iemanjá, o oposto. Tendência a não dar certo.
Oxum: união satisfatória; ambas demonstram ter interesses em comum.
Obá: os parceiros demonstram ter muito tato e interesses parecidos no que se refere ao bem-estar social.
Logum: relação bastante afetuosa. Serão felizes e preservarão esse sentimento durante muito tempo.
Nanã/Obaluaê: união positiva caso não venham a se entediar com a monotonia do casal.
Ossãim: como amizade, tudo bem. Mas, por viverem em mundos diferentes, a união tornaria o relacionamento difícil.
Oxumaré: relação difícil; um é movimento, o outro, serenidade. Boa parceria somente no trabalho.
Ewá: união insatisfatória; o conservadorismo de Iemanjá afugenta a liberada Ewá.
Iemanjá: o excesso de críticas mútuas pode estragar a relação. Serão mais amigos que amantes.

Oxalá: é a cara-metade. O relacionamento será marcado pela meiguice, romantismo e amizade.

OXALÁ

Apesar da aparente timidez, são hábeis e sedutores na arte do amor. Românticos ao extremo, mostram-se apaixonados, o que torna a relação segura aos olhos da amada. São fiéis e só assumem uma relação quando amadurecidos. Casamento só após os 35 anos; gostam de namoros longos para ganhar a confiança da amada.

Para conquistar um filho de Oxalá é preciso cativá-lo antes intelectual que sexualmente. Acima de tudo, é amigo antes de ser o namorado ou o marido. Paciente, sabe perdoar alguma atitude impensada por parte do parceiro.

Dignidade é a marca registrada do relacionamento dos filhos de Oxalá. Detestam as pessoas que fantasiam a realidade e não encaram de frente os problemas. São caseiros e têm prazer em servir e mimar a pessoa amada.

Como se relaciona o filho (a) de Oxalá com a filha (o) de:

Ogum: a união pode dar certo se Oxalá se submeter por completo ao comando e liderança de Ogum.
Oxóssi: ambos são sensíveis e emotivos. Bom relacionamento: o entusiasmo de Oxóssi vai bem com o companheirismo de Oxalá.
Xangô: sua excentricidade não se adapta à docilidade de Oxalá; há divergências de opiniões.
Iansã: será difícil suportar a liberdade de Iansã; ela age pela força, ele, pelo poder da mente. A convivência será feliz se ambos respeitarem mutuamente seus limites.
Oxum: convivência maravilhosa. Ambos gostam do lar, dos filhos, detestam riscos e procuram estabilidade.
Obá: a persistência, honestidade e sinceridade de ambos poderá uni-los para sempre.
Logum: o que pode desgastar esta relação "é a imaturidade de Logum, que deixará Oxalá desorientado. Mas a combinação pode dar certo: há um certo estímulo ao crescimento de ambos.
Nanã /Obaluaê: lembranças do passado poderão se tornar neuróticas, saturando a paciência de Oxalá. Superado esse obstáculo, tudo bem.
Ossãim: sua falta de refinamento somada à introspecção de Oxalá não resultará numa relação agradável.
Oxumaré: suportarão com dignidade os problemas financeiros. Bastante sensual, Oxumaré saberá "esquentar" o aparentemente tímido Oxalá.
Ewá: paixão violenta. Ambos podem se perder entre visões poéticas e sonhos impossíveis. Passada essa fase, restará uma forte amizade.
Iemanjá: a relação terá por base uma longa amizade e será sustentada pela refinada capacidade intelectual de ambos.
Oxalá: o amor pode ser eterno, pois ambos são amantes da dignidade e das tradições. A sensualidade os tornará cada vez mais românticos.

Surgimento do Candomblé

Com a miscigenação de negros vindos de vários lugares, várias religiões e credos, todo um mundo novo e místico nasceu na Bahia, surgindo então o candomblé ("casa onde batem os pés"). Essa religião pode ser considerada tipicamente brasileira, uma vez que o culto a um certo orixá era restrito a determinada cidade da Nigéria (por exemplo, o culto a Oxum tinha lugar na cidade de Oxogbo). As vezes, um povo não conhecia o orixá de outra cidade devido à distância. O cativeiro e a troca de informações fizeram com que o negro condensasse todas as lendas dos deuses, danças e cultos numa só religião. É por isso que existem muitas contradições e divergências de um candomblé para outro: as informações foram passadas oralmente.

Não havia restrições ao culto por parte dos senhores. Mas entre os negros observavam-se diferenças e divergências; para não haver conflito, cada um falava sobre seu culto, os animais consagrados a seu Deus, num processo de aculturação. Bem diferente do que se vê hoje nos ritos afros, uma matança indiscriminada de animais para a "feitura do santo", sem a menor preocupação em refletir sobre se isso está certo ou errado. Esperamos que a consciência da Era de Aquário mude esse quadro.

Segundo o pesquisador francês Pierre Verger, o culto aos orixas está diretamente ligado à noção de família, a família numerosa originária do mesmo antepassado, englobando os vivos e os mortos. O orixá seria, a princípio, um ancestral divinizado que, em vida, garantia o controle sobre certas forças da natureza como o vento, a chuva, as águas doces ou salgadas, assegurando a seus descendentes a possibilidade de exercer certas atividades como a caça, o trabalho com os metais, ou adquirir conhecimentos sobre as propriedades das plantas e sua utilização. No Brasil, devido à diáspora negra, os orixás assumem uma posição que assegura a proteção de cada um na sociedade.

A força do orixá está solta na natureza e parte dela pode ser guardada e preservada simbolicamente em uma pedra (otá) que é colocada em uma vasilha, ficando aos cuidados de uma zeladora-de-santo (espécie de médium que estuda profundamente os ritos da cultura dos orixás e executa "trabalhos" relativos a esses ritos; no Brasil, é popularmente conhecida como mãe-de-santo).

O otá, esse objeto inanimado - e não morto, como interpretam muitas pessoas - possui um baixo nível de consciência. Seu limiar de percepção consciente é estimulado pelo contato com os pequenos animais de sua vizinhança, que vêem na pedra um protetor contra os elementos da natureza e animais maiores. Quando um ser humano sensível à natureza percebe que há algo diferente ao redor da pedra, ele a pega. Se tal pessoa tiver uma cultura anímica ou se for simpática a tais influências, transformará a pedra num objeto de culto ou habitat de um espírito amigável. Essa atenção impulsiona o espírito embrionário da pedra e finalmente, o espírito da pedra torna-se um deus.

Os deuses vikings acreditavam nessa força e, através do corte em um dos dedos da mão, doavam sua essência, dando vida à pedra. Prática idêntica vê-se no Brasil, com a única diferença de que o sangue utilizado não é o do noviço, mas de animais.

O poder axé (força invisível, mágica e sagrada) do ancestral orixá teria, após a sua morte, a faculdade de encarnar-se durante um fenômeno de possessão por ele provocado, geralmente

durante as festas religiosas. (Pessoalmente, encaro esse fenômeno como uma força de vibração energética e não de possessão a tal ponto que a pessoa se torne inconsciente.) O orixá é a força pura, axé imaterial, que só pode ser perceptível aos seres humanos quando existe afinidade com o deus. Se você perguntar a um nigeriano "qual é o meu orixá", ele responderá: "aquele de que você mais gostar". O contato com o orixá deve envolver feeling, sentimento. Essa escolha do orixá, no Brasil, é chamada filho-de-santo ou iaô elegum. Torna-se possível, assim, a vibração do orixá voltar à terra misturando a força dos elementos da naturezá com os elementos do corpo do escolhido. O orixá então é homenageado e recebe provas de respeito dos participantes.

Em termos antropológicos, o orixá de cada um é definido a partida predominância de um determinado elemento associado à composição do seu corpo e características psicológicas mais acentuadas, dando oportunidade de associação com arquétipos dos deuses. Freud usou a mitologia grega para enriquecer o estudo da psiquiatria; os brasileiros se enriquecem inconscientemente com a cultura dos deuses iorubanos e de outros povos africanos.

No Brasil, cada indivíduo possui vários orixás. Um deles é o mais importante; é o que tem afinidade com seu animus/anima (personalidade masculina/feminina), o que provocaria a crise de possessão/irradiação. Os outros são mais discretos e "assentados", isto é, acalmados, transferindo seu axé a recipientes contendo apetrechos e vários símbolos mágicos considerados sagrados ao deus. Estes apetrechos contidos na vasilha serviriam de pára raios e proteção contra determinados fins. Por exemplo, é comum no assentamento do orixá Ogum verificar a presença de metais, arma de fogo, balas de revólver, pregos de trem, que serviriam para que o iaô nunca tivesse problemas dessa ordem; e assim por diante. O juntó (conjunto de forças dos orixás do elegum), como é chamado, influencia de modo indireto a construção do arquétipo e a personalidade do indivíduo. O caráter pessoal de cada um resulta da combinação e do equilíbrio que se estabelecem entre esses elementos da natureza, adaptando-se à sua personalidade. Conhecendo seus deuses principais e seus mitos, o iniciado entende o porquê de várias etapas e acontecimentos em sua vida. É importante conhecer algumas lendas para a identificação com os mitos e transferi-las para o dia-a-dia.

O orixá, em síntese, prescreve a personalidade e não a sexualidade dos adeptos da seita. Existe um número grande de adeptos homossexuais, pela própria identificação com os deuses, partindo do princípio de que os orixás são a própria natureza e, conseqüentemente, não têm sexo. Há uma intenção consciente do desejo de androginia em todos nós.

A maioria dos negros escravos introduzidos na Bahia tomaram a denominação geral de nagôs, termo usado pelos franceses para denominar os escravos que falavam íoruba (dialeto nigeriano), mais especificamente os da cidade de Keto. Keto seria uma nação africana incorporada pelos franceses do Daomé (atual Benín), que englobava parte do sudoeste da Nigéria e uma porção do lado leste do Daomé.

Os iorubanos foram disputadíssimos no mercado brasileiro porque sabiam comerciar; eram cultos, valentes, inteligentes e, em sua maioria, descendiam de reis e rainhas. Além disso, sabiam tecer e eram peritos em trabalhos com metais.

Iniciação na Nigéria

Na religião iorubá, a iniciação do elegum é relativamente simples. Geralmente, aos sete anos de idade o elegum já é confiado ao orixá. Ele começa e termina a obrigação no dia consagrado ao orixá no primeiro quarto de Lua.

O lugar da iniciação é sagrado, chamado por alguns autores de casa da morte (igbo iku/ "floresta da morte"). Simboliza a passagem para o além. Desde que entram, eles são obrigados a fazer abluções e tomar beberagens de diversos vegetais que contêm axé do orixá para fortificá-los, deixando-os em estado de torpor.

Na noite que antecede o início da cerimônia, é realizado o chamado aisum, ou seja, o iaô não pode dormir e deve jejuar, bebendo apenas água; o único alimento permitido é o obi ou orogbo (um tipo de semente). A responsável pelo culto, chamada zeladora-de-santo ou mãe-de-santo, fica passando os preceitos, lendas, mitos e segredos para o noviço. Quando amanhece, sabendo-se da responsabilidade do primeiro dia consagrado à preparação da feitura da cabeça, os sacerdotes realizam duas cerimônias.

A primeira é chamada de anlodo: o noviço é levado a um riacho onde um pano grande é mantido sobre sua cabeça cobrindo suas partes sagradas. Enquanto isso, os atabaques acompanham a cerimônia. O grupo, dirigindo-se ao riacho, dança e canta no ritmo dos atabaques. Os zeladores e iniciados são os únicos que têm permissão para acompanhar o noviço na floresta; os outros aguardam nas proximidades.

Nesse local sagrado, o noviço é lavado com as águas do rio e embrulhado num pano novo. O abandono das roupas velhas por panos brancos representa a passagem para uma nova vida. Quando o noviço retorna da floresta, todo o grupo se dirige para o local da próxima cerimônia, chamado afejewe. Realiza-se o batismo do iaô. Algumas folhas são colocadas debaixo de uma esteira, enquanto os zeladores dirigem o noviço para o local sagrado. Lá, seus cabelos são raspados, recolhidos e embrulhados num pano branco, como um bebê; o noviço entra então num estado de possessão. São feitas incisões no alto da cabeça (irê); animais são sacrificados e o sangue é derramado sobre a cabeça e o corpo do noviço; os otás, pedras sagradas onde reside parte da energia do orixá, estão dentro de uma bacia (igbá colocada próxima a seus pés para receber o sangue (ejé), estabelecendo a ligação homem-orixá. Marcam-se a cabeça e partes do corpo com espécies de tatuagens (curas), símbolos que o iniciado levará consigo para o resto de sua vida. Depois desse ritual, o noviço passará seus dias deitado na esteira, sempre coberto por panos brancos, indicando a renovação, pureza e respeito. Um oxu (espécie de massa) é preso à sua cabeça em forma de cone, contendo folhas, sangue de animais e outros ingredientes que emanam axé. A partir daí, será chamado adoxu, prova incontestável de que passou pela primeira parte da iniciação.

No terceiro dia, o iaô passa pelo dia de efum. Seu corpo é marcado por giz branco. Realiza-se, então, a primeira aparição em público; tudo é feito em silêncio e com muito respeito em memória de Obatalá ("rei do branco"), criador dos seres humanos.

O iaô fica recolhido por mais quatro dias, chegando então o dia do waje, onde a cabeça do noviço é pintada de azul-anil e osum (tipo de tinta derivada do urucum), que representa a interação total e complementar com a divindade, associando-se ao restante dos elementais.

Segue-se um novo período de resguardo. Os preceitos são cuidados para que o iaô aprenda tudo conforme os ensinamentos dos sacerdotes. Geralmente só é visitado pelos outros

eleguns ou irmãos-de-santo; a família não tem permissão para visitas. Depois de 17 dias, o noviço torna-se verdadeiramente um elegum, consciente de seus deveres e direitos para com o Deus. Passará a usar um nome, orukó (dijina, no Brasil), e todas as atividades da vida diária que ele abandonou para cumprir o resguardo terão de ser reaprendidas. Através desse "renascimento", o pai-de-santo ou a mãe-de-santo faz com que o iniciado dê valor a cada atividade cotidiana. Geralmente a cerimônia do nome se dá na madrugada. Na parte da manhã, o noviço é levado ao local consagrado ao seu Deus. Lá, ele recebe os 16 búzios (instrumento-oráculo- método) para um diálogo sem intermediários com o seu orixá, com o qual fará a adivinhação, individual ou não. Saberá, assim, seu odu (caída, jogada) da sorte e seu destino pessoal.

Iniciação no Brasil

A iniciação no Brasil guarda diferenças frente aos costumes nigerianos. O orixá é escolhido individualmente e não segundo as tradições iorubanas de lá. Os filhos seguem a hierarquia do orixá do patriarca da família, um pré-requisito básico para a iniciação no terreiro, para se tornar membro do grupo. Numa primeira fase, não se faz necessário conhecer o culto. O olhador ou babalaô joga os búzios em uma sessão previamente marcada pela iya kekerê - braço direito da mãe-de-santo. Através dos lançamentos contínuos dos búzios, o olhador informa ao futuro iniciado o tratamento a que deverá se submeter imposto pela lei do barracão ou terreiro, dirigido pelo sacerdote de culto, sempre auxiliado pelos deuses. O que vai marcar o grau de iniciação de cada pessoa seriam os períodos de reclusão cumpridos é o comparecimento aos rituais secretos da seita.

O iniciante, então, recebe um nome: abiã (pessoa que está nascendo para o culto). Nesse estágio, ele não é raspado nem é obrigado a conhecer profundamente a religião. A única ligação com o orixá é o seu colar, cujas contas são da mesma cor consagrada ao seu deus pessoal, previamente lavadas com as folhas litúrgicas do seu orixá.

Dependendo das condições estabelecidas entre o sacerdote e o iniciado, é marcado então o sacudimento e/ou ebó. A função dessa etapa é afastar os elementos desordeiros, indicados pelo desequilíbrio do indivíduo. Esse ritual envolve espécies vegetais, animais e alimentos preparados ritualisticamente e passados no corpo do indivíduo, sempre acompanhados de cânticos específicos com pedidos para afastar os males e alcançar uma abertura de caminhos. É obrigatória a oferenda para Exu. Esse é o primeiro orixá a ser invocado através de saudação ou alimento preferido, sempre à base de oti (pinga), epó (azeite-de-dendê), iyó (sal). A intenção dessa oferenda é devolver ao cosmos a energia que foi retirada, fazendo voltar o equilíbrio energético entre os deuses e o homem.

A segunda etapa da iniciação é chamada de bori, ou seja dar comida à cabeça. É uma cerimônia mais complexa, destinada a reforçar a cabeça do iniciante; nela, o cabelo não é raspado. São oferecidas ao deus as obrigações. que mais o agradam. Depois do bori, o abiã torna-se um participante, assistindo às cerimônias dedicadas aos orixás cultuados no terreiro, o que serve para sua familiarização com os participantes da seita. Dependendo do caso, são necessários alguns meses ou anos a fim de que o noviço esteja preparado para realizar a etapa mais importante do ritual, com toda a complexidade da ligação orixá-iaô.

A terceira etapa consiste na raspagem da cabeça, expressão usada para designar a prova e todas as experiências do transe a que o iniciado terá de se submeter. Em um local secreto e sagrado, as oferendas e o pacto com o orixá são feitos. Nesta mesma ocasião, são realizados os assentamentos, lugares ou vasilhames que representam a nova morada dos deuses como energia; os objetos são sacralizados durante a raspagem e transmitem-se os cuidados, que variam de acordo com a qualidade de cada orixá (como os relativos à limpeza, não os deixar secar, conservá-los tampados, a adição de mel e azeite-de-dendê e o próprio respeito que o ritual envolve). O tempo de reclusão mínimo é de 16 dias. Depois disso, o iniciado torna-se um adoxu, aquele que pode ser possuído pelo orixá e prestar as homenagens devidas ao deus.

Chega então o dia da saída em público. O noviço chega ao barracão, onde são feitas as danças ritualísticas em três estágios específicos do orixá. No barracão, o adoxu ou elegum faz reverências chamadas dobale, se o noviço for do sexo feminino, e iká, se for do masculino.

Realiza uma série de batidas de mãos ritmadas chamadas de paô, em sinal de respeito. Depois das devidas reverências aos lugares sagrados do espaço religioso, aos sacerdotes do culto e aos mais velhos da seita, o iniciado começa a executar as danças que contam as histórias dos deuses.

Um novo nome é fundamental. É chamada de hora do orukó ou proclamação do nome. O iaô irradiado é vestido com a roupa do orixá, personificando o próprio deus, perdendo parte de sua identidade, e, acompanhado de um padrinho, caminha pela sala; depois, dá um pulo girando sobre si mesmo e grita seu novo nome. Todos aplaudem e os atabaques dão boas vindas e votos de sucesso ao iaô.

Entre as irradiações do orixá, o iniciado se vê com um outro tipo de comportamento que não é dos orixás, chamado estado de erê. Nesse estado, o noviço toma uma forma infantil; isso serve como relaxamento, inclusive para a normalização de algumas funções fisiológicas interrompidas durante o transe. Depois da cerimônia, o iniciado pode retornar a sua casa, passando por um período de resguardo necessário para o fortalecimento da ligação com seu deus, que inclui respeito às proibições alimentares, lugares para o descanso noturno, banhos de ervas de proteção e abstinência sexual. Cada noviço usa, por tempo indeterminado, um colar ou gravata do orixá chamado kelê. O kelê serve para o zelador identificar, caso desmanche ou desamarre, se o iniciado quebrou o resguardo. Em decorrência natural do comparecimento e desenvolvimento do iaô, fazem-se as obrigações de ano; quando o noviço completar sete anos de freqüência e participação dentro dos rituais sagrados, estará autorizado a abrir seu próprio terreiro.

A Hierarquia da Tradição
HIERARQUIA NA ÁFRICA

1) Agboile
a) Baale - chefe que organiza a família.
b) Mogaji - controle total dos agboiles; em geral, o homem mais velho.
c) Idile - composto de dez ou mais agboiles: famílias com o mesmo sobrenome.
d) Ipade idile - representa o encontro das famílias de uma mesma região.
2) Adugbo - composto por vários agboiles.
a) Oloye adúgbo - representa o governante do bairro; está incumbido de levar a mensagem do rei.
3) Ileto - pequena cidade, composta de vários adugbos (bairros).
a) Baale Ileto - o nome do representante, uma espécie de responsável por todos os bairros.
4) Ilu - composto de 10 ou mais iletos.

ORGANIZAÇÃO DO PALÁCIO

Obá - rei.
Apero Obá (boba pero) - grupo de sete que acordam o rei; conselheiros.
Iuwarata - poderosos conselheiros; não ultrapassam o número de sete.
Onifa - o que joga para prevenir.
Ameeku - líder dos onifas.
Babalawo - o feiticeiro.
Olori awo - o líder dos feiticeiros.
Awon Ogboni - os homens de maior conhecimento; fazem parte de uma sociedade secreta.
Awon Obinrin - a seita das mulheres.
Iyalode - titulo consagrado à representante das mulheres no palácio.
Awon Eso - soldados.
Dori Iya - homens incumbidos de cuidar do bem-estar das princesas.
Awon Eya - eunuco, homem castrado.

HIERARQUIA NO BRASIL

Ialorixá ou Babalorixá - sacerdote.
Iya Kekeré - substituta direta do poder.
Iya Laxe - guardiã dos axés de fundamento ou segredos.
Iya Tabexé ou Tebexi - dirigente do canto.
Iya Efum - mãe-do-giz; responsável pela cerimônia do efum.
Iya Moro - ajudante do poder.
Iyalossaim - responsável em escolher ervas para o ritual.
Iya Bassé - cozinheira do ritual.
Babalaô - adivinho.

Ogã - conselheiro administrativo/financeiro/jurídico.
Axogum - sacrificador de animais.
Sarapembé Ebomi - pessoa mais velha, de confiança.
Ekedes - cuidam do embelezamento da cerimônia; a crise de possessão não existe nesta categoria.
Iaôs - iniciados.
Abiãs - simpatizantes do culto (bi, "nascer").
Ebami - os que respondem com mais de sete anos no culto.
Ajibonã - o padrinho que leva ao caminho do nascimento.
Irmãos-de-Esteira - na feitura do orixá, geralmente acompanham o noviço duas ou mais pessoas que são consideradas irmãos espirituais; pessoas que conviverão junto ao noviço também com iniciantes durante o período de reclusão. Dependendo da ordem do grau de hierarquia do orixá responsável pelo terreiro, eles recebem os seguintes nomes: dofono, dofona, dofonitinho, dofonitinha, fomo, fomutinha, gamo, gamotinha, domo, domutinha, vito, vitutinha.

2ª PARTE:

BÚZIOS

Oráculo e adivinhações

Oráculo e Adivinhação

Existem várias espécies de oráculos através dos quais as pessoas desejam descobrir acontecimentos ligados ao futuro ou ao passado e a expressão da vontade dos deuses ou de seus ancestrais.

Em tempos remotos não havia a escrita, apenas complexos métodos de adivinhação que contavam com um tipo de registro, empregando objetos da natureza para fazer previsões; tais objetos eram manipulados por aqueles que acreditavam em seu poder, via de regra os sacerdotes das tribos.

O mais famoso método nigeriano é o Ifá, que foi adaptado depois por todos os países vizinhos. Ifá é um espírito freqüentemente identificado com Orumilá, que, por sua vez, é chefe conselheiro de Odudua. Em algumas versões, Orumilá (o Deus do Céu ou, traduzido, "o Céu conhece a salvação") dirigiu a Criação sob as ordens de Deus. Quando tinha os elementos necessários à Criação, mandou as estrelas chamar todos os deuses, mas o único que respondeu ao chamado foi Orumilá. As estrelas disseram que o material para a criação do mundo estava contido num saco, o Saco da Existência, dentro do qual havia um apetrecho fundamental, uma casca de caracol. Orumilá pegou o saco e desceu sobre a Terra, despejando sobre ela todas as coisas, colocando um pombo e uma galinha para esparramar a terra, conforme já foi mencionado no capítulo O Criador (p. 20).

Este mito mostra que Orumilá viveu algum tempo na Terra, mas ficou entediado, voltando para o Céu e deixando os homens desamparados e sem orientação. Apareceu então Olokum (Okum, mar), que fez o mar invadir a Terra. Orumilá ficou com pena, pois o contato entre os homens e Deus ficara debilitado; por isso criou Ifá como meio de comunicação entre a humanidade e as divindades.

Os iorubás acreditam que Deus teria enviado Ifá ao mundo para pôr ordem em tudo, fazendo as adivinhações necessárias como, por exemplo, acerca da colheita do ano, as decisões dos governantes do mundo, as doenças e epidemias que assolavam a população e outros problemas. Ifá desceu do Céu e foi parando em várias cidades no caminho, fundando centros de consulta. Mas só se deu por satisfeito quando chegou à cidade de Ifé, onde fixou residência, tornando-se a capital do seu culto.

Ifá falava vários idiomas, tanto do Céu como da Terra; por isso, era capaz de dar conselhos a todos os povos, de todos os países, transmitindo os recados de todos 'os deuses. Como curandeiro e mágico, apresentava suas mensagens através de provérbios; também revelava as orações através das quais os mortais poderiam cultuar os deuses.

Originariamente a adivinhação de Ifá era realizada através do método opelé ifá com um colar feito de 16 meias-nozes de dendê que, ao cair, formavam combinações num tabuleiro divinatório. Nesta prática, não existe perda momentânea de memória, mas se faz necessária uma iniciação totalmente intelectual. Uma das exigências do culto é que o olhador (nome que se dá a quem faz a leitura) decore os 256 odus (respostas semelhantes às obtidas através do I Ching, oráculo chinês), cujo conjunto forma uma espécie de transmissão oral dos conhecimentos tradicionais da adivinhação. Todo indivíduo, ao nascer, está ligado a um desses 256 odus que traduz sua identidade profunda, seu "eu interior" através do mito. Por meio da descoberta desse odu, é revelado ao consulente seu orixá protetor, que atua como um guia, orientando-o na direção do sucesso. Este é o mais complicado dos métodos divinatórios

nigerianos e constitui um código secreto cuja transmissão só é autorizada a pessoas do sexo masculino, segundo a tradição. Por isso, neste livro, não apresentaremos esses 256 odus específicos.

Existem três sistemas de adivinhação:

1) Através de 16 caroços de dendezeiro (que se assemelha ao jogo de búzios);
2) Pelo opelé ifá;
3) Através de 16 búzios, onde Exu é o mensageiro.

O Ifá sofreu uma aculturação dos muçulmanos como, por exemplo a prática de jogar com um aladori (pano amarrado na cabeça), ou fazer orações às quatro horas da manhã. As argolas utilizadas no jogo lembram o rosário cristão, formadas por contas atadas por um fio em forma circular, numa disposição representativa dos 16 principais orixás.

O olhador não conhece o transe místico, devendo manter sua lucidez; este é um traço africano.

No interior da Nigéria, a tradição do Há era transmitida de pai para filho, de forma oral, levando em média 12 anos para o ensino; as crianças eram severamente castigadas quando não acertavam na prática.

É freqüente em todas as lendas a presença de um mensageiro relacionado ao oráculo, sem o qual qualquer tipo de consulta não tem sucesso. Os iorubás têm inúmeras imagens de um mensageiro chamado Exu, que é também o guardião dos seres humanos. Sua imagem é habitualmente encontrada nas portas das casas ou à entrada das aldeias. Seu caráter é imprevisível, tornando-se às vezes zombeteiro, outras encarnando a fúria dos orixás, caso os homens violem algum tabu ou não prestem as homenagens devidas aos deuses. Exu é muito poderoso, e só Olorum, o Deus supremo, consegue fazer com que ele se curve, tal a sua determinação.

Como trataremos do jogo de búzios num contexto esotérico de estudo, analisando as caídas e a mensagem de cada orixá através de seu conteúdo arquetípico, julgamos desnecessário que o leitor tenha algum tipo de obrigação para com as entidades ou faça parte de alguma seita africana.

O Jogo de Búzios

Jogo de búzios foi o nome usado para especificar o oráculo nigeriano no Brasil, trazido por sacerdotes de culto ou babalaôs no século XVIII. É constituído por 16 búzios (espécie de concha do mar) abertos e um fechado denominado oxetuá, que representa o mensageiro ou Exu do jogo e também o axé dos 16 orixás presentes na leitura do oráculo (consulte ilustrações do livro). O termo deriva do orixá de mesmo nome, filho de Oxum e de Orumilá, uma variação (qualidade) de Exu.

O orador (nome que se atribui a quem "lê" os búzios) deve ter, além desses, outros quatro búzios abertos que não farão parte da consulta, mas ficarão num recipiente de barro juntamente com o otá (pedra onde reside a força do Oxetuá ou Exu do jogo). Pode-se colocar também algumas moedas dentro da cumbuca; para acentuar o valor mágico, como oferenda você pode "dar de comer" aos búzios e ao otá segundo a tradição africana, adicionando mel, azeite-de-dendê, azeite de oliva e água a gosto, tomando cuidado para não cobrir a pedra, "afogando" o orixá. Ao perceber que a mistura está evaporando, complete com mais uma dose dos ingredientes e água corrente; não se deve deixar secar. Essa oferenda no recipiente de barro, chamada assentamento, deve ficar com o olhador ao lado do jogo de búzios, despertando sua intuição e protegendo-o para que nenhuma carga negativa permaneça no lugar onde está sendo realizada a consulta.

O assentamento, empregado com essa finalidade, tem o mesmo significado do cristal usado por algumas pessoas quando lêem runas ou tarô; serve apenas como um catalisador das energias alheias ao jogo que poderiam, de alguma maneira, interferir na leitura. Embora seguindo a tradição africana, não está diretamente relacionado ao sentido religioso do candomblé.

Os ingredientes do assentamento têm origem numa lenda nigeriana, cuja interpretação é a seguinte: quando você começar a consultar o oráculo, virão ao seu encontro todo tipo de pessoas, boas ou más. Exu, com sua força mágica, receberá os fluidos negativos dessas pessoas, transferindo-os para o otá. As pessoas boas fluirão como a água limpa em sua vida. É interessante notar como, com o passar dos anos, o peso do recipiente aumenta, dando a impressão de que a pedra está "crescendo". Este tipo de assentamento é muito usado pelos nigerianos.

Este oráculo é atribuído, ainda hoje, na tradição nigeriana, aos pais/mães-de-santo ou zeladores/zeladoras-de-santo, pessoas aptas a desvendar as respostas dos deuses através dos búzios. Mesmo considerando o jogo de búzios como um oráculo independente do culto do candomblé - que em seu ritual inclui a matança de animais -, é conveniente observar alguns fundamentos, buscando ligação com as forças da natureza, para que os búzios transmitam esse axé ao responder com o mínimo índice de erro, conseqüentemente. Dentre os cuidados necessários, apontamos:

1) Conhecer as lendas e mitos para, assim, identificar através deles o problema a ser resolvido visando a um melhor desfecho para cada questão;

2) Ler a respeito dos arquétipos. Por exemplo, através do arquétipo você verifica que o consulente é filho de Oxóssi; se ele indaga sobre a possibilidade da construção de uma casa em seis meses, conhecendo seu lado indeciso saberemos de antemão que ele mudará de idéia

muitas vezes durante a execução do projeto e, conseqüentemente, atrasará a obra. Com uma informação arquetípica de natureza simples, a consulta transcorrerá com mais segurança.
3) Leia o máximo de livros e revistas especializadas. Muitas das informações serão guardadas em seu subconsciente e poderão afluir no momento da consulta.

Não é preciso ser dotado de poderes excepcionais ou paranormais, sequer ser médium ou participante de alguma seita ligada ao culto afro. O importante é respeitar a tradição e acreditar no poder divinatório do oráculo.

PREPARAÇÃO PARA A CONSULTA

É desnecessário uni sistema rígido para a transmissão ou prática do jogo de búzios ou algum tipo de oração preliminar. Sente-se à mesa e abra sua toalha com a representação das argolas. Posicione o assentamento do lado que sua intuição dirigir (esquerdo ou direito). Se desejar, adote algumas das indicações a seguir que, embora não obrigatórias, tornarão o ambiente mais propício para a consulta:

1) Tire os sapatos. Assim a energia fluirá mais positivamente, pois solados sintéticos (borracha, plástico, etc.) impedem o fluxo energético, que poderá se concentrar nos pés, causando incômodo. É indicado que o consulente faça o mesmo. Esse é também um gesto que significa respeito e humildade. Estamos assim representando, de maneira sutil, o elemento terra.
2) O elemento fogo é representado por uma vela acesa; se preferir, use um incenso.
3)A água pode estar presente num recipiente de vidro, dissolvendo as tensões do espaço onde se realiza a leitura, ou representada pelos líquidos contidos no próprio assentamento.
4) O ar deve se manter o mais limpo possível, evitando-se o uso de cigarros. Observação importante: é contra-indicada a ingestão de bebidas alcoólicas durante a leitura.

Antes de dar início ao jogo, convém forrar a mesa com um pano branco. Esse gesto simboliza o desligamento daquele espaço com a energia local, criando uma espécie de "campo sagrado". Em seguida, posicione sobre ele as argolas, de acordo com o esquema da tabela impressa nesta edição. Depois, identifica-se o orixá de cabeça cruzando a tabela do calendário permanente, que revela o dia da semana em que o consulente nasceu (verifique as páginas 25 e 26), com a dos orixás do dia (ver pp. 123 e 124). Também pode-se jogar os 16 búzios abertos (p.127).

Para melhor esclarecimento, convém ainda ler com atenção o capítulo sobre os arquétipos, principalmente em caso de dúvida (por exemplo, uma pessoa nascida num sábado é Oxum ou Iemanjá?). Para identificar com mais segurança, você deve saber as características de cada orixá e ver com qual deles o consulente mais se combina.

CORES DOS ORIXÁS

Pode-se enfeitar a toalha, a mesa ou a peneira do jogo colocando-se algumas guias dos orixás em volta das argolas que os representam. As guias são colares de contas que também servem para proteger a consulta de eventuais cargas negativas.

Para cada colar são necessários 100g de miçangas, e a argola de cada orixá deve ser feita com 32 contas passadas por um fio de linha resistente, amarrado por um nó muito bem feito (para não desmanchar). O ideal seria ter 16 guias protetoras; mas, como essas miçangas são caras, geralmente importadas, convém ter, ao menos, a guia de Exu, a de Oxalá, a referente ao seu orixá de cabeça, uma do seu juntó e a do seu anjo da guarda. Como descobrir essas três últimas entidades pessoais? Basta jogar para você mesmo e analisar o número de búzios abertos e fechados; também vale cruzar o resultado com o das tabelas mencionadas acima.

COMO MONTAR AS ARGOLAS DOS ORIXÁS

Exu: contas em tom vermelho fosco intercaladas com preto fosco.
Ogum: contas em tom azul-escuro fosco.
Oxóssi: contas azul-turquesa fosco; se preferir, pode intercalar contas azuis de várias tonalidades.
Xangô: contas brancas intercaladas com vermelhas, ambas foscas; também pode ser feita só no tom marrom fosco ou intercalando as três cores.
Iansã: contas nos tons vermelho fosco ou marrom fosco; as duas cores também podem ser intercaladas.
Oxum: contas no tom amarelo-dourado cristalino (transparente).
Obá: contas em tom vermelho-rubi fosco.
Logum: contas em tom azul-turquesa fosco intercaladas com amarelo dourado transparente.
Nanã: contas de louça em tom branco leitoso com riscos azuis ou com riscos azuis e vermelhos; também contas em tom lilás fosco (raramente).
Ibêji: contas de todas as cores misturadas (foscas e transparentes).
Obaluaê: contas em tom branco fosco intercaladas com contas de tom preto fosco (e também vermelho fosco, em homenagem a
Omulu). Pode-se usar ainda o laguidibá (colar feito de argolas de chifre de búfalo) preto ou vermelho (tingido); ou intercalar esse material com contas de coral.
Ossãim: contas no tom branco leitoso intercaladas com outras em verde leitoso; ou contas brancas com riscos verdes.
Oxumaré: contas em tom verde-claro cristalinas intercaladas com outras no tom amarelo cristalino (transparente); ou contas de cristal verde-claro com riscos amarelos.
Ewá: contas em tom vermelho-escuro cristalino intercaladas com contas em tom amarelo ou dourado cristalino.
Iemanjá: contas em tom branco transparente.
Oxalá: contas em tom branco leitoso.

O SIGNIFICADO DAS CORES

O branco significa frio, imobilidade, silêncio e criação.
O preto representa a cultura, o conhecimento, a terra e os mortos.
O vermelho significa sangue, guerra, fogo, atividade sexual, geração, movimento: É uma cor que alerta contra os perigos. Ao marrom podem ser atribuídos os mesmos significados.
O amarelo é uma cor benéfica, que invoca a riqueza, a inteligência, a fecundidade e a fertilidade.
O azul-escuro representa agressividade e está associada à terra e ao ferro.
O azul-claro está relacionado à suavidade, destreza.
O verde simboliza a vegetação, a natureza, o mistério das florestas, o poder das folhas e a transformação da matéria.

TRAÇOS DA PERSONALIADE RELACIONADOS AO ORIXÁ DO DIA

Além dos arquétipos de cada orixá, pessoas nascidas no mesmo dia da semana apresentam certas características semelhantes, conforme descrevemos a seguir:

Nascidos às segundas-feiras: São pessoas com fortes tendências místicas, dom de cura pronunciado. Consideram-se "bem resolvidos", "donos do próprio nariz". São responsáveis e sabem responder por seus atos; apesar disso, são humildes, pacientes, estudiosos e prestativos, embora teimosos. Acreditam no potencial das pessoas. São filhos de Iansã, Obaluaê, Iemanjá e Ogum.

Nascidos às terças-feiras: São práticos, rápidos e objetivos. Não têm tempo a perder, são líderes natos, com grande capacidade de iniciativa. Possuem um certo ar de mistério, boa memória e um forte individualismo que os torna egocêntricos. São filhos de Ogum, Oxumaré, Ossãim ou (raramente) Nanã.

Nascidos às quartas-feiras: Embora extremamente justos e corretos, jamais esquecem uma ofensa. Falam somente o necessário, não perdendo tempo com futilidades. São ambiciosos, visionários e gostam de deixar todas as situações muito bem esclarecidas. São filhos de Xangô, Iansã, Obá ou Ewá.

Nascidos às quintas-feiras: São criativos, sonhadores e românticos. Versáteis, mostram-se também um pouco indecisos: mudam de opinião várias vezes sobre o mesmo assunto. Extremamente joviais e simples. são ainda comunicativos, expressando seu intelecto através do dom da oratória São filhos de Oxóssi, Ossãim ou Logum.

Nascidos às sextas-feiras: Inteligentes, tranqüilos e serenos. Disciplinados, pensam muito antes de agir. São modestos e têm um ar de bondade, manifestando carinho com as pessoas e os animais. Falam só o necessário. São filhos de Oxalá, Iemanjá e Oxum.

Nascidos aos sábados: São maternais, intuitivos e carinhosos. Sabem como agradar as pessoas. Ficam presos a lembranças do pasado. Estão sempre prontos a dar uma palavra amiga. São bons comerciantes e amadurecem precocemente. São filhos de Oxum, Iemanjá ou Oxalá.

Nascidos aos domingos: Generosos e alegres, estão sempre conversando com um jeitinho maroto. Adoram doces e chocolates. Parecem irresponsáveis, mas é só aparência. São afetuosos e nascem com muita sorte; compete a eles saber utilizá-la. São filhos de Oxalá, Oxum, Logum ou Iemanjá. Podem ter características de Ibêji.

ALGUMAS RECOMENDAÇÕES ÉTICAS

Uma questão sempre presente para os que se iniciam na leitura de um oráculo é: deve-se ou não cobrar pela consulta?

Na minha opinião, isso varia de acordo com a pessoa; se você precisa cobrar, pois exercita a leitura de oráculos como profissão, recomendo que faça a doação de um dízimo ao plano astral. Há várias maneiras de "encaminhar" essa importância: doe a orfanatos, asilos, sociedades de deficientes, etc. Se preferir, pode optar pela compra de livros esotéricos (que

deverão ser lidos), pois esse enriquecimento pessoal fará com que você abra muitas portas a outras pessoas. Qual o caminho de sua preferência não importa; o que não pode existir é a ganância de enriquecer através do sofrimento e da insegurança das pessoas que, de boa-fé, procuram receber, através do oraculista, uma mensagem que alivie seu sofrimento ou aponte uma direção para suas dúvidas. Lembre que parte dessa capacidade de leitura se deve à sua intuição, com a bênção dos deuses. Neste tipo de arte divinatória você está resgatando um carma, rumo à evolução; não deixe de lado a lei do retorno - "aqui se faz, aqui se paga".

Em hipótese alguma sacrifique animais para a leitura de búzios. Esse ato é arcaico e primitivo. A força do oráculo está concentrada no seu poder mental. Na Nigéria, a consulta é feita com o olhador e o consulente conscientes para que, a cada jogada, este último possa se identificar com a leitura e guardar na memória as respostas oferecidas pelo oráculo.

REFORÇANDO O AXÉ DAS RESPOSTAS DA JOGADA COM 16 BUZIOS ABERTOS

Há um ritual para reforçar o axé das respostas da jogada com os 16 búzios abertos que consiste no seguinte:

Coloque em uma bacia funda de louça 16 argolas de contas representando cada orixá, os 16 búzios abertos mais o fechado, totalizando 17. Em seguida, você deve alimentá-los com ingredires vegetais e minerais que substituem as substâncias extraídas de animais em determinados cultos africanos. Assim, o sangue animal pode ser substituído pelo osum, pó vermelho deriva- o urucum, ingrediente de origem vegetal; o efum (espécie de giz) ou o anil substituem o "sangue branco" (esperma, saliva). E o "sangue preto (metais, bebidas) é representado pelo carvão.

Comece com o efum. Dê preferência aos de formato redondo e de coloração mais amarelada, pois aqueles em formato de giz, muito brancos, não são indicados. Rale ou dissolva com a mão e salpique em pequena quantidade sobre os búzios e argolas como se estivesse "temperando" uma salada. A seguir, aplique o osum e, por fim, o carvão, repetindo o processo anterior. Escolha um mel de boa qualidade (em se tratando de despertar o axé do orixá, sempre ofereça o melhor) e despeje a quantidade que julgar necessária sobre a mistura. O importante é que cubra as partes internas dos búzios. Complete com azeite doce (óleo de oliva) ou azeite-de-dendê (na quantidade indicada para temperar uma comida), de acordo com a preferência de cada orixá. Respingue com os dedos um pouco de água corrente no recipiente que contém a mistura.

Os orixás Ogum, Oxóssi, Xangô, lansã, Oxum, Obá, Logum, Nanã, Obaluaê, Ossãim, Oxumaré e Ewá recebem azeite-de-dendê em maior quantidade que azeite de oliva. Iemanjá e Oxalá não recebem azeite-de-dendê, somente de oliva. Ogum e Oxóssi não aceitam mel; essa recusa é chamada de quizila, o que significa que o orixá não gosta dessa substância. Os orixás andróginos, Oxumaré e Logum, recebem partes iguais de mel e azeite-de-dendê.

Concluída a mistura, cubra-a com um pano virgem (amorim) e deixe-a num lugar limpo (não é necessário que seja em cima de uma mesa ou armário; pode ser no chão, sobre uma toalha branca). Acenda uma vela de sete dias por três semanas consecutivas; assim, os búzios ficarão energizando por 21, num período de "consagração".

Após consagrados, você deve limpá-los utilizando um pedaço de amorim branco para remover o excesso, deixando o líquido da bacia escoar para o ralo de uma pia, por exemplo. O restante deve ser removido com o uso de água corrente e sabão da costa (uma barra de sabão de cor escura, que faz pouca espuma e pode ser tanto q brasileiro quanto o nigeriano). Esfregue o sabão nas mãos e lave os búzios e as argolas um a um, pedindo para o seu anjo da guarda estar presente. Para tanto, se preferir, coloque ao lado um copo com água e acenda uma vela.

Lembre-se: você está lidando com elementos da natureza. Por isso, em hipótese alguma utilize material de limpeza industrializado, como detergente ou sabão em pó. Também é desaconselhável ferver os búzios numa panela, por exemplo. Este ritual só se faz necessário uma vez. Se desejar repeti-lo, faça-o depois de um, três ou sete anos.

O local da consulta deve ser arejado e limpo. Evite levar os búzios para a casa do consulente a fim de não absorver a energia dele. Para uma limpeza psíquica, derrame algumas gotas de água em cada canto da sua sala dizendo: "Cada casa tem um canto. cada canto tem uma força pura, amém."

ORIXÁS QUE RESPONDEM ÀS CAÍDAS DOS BÚZIOS

Ao iniciar uma leitura, convém saber qual dos 16 orixás se dispõe a responder ao oráculo. Um método simples de verificação é lançar os 16 búzios abertos e identificar o orixá segundo a tabela abaixo. O método serve também para descobrir o orixá de cabeça, tanto do consulente quanto do próprio olhador.

1 aberto e 15 fechados: Exu
2 abertos e 14 fechados: Ibêji
3 abertos e 13 fechados: Ogum (caída perigosa)
4 abertos e 12 fechados: Ogum (caída construtiva)
5 abertos e 11 fechados: Oxum/Iemanjá
6 abertos e 10 fechados: Oxóssi/Logum
7 abertos e 9 fechados: Iansã/(Obá)
8 abertos e 8 fechados: Xangô
9 abertos e 7 fechados: Iansã/Logum
10 abertos e 6 fechados: Oxalá
11 abertos e 5 fechados: Oxetuá (uma qualidade de Exu)
12 abertos e 4 fechados: Xangô
13 abertos e 3 fechados: Obaluaê/Nanã
14 abertos e 2 fechados: Oxumaré/Ewá
15 abertos e 1 fechado: Obatalá (uma qualidade de Oxalá)
16 abertos e nenhum fechado: todos respondem

OBSERVAÇÕES:

Dificilmente cairá apenas um búzio aberto na mandala de argolas. Caso isso aconteça, o jogo não está aberto para a consulta. Outra caída rara é a que apresenta dois búzios abertos. Quando caírem três búzios, quem responde é Ogum (provavelmente uma qualidade chamada Xoroquê), O número três, para o jogo de búzios, é um pouco preocupante. Já quando Ogum responde com quatro búzios abertos, isso mostra ao consulente que seus caminhos estão desimpedidos para realizar qualquer coisa. Oxalá responde com dez búzios abertos, representando o princípio (10 = 1+0 = 1).

Se você estiver perguntando qual o orixá do consulente e caírem 11 búzios abertos, isso não significa que a pessoa é de Exu, mas que este está satisfeito e presente no jogo. Quando isso acontecer, pegue os 11 búzios abertos e lance-os novamente; o resulta- do final será representado pela soma de todos os búzios abertos/ fechados.

Quem responde com 12 búzios abertos é Xangô. Diferentemente da caída de 8 búzios abertos (também respondida por este orixá), nesta jogada Xangô alerta o consulente para contar com sua proteção caso tenha alguma pendência jurídica.

Para 13 búzios abertos, a resposta vem de N anã; para 14, de Oxumaré. São caídas raras de acontecer. Se você perguntar qual o orixá do consulente e a resposta mostrar 15 búzios abertos, isso significa que Obatalá está com você e com o consulente, abençoando o jogo. Deve-se então agradecer e perguntar novamente qual o orixá do consulente.

Se alguma vez todos os búzios caírem abertos, essa respos- ta não tem significado e deve ser desconsiderada. Os orixás Ossãim e Obá não respondem a esse tipo de jogada. Logum e Iemanjá respondem raramente.

IDENTIFICANDO O ORIXÁ DE CABEÇA

Na tradição, é chamado orixá de cabeça o principal orixá da pessoa. É comum a preocupação do olhador em identificar corretamente o orixá do consulente. Também pode ocorrer de uma leitura revelar um determinado orixá e um outro olhador apontar um orixá diferente. Isso pode significar que ambas as leituras estão corretas. Como? Lembre que o orixá revela a natureza da pessoa e esta é mutável; existe, portanto, a possibilidade de determinado orixá ficar mais próximo do consulente num certo período de sua vida e um outro numa outra ocasião.

Tomemos por exemplo uma mulher que deve tomar uma atitude em relação ao seu casamento. Ela está dividida, pois, no caso de separação, os filhos serão envolvidos. Angustiada e ansiosa pela decisão a tomar, ela engorda 20 quilos e, estando vulnerável, sente muita vontade de chorar. Provavelmente uma leitura apontaria Oxum como seu orixá. Suponhamos que a separação aconteça e ela entre numa nova fase de sua vida. Para vencer as dificuldades financeiras, ela resolve trabalhar, deixando de ser simplesmente dona-de-casa.Assumindo seu lado profissional, ela opta pelo ramo de confecção. Em seu envolvimento com a nova atividade, ela começa a cuidar mais da aparência, emagrece, tinge os cabelos, muda o modo de se vestir. Entusiasmada com o sucesso, ela se modifica até mesmo em seu íntimo e passa a ser positiva, otimista, vivenciando Iansã muito mais que Oxum.

Ao longo de nossa vida, a cada fase, um orixá diferente nos acompanha. Quando ocorre a fecundação, o orixá Exu está presente - ele que é o mensageiro, regente de tudo o que se refere a uma nova vida. Até os 8 anos, ficamos sob as graças de Ogum, que participa na construção de nossa personalidade. Também durante esse período estamos mais suscetíveis a machucados e cortes, pequenos acidentes domésticos.

Dos 8 aos 16 anos predomina a presença de Oxóssi, que influencia nossos relacionamentos sentimentais, promove a dúvida em relação à profissão que devemos escolher e causa divergências no nosso relacionamento com a família.

Dos 16 aos 21 anos o orixá Xangô estaria atuando sobre nossa personalidade; o aspecto profissional está mais definido, rumo a uma ascensão. Por volta dos 25 anos, a pessoa começa a entender melhor sua sexualidade e a do parceiro; também nessa época passa a ambicionar postos de liderança nas empresas e até mesmo viagens para o Exterior. Este seria o domínio de Iansã.

Aos 28 anos estamos sob a regência de Oxum. A preocupação está mais voltada ao lar, aos filhos; a necessidade de segurança nos relacionamentos afetivos é acentuada. Dos 28 aos 32 anos, somos influenciados por Obá; as preocupações continuam concentradas nos filhos, nos problemas do dia-a-dia.

Dos 32 aos 36 anos, Logum nos traz um período de expansão, boa sorte e mais tranqüilidade, à medida que os filhos estão crescendo. Na fase seguinte, de 36 a 40 anos, Iemanjá exerce sua influência tornando nossa sexualidade mais equilibrada, bem resolvida.

Dos 40 aos 50 anos, interessamo-nos pela aquisição de bens imóveis (casa de praia, terrenos) e poupança para o futuro, sob a inspiração de Nanã/Ibêji; também nessa fase pode aflorar o zelo em relação aos netos.

Obaluaê rege a fase seguinte, dos 50 aos 60 anos; podem surgir problemas de saúde; o interesse tende a se voltar à vida espiritual. Dos 50 aos 65 anos, Ossãim nos ensina o desapego em relação às coisas materiais e a importância da espiritualidade.

De 65 a 70 anos, Oxumaré e Ewá nos dotam de pleno conhecimento e respeito a tudo e todos. Dos 70 em diante, Oxalá nos presenteia com a paz de espírito; atingimos a plena maturidade, o grau de mestres. Com a sabedoria acumulada em vida, preparamo-nos para a morte.

Para identificar o orixá de cabeça, basta consultar o calendário permanente (pág. 25,26) e jogar os 16 búzios abertos, conferindo o resultado com a tabela dos orixás que respondem às caídas dos búzios (pág. 127). Comparando os dois resultados, será possível determiná-lo. Por exemplo, uma pessoa de 18 de julho de 1966, pelo calendário permanente, nasceu numa segunda-feira, podendo ser filho de Iansã, Obaluaê ou Iemanjá. Numa jogada com os 16 búzios abertos, temes como resultado 13 búzios abertos e 3 fechados (Obaluaê/Nanã); logo, o orixá de cabeça da pessoa é Obaluaê. Supondo que nenhuma das respostas coincidisse (por exemplo, a jogada dos búzios indicasse Ogum), então recorreríamos aos arquétipos dos quatro orixás (principalmente no aspecto físico, já que estamos vendo o consulente pela primeira vez e não conhecemos suas qualidades morais) para determinar com qual deles ele mais se assemelha (lansã, Obaluaê, Iemanjá ou Ogum),

Uma observação importante: o orixá não está interessado, nunca, em castigar quem quer que seja. É comum ouvir que "se tal trabalho não for feito ou se determinado orixá não receber a sua oferenda, ficará com raiva e poderá provocar uma desgraça a você ou seus familiares... ". Esse é o maior absurdo que já escutei - várias vezes - na minha vida.

Reafirmamos aqui nossa posição absolutamente contrária ao sacrifício de animais. A ligação com o orixá deve se dar a nível espiritual, muito mais através de um trabalho de canalização e contato com as forças da natureza e os quatro elementos, como já sugerimos anteriormente.

Se a pessoa se deixa influenciar por essa idéia, ela mesma está criando, mentalmente, a possibilidade da desgraça se realizar. Se você está com Deus, nada nem ninguém poderá lhe fazer mal algum.

JOGANDO COM QUATRO BUZIOS ABERTOS

Respeitados esses princípios, o olhador está apto a proceder à leitura. O aprendizado para a manipulação deve ser feito em etapas. A primeira delas, e a mais simples, consiste na leitura a partir dos quatro búzios abertos, representantes dos quatro elementos (água, terra, fogo e ar), mais o búzio fechado (oxetuá), cuja função seria apontar possíveis equívocos, intencionais ou não, da leitura.

Algumas pessoas gostam de testar o olhador, por isso propõem perguntas cujas respostas já conhecem. Por exemplo, se o consulente afirma que nunca se dispôs antes a uma leitura de búzios porque tinha receio e o oxetuá cai na argola. de Exu, este búzio fechado está alertando o olhador para o fato de a pessoa ser bastante mística, provavelmente até um pai-de-santo. Se alguém faz uma pergunta sobre um problema de saúde da mãe e o oxetuá cai na argola de Oxalá, o olhador pode deduzir que tudo está em paz com a saúde da mãe; se uma mulher questiona sobre uma possível traição do marido e o oxetuá cai na argola de Ewá, provavelmente ela é solteira, não tem sequer um namorado.

Após a preparação, o olhador segura os quatro búzios abertos com as duas mãos e pergunta em voz alta se o mensageiro está presente. Se a resposta for negativa, conforme as descrições adiante, não é aconselhável prosseguir com a consulta.

Concentrando-se, o olhador deve perguntar em voz alta:

- "Exu está presente neste jogo?"

Feito isso, deve lançar os búzios dentro da mandala composta pelas argolas que simbolizam os 16 orixás. Os resultados deste procedimento, considerando-se apenas os búzios abertos (o fechado, como vimos, indicará apenas os equívocos e contradições do jogo e não deve ser usado neste primeiro lançamento), podem ser os seguintes:

Alafia - os quatro búzios caem abertos (verifique estas caídas). A resposta significa positivo, geralmente sem a possibilidade de acontecer o contrário. Não é necessário jogar novamente.

Etawa - Três búzios abertos e um fechado. A resposta é dúvida; deve-se aconselhar ao consulente mais paciência em relação à referida indagação. É um momento de reflexão, após a qual pode-se jogar novamente.

Ejila keltu - Dois búzios abertos e dois fechados. Os orixás dizem sim aos assuntos casuais como, por exemplo: "Devo trocar de carro?". Se a pergunta se relacionar a um assunto mais complexo como, por exemplo, a saúde de uma pessoa, é necessário lançar novamente os búzios para que se obtenha uma resposta mais concisa como alaria ou oyaku, que explicaremos mais adiante.

Okanram - Quando apenas um dos búzios cai aberto e os demais fechados a resposta é não.

Oyaku - Todos os búzios caem fechados. A resposta é um não bem enfático, prevendo resultados desastrosos.

Através de um exemplo podemos ver claramente a diferença entre duas caídas: uma pessoa indaga se é favorável viajar num dado momento. Se a resposta for okanram, a viagem não será favorável, talvez não proporcione o resultado esperado. Se a resposta for oyaku, o consulente não deverá viajar em hipótese alguma, pois o empreendimento acarretaria um problema sério, do qual ele poderá se arrepender mais tarde.

Depois de aberto o oráculo, o olhador deverá prosseguir a leitura respondendo às perguntas do consulente utilizando os quatro búzios abertos mais o oxetuá. Após praticar bem este método, estará apto, então, a praticar a jogada com 16 búzios abertos.

JOGANDO COM 16 BÚZIOS ABERTOS

Nesta jogada, utilizam-se 16 búzios abertos, 10 dos quais maiores, representando os orixás masculinos, e 6 menores, representando os femininos e o oxetuá.

Após analisar as tabelas (data de nascimento, pág. 25, 26, e orixás que respondem às caídas, pág. 127), inicia-se o jogo perguntando a Exu se ele está presente. Jogam-se os quatro búzios sobre o local previamente preparado, com o pano e as argolas já dispostas. Se a resposta for alafia ou ejila keltu, dá-se prosseguimento. Cada Búzio tem uma extremidade em forma de ponta. Vamos supor que um deles caiu apontando para a argola de Oxum; isso pode ser interpretado como uma indicação de que o consulente está preocupado com sua relação afetiva e/ou filhos. O segundo búzio caiu próximo a Logum. Diríamos que o consulente terá um momento de grande alegria. O terceiro aponta para Obaluaê: sabemos que algo preocupa o consulente em relação à sua saúde. O último búzio caiu dentro da argola da Oxalá: podemos afirmar então que todos os problemas acabarão em paz e harmonia e seria oportuno ainda acrescentar algo relacionado à evolução espiritual do consulente ou estudos de forma geral. Resumindo: a primeira caída, que indica se Exu está presente no jogo, representa o motivo que levou o consulente a procurar a ajuda através do jogo de búzios.

O primeiro passo é conferir se os 17 búzios (16 abertos e um fechado) estão sobre a toalha e se as argolas estão posicionadas corretamente. É aconselhável pedir ao consulente que tire os sapatos antes da consulta para liberar a energia. O olhador deve tirar os sapatos em sinal de respeito aos orixás.

PRIMEIRA ETAPA: SAUDAR OS ORIXÁS

ORAÇÃO PARA INICIAR O JOGO:

Agô ilê, mo juba ilêl ("Pede licença ao chão, salve o chão!")

Antes de pronunciar estas palavras, o jogador deve pegar os 17 búzios (incluindo o oxetuá) com a mão direita e pô-Ia na testa. Em seguida, colocar a mão no chão, saudando-o, batendo com a mão fechada que segura os búzios. O olhador não deve sair da cadeira.

Laroiê Exu, Mojuba Exu, Laroiê! ("Salve Exu!")

Deve-se saudar Exu para que a leitura transcorra sem problemas entre o olhador e o consulente. Em seguida, o olhador deve repetir a operação anterior, levando a mão direita fechada - segurando os 17 búzios - à testa e, em seguida, batendo no chão. Depois saúdam-se os três orixás com que o olhador mais se identificou de acordo com a leitura dos arquétipos (ver a saudação correspondente a cada orixá nas pág. 44 a 60). Por último, saúda-se Obaluaê, que é o patrono do jogo de búzios.

SEGUNDA ETÀPA: SAUDAR ORUMILÁ

Segurar os 17 búzios com as duas mãos e colocá-las à sua frente, na altura da cabeça, um pouco acima do pescoço. Orar:
Orumilá, agô ifâ ("Orumilá, peço licença para trabalhar com o ifá")
Agô, ifá, Orumilá
Em seguida, coloque as duas mãos em direção à esquerda (saudando os ancestrais femininos) e à direita (saudando os ancestrais masculinos). Eleve as mãos para trás, passando os búzios sobre sua cabeça; este ato representa a saudação a todos os mortos. Depois leve as mãos à frente, saudando tudo o que vai nascer.

TERCEIRA ETAPA: SAUDAR OS BÚZIOS

Conserve os búzios na mão direita e peça ao consulente que apresente sua testa. Toque-a com a mão direita dizendo: Ori orixá eledá ("Quero saber qual o orixá desta pessoa, qual a divindade que rege este consulente"). Em seguida, o consulente deve dizer seu nome de batismo. O olhador deve repetir o nome três vezes. Lance então os búzios sobre a toalha ou tabuleiro. Analise a caída pelo número de búzios abertos e fechados e saúde o orixá que responderá ao jogo, de acordo com a tabela apresentada na página 127.

DICAS PARA PRINCIPIANTES

Com o passar do tempo, a experiência, os estudos e conhecimentos adquiridos vão tornar fácil a leitura para o olhador. Mas, enquanto ele não tem prática, apresentamos aqui uma espécie de manual básico para que o olhador saiba dar uma resposta correta, ainda que abreviada, ao consulente. Para tornar sua tarefa ainda mais fácil, apresentamos o significado de várias caídas iguais em relação a assuntos diferentes. Se o consulente está preocupado com a sua saúde, veja o que os búzios podem lhe dizer a cada caída:

1 aberto e 15 fechados: quem responde é Exu, e por isso podemos afirmar que o problema é espiritual. Um tratamento nesta área fará com que a dificuldade desapareça.
2 abertos e 14 fechados: quem responde é Ibêji. O problema de saúde está por aparecer.
3 abertos e 13 fechados: respondem Exu e Ogum. Não é uma boa resposta; pode indicar problemas sérios de saúde e até mesmo a possibilidade de uma cirurgia.
4 abertos e 12 fechados: resposta de Ogum. O consulente apresenta problemas de estômago e articulações que poderão ser resolvidos.

5 abertos e 11 fechados: respondem Oxum ou Iemanjá (um pouco "melindrosa", esta orixá raramente responde às consultas). Se a consulente for do sexo feminino, provavelmente apresenta problemas de útero/ovários. Se do sexo masculino, problemas na próstata ou intestinais; pessoas de ambos os sexos poderão ter problemas nos rins.
6 abertos e 10 fechados: o orixá desta caída é Oxóssi. Sensibilidade no estômago, laringe e pés. Se a pergunta se refere a um adolescente ou criança, pode indicar problemas na dentição, com a necessidade do uso de aparelho corretivo.
7 abertos e 9fechados: responde Iansã; a pessoa está emocionalmente ansiosa.
8 abertos e 8 fechados: quem responde é Xangô. O consulente sofre de problemas circulatórios, variação de pressão, com tendência a distúrbios cardiovasculares.
9 abertos e 7 fechados: responde novamente Iansã. A pessoa tem problemas com o aparelho respiratório, pulmões, angina. Se for mulher, deve-se verificar (utilizando quatro búzios) se apresenta algum problema nas mamas. O uso abusivo de calmantes ou bebidas alcoólicas também aparece nesta jogada.
10 abertos e 6 fechados: responde Oxalá. Sensibilidade na cabeça e coluna cervical. A pessoa sofre de enxaquecas ou algum distúrbio na visão; também pode apresentar sensibilidade no aparelho respiratório, principalmente no nariz, como rinite ou sinusite.
11 abertos e 5 fechados: quem responde é Oxetuá. Problemas de saúde de ordem astral. Seria indicado recorrer a uma energização ou operação espiritual.
12 abertos e 4 fechados: responde Xangô e vale a mesma resposta da caída de 8 abertos e 8 fechados.
13 abertos e 3 fechados: respondem Obaluaê e Nanã. Sensibilidade nas articulações, com tendência a artrite e reumatismo.A saúde requer cuidados.
14 abertos e 2 fechados: respondem Oxumaré e Ewá. Indica problemas que aparecem, desaparecem e voltam a molestar tempos depois; mas são de rápida solução.
15 abertos e 1 fechado: nulo, a resposta não tem significado.
16 abertos: nulo, a resposta não tem significado.

Se a pergunta se refere ao lado emocional, as interpretações mais comuns são as seguintes:

1 aberto e 15 fechados: a resposta é negativa. O amor do consulente não é correspondido. Convém jogar novamente ou tentar com os quatro búzios para confirmar.
2 abertos e 14 fechados: estamos diante de uma indecisão. A resposta indica que aparecerá uma nova pessoa na vida do consulente. Também representa imaturidade; ou ainda, gravidez.
3 abertos e 13 fechados: esta caída não é considerada satisfatória. Existe raiva, desafeto, momentos de agressão e violência no relacionamento.
4 abertos e 12 fechados: o consulente move todos os esforços para construir uma vida a dois. Há um sentimento de posse, de domínio.
5 abertos e 11 fechados: é a melhor caída quando a pergunta se refere a sentimentos, pois quem responde é Oxum, a deusa do amor. Garante à pessoa amor verdadeiro. Mas o consulente pode esperar um relacionamento duradouro, pois será construído passo a passo.
6 abertos e 10 fechados: o consulente ou o seu parceiro não quer nada sério, apenas "amizade colorida", sem compromisso.
7 abertos e 9 fechados: a relação também é do tipo "amizade colorida", mas o sexo é mais intenso que na caída anterior.

8 abertos e 8 fechados: sentimento verdadeiro, romântico e apaixonado. Deve-se, porém, estar atento, pois quem responde com essa caída é Xangô e seus filhos são dados a relacionamentos duplos. Mesmo apaixonada, a pessoa não desejará legalizar nenhuma das duas situações.
9 abertos e 7 fechados: a paixão prevalece sobre o amor; bom relacionamento sexual.
10 abertos e 6 fechados: revela um amor sereno, tranqüilo e afetuoso. Há muito diálogo entre os parceiros, o que contribui para a evolução do relacionamento.
I1 abertos e 5 fechados: quem responde é Oxetuá, o que significa que as duas pessoas estão juntas por um processo de evolução na terra auxiliado pelo plano astral.
12 abertos e 4 fechados: representa uma situação que será legalizada; provavelmente casamento.
13 abertos e 3 fechados: o relacionamento está por um fio, desgastado e sem motivação. Pode representar o início de uma separação.
14 abertos e 2 fechados: convém preparar o consulente, pois ele pode estar sendo traído. Esta caída indica também pessoa já separada ou em processo de separação. Se, ao repetir a jogada, o resultado for o mesmo, existe um relacionamento homossexual.
15 abertos e 1 fechado: nulo, a resposta não tem significado.
16 abertos: nulo, a resposta não tem significado.

Se a pergunta diz respeito ao campo profissional, as caídas podem ser interpretadas das seguintes maneiras:

1 aberto e 15 fechados: a jogada não tem significado. Tentar novamente.
2 abertos e 14 fechados: há uma certa dúvida em relação à carreira a seguir. É certo, porém, que aparecerá algo novo.
3 abertos e 13 fechados: indica momento de espera; qualquer mudança será completamente prejudicial.
4 abertos e 12 fechados: emprego firme; chances de abrir seu próprio negócio.
5 abertos e 11 fechados: o consulente ama o que faz.
6 abertos e 10 fechados: o consulente é comunicativo, mas um pouco alheio aos compromissos.
7 abertos e 9 fechados: reviravolta no ambiente de trabalho, para melhor.
8 abertos e 8 fechados: equilíbrio no trabalho.
9 abertos e 7 fechados: promoção à vista, possibilidade de estudar no Exterior.
10 abertos e 6 fechados: harmonia no trabalho.
11 abertos e 5 fechados: proteção espiritual na área profissional.
12 abertos e 4 fechados: equilíbrio e ganhos certos.
13 abertos e 3 fechados: período desgastante.
14 abertos e 2 fechados: não é aconselhável nenhum tipo de sociedade. Trabalho passageiro ("bico") a caminho.
15 abertos e 1 fechado: nulo, a resposta não tem significado.
16 abertos: nulo, a resposta não tem significado.

OBSERVAÇÃO: Você pode se basear também nos arquétipos para a orientação do consulente. As respostas nem sempre se referem ao próprio consulente, mas à pessoa sobre quem ele pergunta.

UMA VARIAÇÃO DA JOGADA COM 16 BUZIOS ABERTOS

Neste tipo de jogada, um pouco mais complexa, primeiramente jogam-se os 16 búzios abertos para identificar o principal orixá que está comandando o jogo de acordo com o número de búzios abertos/fechados que se apresentarem na mandala de argolas. Uma vez identificado segundo a tabela (pág. 127) os 16 búzios abertos são recolhidos, juntando-se a eles o oxetuá. Tomam-se os 17 búzios nas mãos, saúda-se o orixá principal e faz-se o lançamento sobre a mandala de argolas. Passa-se a observar então a posição de todos os búzios, se abertos ou fechados em relação às argolas. Para melhor identificar as caídas e esclarecer, etapa por etapa, as leituras, seguem tabelas de estudo referentes a cada orixá.

CANTANDO PARA EXU

O olhador saúda o orixá com a expressão "Laroiê!" e dá prosseguimento à leitura. Se o búzio cair:

Na argola de Exu, aberto: significa que o consulente, possui grande potencial e sensibilidade no plano metafísico e esotérico. É comunicativo, apresenta tendências místicas e intuição aguçada.

Na argola de Exu, fechado: a pessoa dirige seu potencial e força mental de maneira errônea, dispersando muita energia. A caída pode indicar também que alguém está tentando prejudicar o consulente através do uso de baixa magia.

Na argola de Ogum, aberto: é hora de colocar as coisas em ordem. A família está bem, o consulente passa por uma fase construtiva; pode receber um convite para gerenciar algum tipo de comércio.

Na argola de Ogum, fechado: problemas no lar, desentendimentos familiares. Há alguém dominando uma situação, tornando-se inconveniente.

Na argola de Oxóssi, aberto: indica mudança de residência ou de cidade. Faz parte do destino essa nova situação que será vivenciada.

Na argola de Oxóssi, fechado: o consulente deve tomar mais cuidado como que fala.

Na argola de Xongõ, aberto: possibilidade de entrada de dinheiro, abertura de negócio ou trabalho a caminho; situação financeira bem resolvida.

Na argola de Xangô, fechado: o consulente não deve gastar além do necessário e precisa prestar atenção no que assina: podem surgir problemas bancários ou jurídicos. Também é uma fase de falta de dinheiro. Há, ainda, a possibilidade de estar ocorrendo uma injustiça.

Na argola de Iansã, aberto: viagem ao Exterior. O destino fará com que conheça uma pessoa pela qual se apaixonará. Tendências místicas favoráveis.

Na argola de Iansã, fechado: o olhador deve suspeitar de alguma traição ou algo oculto na vida do consulente.

Na argola de Oxum, aberto: tudo em paz com a mãe, os filhos e o lado afetivo do consulente.
Na argola de Oxum, fechado: preocupação ou problemas com o lar ou cônjuge.
Na argola de Obá, aberto: alguém está tentando se comunicar com o consulente através de carta ou telefonema. A caída também indica fim de preocupações.
Na argola de Obá, fechado: sentimento de frustração; situação mal resolvida. Tristeza infundada, a consulente não consegue expor com clareza uma questão.
Na argola de Logum, aberto: momento gratificante na vida do consulente; período de alegrias, bons acontecimentos, euforia.
Na argola de Logum, fechado: surpresa a caminho; com um pouco mais de paciência, em breve o consulente saberá do que se trata.
Na argola de Iemanjá, aberto: viagem ao Exterior ou outra cidade do país; boas novas.
Na argola de Iemanjá, fechado: algo impede o consulente de viajar, talvez um problema com a mãe. Período de demasiada autoproteção.
Na argola de Nanã, aberto: bons rendimentos, segurança na velhice, dinheiro bem aplicado em poupança ou ações. Maturidade na ação, excelentes negócios.
Na argola de Nanã, fechado: uma pessoa mais velha da família requer atenção e cuidados na saúde. O consulente não deve ser avarento.
Na argola de Ibêji, aberto: novidades a caminho, boas notícias ou gravidez desejada.
Na argola de Ibêji, fechado: o consulente está agindo de forma imatura; deve pensar no assunto.
Na argola de Obaluaê, aberto: aparecimento de um sintoma qualquer referente à saúde devido à desarmonia com o Eu Superior, a força astral do consulente. Tendência a desenvolver potencial de cura; humildade para ajudar os outros sem pedir nada em troca.
Na argola de Obaluaê, fechado: a saúde não vai bem. Estagnação em todas as áreas. Desgaste e estresse.
Na argola de Ossãim, aberto: apesar dos obstáculos comuns a qualquer pessoa, a vida do consulente está em equilíbrio. Boa vontade para resolver qualquer problema. Pessoa bem resolvida internamente e que sabe demonstrar isso; o consulente é o esteio da família e da sociedade a que pertence.
Na argola de Ossãim, fechado: o consulente não está conseguindo ter equilíbrio material nem espiritual.
Na argola de Oxumaré, aberto: uma questão será solucionada rapidamente. Mudanças fortuitas. Talvez o consulente sinta necessidade de se isolar para pensar melhor. Período favorável.
Na argola de Oxumaré, fechado: indica separação ou traição do cônjuge.
Na argola de Ewá, aberto: possibilidade de casamento ou vida a dois. No trabalho, indica sociedade fortuita.
Na argola de Ewá, fechado: problemas na vida afetiva do casal, envolvendo a família.
Na argola de Oxalá, aberto: processo mental ativo. Período bom para estudos, autoconhecimento. Harmonia e plenitude.
Na argola de Oxalá, fechado: desentendimento no lar, confusões mentais.

CANTANDO PARA OGUM

o olhador saúda o orixá com a expressão "Ogunhê!"e dá prosseguimento à leitura. Se o búzio cair:

Na argola de Exu, aberto: o consulente receberá convite para assumir um posto de liderança. Faz parte do seu destino abrir um negócio (jogar os 4 búzios para verificar o mês mais favorável). Momento de construir ou reformar.
Na argola de Exu, fechado: cuidado na direção de carro ou moto.
Na argola de Ogum, aberto: caminho aberto para todas as realizações.
Na argola de Ogum, fechado: está ocorrendo algum desentendimento na família e o consulente deve intervir, pois tem voz ativa para harmonizar o astral novamente.
Na argola de Oxóssi, aberto: mudança, promoção no emprego, convite para falar em público. Viagem de carro para lugares próximos. Possibilidade de mudança de residência. Bom período para reflexão interior e harmonização do lado material com o espiritual. Amizades construtivas.
Na argola de Oxóssi, fechado: desentendimento com amigos. O consulente deve tomar mais cuidado com o que fala, geralmente sem pensar. Viagens de carro estão desaconselhadas.
Na argola de Xangô, aberto: liderança profissional e sucesso financeiro. Atuará como chefe ou proprietário e alcançará respeito perante a sociedade.
Na argola de Xangô, fechado: o consulente passará por dificuldades para conseguir alta soma em dinheiro. Atenção no que se refere a finanças; também deve ser prudente no local de trabalho.
Na argola de Iansã, aberto: proposta de trabalho em multinacional. Viagem de negócios ou estudos no Exterior. Possibilidade de viagens também entre os membros da família.
Na argola de Iansã, fechado: o consulente está lutando para que o motivo de suas desconfianças venha à tona, provavelmente problemas com o trabalho ou a família; revelações a caminho.
Na argola de Oxum, aberto: alguém da família está prestes a construir um sério relacionamento. Bom momento para comprar apartamento ou casa.
Na argola de Oxum, fechado: severidade na família, tensão devido ao domínio. Serão necessários atenção e cuidado para não quebrar uma estrutura. O consulente não deve tentar fazer valer a sua verdade neste momento. Os encargos financeiros estarão por sua conta. Alguém da família pode vir morar com o consulente, trazendo problemas.
Na argola de Obá, aberto: perigo de roubo do carro. O consulente deve estar atento também à sua arrogância.
Na argola de Obá, fechado: perda de liderança no trabalho devido a medo e falta de determinação.
Na argola de Logum, aberto: êxtase nos novos direcionamentos da vida do consulente.
Na argola de Logum, fechado: a falta de otimismo está prejudicando o consulente.
Na argola de Iemanjá, aberto: viagens de carro ou avião a trabalho serão satisfatórias.
Na argola de Iemanjá, fechado: nenhuma viagem é indicada.
Na argola de Nanã, aberto: bom período para aquisição de terras ou construção com recursos advindos de esforço próprio ou herança. As ações estarão favorecidas.

Na argola de Nanã, fechado: o momento requer cautela e prudência; não é indicado para construir ou adquirir um bem para moradia.
Na argola de Ibêji, aberto: o consulente receberá um convite para gerenciar algum negócio novo. Nova direção a caminho.
Na argola de Ibêji, fechado: momento de espera. Possibilidade de desentendimento com os mais jovens na família. O consulente deverá ter cautela com o que faz: atitudes impensadas poderão atrapalhar sua ascensão profissional.
Na argola de Obaluaê, aberto: apesar de problemas sérios de saúde na família que podem envolver até uma cirurgia, tudo sairá bem.
Na argola de Obaluaê fechado: o consulente não deve dirigir seus assuntos pessoais ou comerciais da maneira que vem fazendo, pois representará muito desgaste por nada.
Na argola de Ossãim, aberto: momento de ter seus esforços reconhecidos. O consulente chegará à liderança almejada.
Na argola de Ossãim, fechado: tendência ao desequilíbrio. O consulente deve pensar muito antes de difamar alguém injustamente.
Na argola de Oxumaré, aberto: momento de resoluções rápidas.
Na argola de Oxumaré, fechado: muito individualismo em relação à família. O consulente deve participar mais. Cuidado com as agressões físicas e atenção à sua vida particular: algum segredo será desvendado.
Na argola de Ewá, aberto: êxito no que se refere a associações. Se for casado, o consulente terá possibilidades de trabalhar com o cônjuge; harmonia e vida honesta preservam essa união.
Na argola de Ewá, fechado: o consulente não deve deixar que a harmonia do casamento seja desfeita por interferência da família.
Na argola de Oxalá, aberto: dinamismo no trabalho, organização mental. Tudo o que o consulente está pensando em construir terá ótimos resultados, em todos os sentidos.
Na argola de Oxalá, fechado: falta pesquisa para o consulente atingir seus objetivos. Impaciência, neste período, não leva a nada. A reflexão é indicada.

CANTANDO PARA OXÓSSI

O olhador saúda o orixá com a expressão "O Kiarô!" e dá prosseguimento à leitura. Se o búzio sair:

Na argola de Exu, aberto: mudança radical benéfica. Algo inesperado no trabalho ou amor, com forte influência do campo astral. Indica desenvolvimento nos meios de comunicação. Período de muita criatividade, viagens, bom para ativar as amizades.
Na argola de Exu, fechado: as coisas não caem do céu; o consulente não deve ficar só na expectativa, mas levantar-se e ir à luta.
Na argola de Ogum, aberto: mudança de residência. Um filho pode sair de casa para estudar em outra cidade ou país.
Na argola de Ogum, fechado: o consulente deve estar disposto a dialogar, tentando compreender os mais novos antes de julgá-los.

Na argola de Oxóssi, aberto: relações afetuosas. Possibilidades de mudanças benéficas em algum setor do trabalho. É bom considerar que as pessoas só conhecerão seu potencial se este for demonstrado; por isso, o consulente deve mostrar e conversar sobre seus planos. Pode contar com a ajuda de amigos e a interferência de pessoas que o querem bem.
Na argola de Oxóssi, fechado: não cante vitórias antes de trabalhar por elas. E mais fácil vencer quando existe a participação do grupo.
Na argola de Xangô, aberto: mudanças na área financeira e profissional. Ganhos extras, lucros a caminho.
Na argola de Xangô, fechado: o consulente deve deixar de ser cabeça-dura e acompanhar a evolução do progresso. Momento indicado para modificar seu esquema de trabalho.
Na argola de Iansã, aberto: descoberta do lado mágico das coisas; intercâmbio com os deuses, interesse por alquimia, ocultismo, etc. Novas amizades surgindo. Descobertas na área sexual. Momento bom para assumir novos valores. Virada na vida com mudança para o Exterior.
Na argola de Iansã, fechado: o consulente deve tomar cuidado, pois as pessoas podem estar deturpando o que ele fala; seu relacionamento íntimo pode ser questionado com maldade; boatos.
Na argola de Oxum, aberto: boa convivência com a família e filhos. Relacionamento alegre, jovial e simples.
Na argola de Oxum, fechado: o consulente pode estar descuidando das pessoas que o querem bem; elas merecem mais atenção.
Na argola de Obá, aberto: preocupação com problemas de amigos próximos; o consulente deverá receber mensagem por carta ou telefone.
Na argola de Obá, fechado: o consulente não deve ficar ansioso para resolver todos os problemas do mundo; deve resolver um de cada vez.
Na argola de Logum, aberto: qualquer mudança trará fortuna. Grande afinidade com a música, capaz de revelar ao consulente seu canal espiritual mais forte.
Na argola de Logum, fechado: o consulente não deve sonhar tanto neste período.
Na argola de Iemanjá, aberto: boa hora de mudanças (até mesmo definitivas) com a família para outro Estado ou país.
Na argola de Iemanjá, fechado: viagens para o litoral não serão satisfatórias.
Na argola de Nanã, aberto: pode significar compra de terras rurais: Profissão ligada a animais satisfatória.
Na argola de Nanã, fechado: o consulente deve economizar e aplicar seu dinheiro.
Na argola de Ibêji, aberto: criança a caminho (provavelmente menino). Se o consulente já tem filhos, o olhador deve perguntar se eles estão bem, usando os quatro búzios.
Na argola de Ibêji, fechado: preocupação com os filhos (do sexo masculino). Falta de maturidade para resolver questões.
Na argola de Obaluaê, aberto: pequenos problemas de saúde em decorrência de estresse e má alimentação. Mudança de tratamento médico.
Na argola de Obaluaê, fechado: nervos à flor da pele, desgaste físico e emocional.
Na argola de Ossãim, aberto: as mudanças que estão ocorrendo e as que estão por vir servem para restaurar a harmonia e fazer crescer.
Na argola de Ossãim, fechado: o consulente deverá refletir sobre atos impensados que lhe trouxeram dificuldades, devendo assumidos e responder por seus atos.

Na argola de Oxumaré, aberto: bom período para vendas, intermediação de negócios; fortuna rápida.
Na argola de Oxumaré, fechado: cuidado com gastos excessivos; o consulente deverá valorizar o que tem, pois conseguiu isso com dificuldade e sacrifício.
Na argola de Ewá, aberto: possibilidade de sociedade ou união com pessoa mais jovem. Período favorável, com ideais positivos.
Na argola de Ewá, fechado: interferência de amigos no casamento ou sociedade, trazendo aborrecimentos.
Na argola de Oxalá, aberto: toda e qualquer mudança acontecerá na hora certa para restabelecer a paz.
Na argola de Oxalá, fechado: o consulente não deverá ficar indeciso ante uma questão relativa a estudo; antes da opção, porém, é aconselhável consultar os amigos e fazer uma viagem.

CANTANDO PARA XANGÔ

O olhador saúda o orixá com a expressão "Kaô Kabiesilê!" e dá prosseguimento à leitura. Se o búzio cair:

Na argola de Exu, aberto: período de resoluções financeiras, propostas de trabalho que fazem parte do destino do consulente. O plano espiritual contribui favoravelmente nesta fase.
Na argola de Exu, fechado: a matéria não é a única coisa na vida. O plano espiritual estará colocando o consulente à prova para saber quem ele é verdadeiramente.
Na argola de Ogum, aberto: aumento sólido de patrimônio; favorecidas a compra e venda de imóveis bem como a aquisição de veículos.
Na argola de Ogum, fechado: gastos financeiros em decorrência da legislação local; período suscetível a processos jurídicos e questões de herança dificultadas pela família.
Na argola de Oxôssi, aberto: mudança de trabalho, diversificação de tarefas.
Na argola de Oxóssi, fechado: o consulente deve apertar o cinto e reduzir suas despesas, gastando somente o necessário. Não é momento de arriscar nada.
Na argola de Xangô, aberto: dinheiro e expansão profissional a caminho.
Na argola de Xangô, fechado: momento de espera até a questão financeira melhorar.
Na argola de Iansã, aberto: gastos inesperados com terceiros (amigo ou parente). Possibilidade de trabalho no exterior; o consulente não deve temer, aproveitando a oportunidade, que pode ser única.
Na argola de Iansã, fechado: alguém prejudicou o consulente no que se refere a uma promoção; a caída também pode significar um dinheiro que poderia estar em suas mãos e foi bloqueado.
Na argola de Oxum, aberto: equilíbrio em relação à pessoa amada, possibilidade de ambos trabalharem juntos. Se o consulente tiver filhos adolescentes, o olhador deverá perguntar se algum deles está passando por dificuldades financeiras ou escolares.
Na argola de Oxum, fechado: gastos inesperados com os filhos e família abalando as finanças.
Na argola de Obá, aberto: o consulente deverá receber um telefonema resolvendo uma questão que já considerava perdida. Fechamento de contrato, promoção.

Na argola de Obá, fechado: cuidado ao assinar papéis, principalmente cheques e nas transações bancárias.
Na argola de Logum, aberto: realizações no campo profissional. Boa sorte.
Na argola de Logum, fechado: paciência ao expor planos para superiores; as idéias do consulente são boas, é preciso confiar e esperar um pouco mais.
Na argola de Iemanjá, aberto: proposta de trabalho em outra cidade; após uma viagem de lazer, boas idéias para aprimorar seu lado profissional.
Na argola de Iemanjá, fechado: gaste apenas o necessário para viajar; pode faltar dinheiro. Esta caída pode representar gastos inesperados referentes à moradia ou à saúde da mãe do consulente.
Na argola de Nanã, aberto: dinheiro extra. Bom momento para aplicar em artefatos e produtos naturais e tudo o que se refere à terra (até mesmo aquisição de áreas).
Na argola de Nanã, fechado: gastos com pessoa mais velha da família. O consulente precisa amadurecer para ser mais respeitado em seu trabalho.
Na argola de Ibêji, aberto: o consulente está no ramo certo de negócio. Se é empregado, é o momento de se estabelecer; é indicado começar com algum tipo de consignação.
Na argola de Ibêji, fechado: pequenas oportunidades podem virar grandes negócios; atenção às propostas.
Na argola de Obaluaê, aberto: período de muito trabalho e fraca remuneração para o consulente. Fase de desânimo e estresse. Terapias e massagens energizantes são aconselhadas.
Na argola de Obaluaê fechado: gastos em relação à saúde; possibilidade de empregar mal o dinheiro.
Na argola de Ossãim, aberto: o consulente está administrando bem seus negócios. Período de equilíbrio.
Na argola de Ossãim, fechado: a palavra de ordem é simplicidade. O consulente não deverá ser sofisticado demais, sob o risco de tonar-se antipático.
Na argola de Oxumaré, aberto: possibilidade de lucros rápidos.
Na argola de Oxumaré, fechado: possível traição da parte de pessoas próximas ou sócios. Separação necessária.
Na argola de Ewá, aberto: o empreendimento almejado pelo consulente precisa de sócios. Possibilidade de exercer duas funções ao mesmo tempo, sendo que, em uma delas, o cônjuge pode participar.
Na argola de Ewá, fechado: o consulente deve verificar as finanças do cônjuge, que pode estar contraindo dívidas sem o seu conhecimento.
Na argola de Oxalá, aberto: as finanças tendem a se estabilizar. Período de paz de espírito e realizações.
Na argola de Oxalá, fechado: o homem só cresce quando aperfeiçoa seu conhecimento e o consulente está abandonando um pouco esse aspecto. Dedicando um pouco mais de atenção a isso, sentirá os efeitos benéficos.

CANTANDO PARA IANSÃ

O olhador saúda a orixá com a expressão "Ê Parrei!" e dá prosseguimento à leitura. Se o búzio cair:

Na argola de Exu, aberto: o consulente passará por uma grande renovação, auxiliado pelo plano astral.
Na argola de Exu, fechado: o consulente pode estar agindo de má-fé com as pessoa próximas; possibilidade de vingança.
Na argola de Ogum, aberto: após uma promoção com aumento de ganhos e reunindo algum capital extra, o consulente poderá fazer uma reforma ou comprar uma residência ou ampliar suas instalações, caso seja o dono do negócio. Período de aumento de patrimônio. Algum membro da família do sexo feminino pode vir a casar e/ou ter vida própria.
Na argola de Ogum, fechado: a casa do consulente está na mais plena desordem, ninguém se entende. Se tiver filhos adolescentes, haverá briga e confusão. Algum deles poderá sair de casa sem aviso.
Na argola de Oxóssi, aberto: mudança inesperada na área profissional. Transferência de cargo promocional, cargos de liderança à vista com possibilidades de viagens ao exterior (comerciais) devido a emprego em multinacional.
Na argola de Oxóssi, fechado: o consulente deverá tomar cuidado com o que diz, não falando mal dos outros nem difamando ninguém. Bate-boca com pessoa próxima e traição de alguém que se diz amigo.
Na argola de Xangô, aberto: qualquer atividade trará fortuna, principalmente na área de relações públicas, comunicação, marketing. O consulente deve dar mais valor a si mesmo.
Na argola de Xangô, fechado: gastos inesperados, trazendo desequilíbrio. Alguém pode se valer da boa-fé do consulente para se promover.
Na argola de Iansã, aberto: promoção de cargos, surgimento de uma paixão e possibilidade de viagem ao Exterior.
Na argola de Iansã, fechado: o consulente está tomando decisões precipitadas; cuidado, algo ilícito no ar, questões amorosas não aceitas pela sociedade. .
Na argola de Oxum, aberto: ligação forte no relacionamento amoroso, com muitas afinidades e completo envolvimento.
Na argola de Oxum, fechado: a maneira como o consulente conversa com seus filhos não está sendo a mais adequada. Reformule sua educação. A vaidade pode estar estragando e ferindo os sentimentos dos mais próximos.
Na argola de Obá, aberto: o consulente teme que descubram alguma coisa secreta em sua vida através de carta ou telefonema. Surpresas.
Na argola de Obá, fechado: o consulente pode estar sendo enganando no relacionamento amoroso, com possibilidade de adultério. Mas não deve ficar descontente: o caso será passageiro.
Na argola de Logum, aberto: descoberta da verdadeira vocação.
Na argola. de Logum, fechado: alguém que se mostra muito amigo não deve merecer a confiança e amizade do consulente; ele deve tomar cuidado para não ficar sem armas para se defender dessa pessoa hipócrita.

Na argola de Iemanjá, aberto: uma surpresa está prestes a acontecer. Possibilidade de ganhar uma viagem para o Exterior.
Na argola de Iemanjá, fechado: o consulente está num período de grande sensibilidade, suscetível a um desentendimento com a mãe por um assunto que já parecia encerrado e que volta à tona. É necessário ter paciência.
Na argola de Nanã, aberto: uma pessoa mais velha ou experiente virá ao encontro do consulente, interferindo de maneira satisfatória.
Na argola de Nanã, fechado: complicações nas questões referentes a heranças, partilhas, trabalho e dinheiro. Desentendimento com o sogro ou sogra.
Na argola de Ibêji, aberto: novos relacionamentos trazendo oportunidades no campo amoroso e/ou financeiro.
Na argola de Ibêji, fechado: o consulente deverá dedicar mais atenção aos jovens da casa; eles podem estar correndo perigo pelo uso de drogas.
Na argola de Obaluaê, aberto: o problema de saúde do consulente será apontado através de um tratamento médico sofisticado.
Na argola de Obaluaê, fechado: esta caída pode indicar problemas com remédios que criam dependência, como calmantes.
Na argola de Ossãim, aberto: provavelmente o consulente veio ao olhador para ter certeza se as mudanças que estão ocorrendo em sua vida são mesmo satisfatórias.As novidades trarão equilíbrio, pois o período é de proteção espiritual.
Na argola de Ossãim, fechado: o consulente deve confiar em si mesmo. A jogada para Iansã identifica as pessoas que se dizem "magas".
Na argola de Oxumaré, aberto: o parceiro do consulente pode estar querendo cair fora, pois conheceu outra pessoa. Esta caída pode também representar o aparecimento de uma frente de trabalho excelente, com boas perspectivas financeiras.
Na argola de Oxumaré, fechado: quem procura acha. A posição desconfiada do consulente em relação a todos pode ocasionar um mal-estar geral, tornando-o antipatizado.
Na argola de Ewá, aberto: proposta de sociedade ou casamento rápido.
Na argola de Ewá, fechado: um relacionamento extraconjugal pode causar problemas ao consulente. Esse não é o seu caminho.
Na argola de Oxalá, aberto: viagem para descanso ou aprimoramento nos estudos.
Na argola de Oxalá, fechado: o consulente deverá pensar mais antes de tomar uma atitude séria.

CANTANDO PARA OXUM

O olhador saúda o orixá com a expressão "Ora ieiê ô!" e dá prosseguimento à leitura. Se o búzio cair:

Na argola de Exu, aberto: a preocupação do consulente se refere a amor; provavelmente existe uma forte ligação cármica, espiritual.
Na argola de Exu, fechado: o consulente deve ter mais amor-próprio para ser respeitado e então encontrar o amor de sua vida, ou, se já tem um companheira, ter tranqüilidade na vida a dois.

Na argola de Ogum, aberto: grande tendência à construção de um relacionamento. Apesar de o cônjuge brigar consigo mesmo para não amar tanto, há boas chances de tudo dar certo.

Na argola de Ogum, fechado: podem estar ocorrendo brigas, decepções e até agressões físicas no relacionamento amoroso do consulente.
Na argola de Oxóssi, aberto: uma amizade está prestes a se tornar um relacionamento mais duradouro e envolvente. Mesmo que o consulente esteja querendo somente uma amizade, vale a pena investir.
Na argola de Oxóssi, fechado: falta diálogo no relacionamento. Há muitas divergências de opiniões causando instabilidade e irritação. Viagens ao interior não são recomendadas. Possíveis decepções.
Na argola de Xangô, aberto: o consulente vive bem com o parceiro; o convívio também se completa no campo profissional. Há possibilidade de viverem juntos, mas não existe a idéia de casamento legalizado.
Na argola de Xangô, fechado: provavelmente o consulente se queixará de falta de confiança no seu par; existe mesmo a possibilidade de ele/ela ter um relacionamento extraconjugal, provavelmente no trabalho.
Na argola de Iansã, aberto: amor recheado com prazer, forte ligação sexual.
Na argola de Iansã, fechado: o consulente não é feliz com o desempenho sexual da parceira; e esta pode estar omitindo alguma coisa.
Na argola de Oxum, aberto: amor verdadeiro, sem culpa, medo ou desentendimento. Essa é a caída dos filhos, do diálogo, do amor e do bom relacionamento com os pais.
Na argola de Oxum, fechado: o consulente deve ser mais carinhoso para melhorar o relacionamento com os mais próximos; é preciso demonstrar seu amor através de gestos carinhosos.
Na argola de Obá, aberto: o consulente deve estar preocupado com um dos filhos, provavelmente uma menina. A saúde da mãe do consulente também pode estar com problemas.
Na argola de Obá, fechado: o consulente deve deixar de desconfiar de tudo e todos, pois seu sentimento é completamente infundado; ele deve colocar mais amor no coração.
Na argola de Logum, aberto: alegrias no amor; momento de paz interior.
Na argola de Logum, fechado: O relacionamento do consulente pode estar entrando numa fase monótona; não espere uma atitude do parceiro.
Na argola de Iemanjá, aberto: viagem de lua-de-mel a caminho. Se o consulente estiver à procura de uma parceira, poderá encontrá-la saindo da cidade onde mora.
Na argola de Iemanjá, fechado: espírito maternal em excesso. Numa vida a dois, esse sentimento pode se tornar cansativo; a sensualidade deve ser ativada.
Na argola de Nanã, aberto: maturidade e segurança no relacionamento afetivo. Construção de sólidos alicerces, indestrutíveis.
Na argola de Nanã, fechado: o consulente deve deixar de ser tão conservador. Bom momento para usar parte de uma aplicação (poupança ou ações) numa viagem de férias, junto às pessoas importantes da sua vida.
Na argola de Ibêji, aberto: se o consulente for casado (ou se for mulher e estiver em idade de engravidar) convém preparar o espírito, pois um bebê pode estar a caminho.

Na argola de Ibêji, fechado: imaturidade e futilidade poderão fazer com que o consulente fique sozinho.
Na argola de Obaluaê, aberto: esta caída demonstra humildade e amizade. O consulente deve doar sua energia para quem necessita de amor.
Na argola de Obaluaê, fechado: desgaste ou perdas no relacionamento.
Na argola de Ossãim, aberto: o consulente é uma pessoa valorosa, que deve saber preservar o equilíbrio tanto no lado material quanto no astral.
Na argola de Ossãim, fechado: o consulente deve deixar de lado a mania de grandeza, preocupando-se mais em ser do que ter .
Na argola de Oxumaré, aberto: agilização de benefícios em todas as áreas. O consulente é muito querido e deve saber aproveitar as chances.
Na argola de Oxumaré, fechado: possibilidade de separação ou perda de dinheiro rapidamente; o consulente não deve gastar em bobagens.
Na argola de Ewá, aberto: se o consulente for casado, possibilidade de aumentar a família (filho natural ou adotivo); se for solteiro, indica casamento na certa, legalização de uma situação.
Na argola de Ewá, fechado: o consulente pode estar sendo traído; ou poderá aparecer um caso extra conjugal em sua vida.
Na argola de Oxalá, aberto: o consulente está prestes a ter todos os êxitos que o mundo pode oferecer; compreensão mútua e diálogo fazem parte da sua vida.
Na argola de Oxalá, fechado: o consulente deve amar e viver no momento presente para não vir a se arrepender depois.

CANTANDO PARA OBÁ

O olhador saúda a orixá com a expressão "Obá xirê!"e dá prosseguimento à leitura. Se o búzio cair:
Na argola de Exu, aberto: o consulente deve estar preocupado; descuido nas áreas alternativas. esotérica ou espiritual.
Na argola de Exu, fechado: a falta de fé e o descrédito podem estar atrapalhando o desenvolvimento do consulente no plano físico, mental e espiritual.
Na argola de Ogum, aberto; alguém da família do consulente está precisando de sua ajuda: fase de dificuldades.
Na argola de Ogum, fechado: situação caótica; mas o consulente deverá ponderar, tentando resolver os problemas sem envolver os mais próximos.
Na argola de Oxóssi, aberto: preocupação com o membro mais jovem da casa ou mudança que poderá trazer problemas no início, até a adaptação.
Na argola de Oxóssi, fechado: nenhuma mudança é aconselhável; período de estagnação.
Na argola de Xangô, aberto: dificuldades; o consulente terá de se esforçar para manter sua condição financeira, até então favorável.
Na argola de Xangô, fechado: período de estagnação no trabalho.
Na argola de Iansã, aberto: essa caída indica o uso de alucinógenos, calmantes ou bebida pelo consulente ou a pessoa por quem ele perguntar.

Na argola de Iansã, fechado: o consulente deve abrir os olhos e prestar atenção nas coisas à sua volta, pois poderão trazer complicações no futuro. Uma boa sugestão será jogar o verde para colher maduro.
Na argola de Oxum, aberto: a caída mostra separação no relacionamento afetivo; o consulente também terá problemas no relacionamento com a mãe e filhos. Fase de desentendimentos, falta de diálogo e possibilidades de os filhos irem mal nos estudos.
Na argola de Oxum, fechado: o consulente deve se preocupar mais com a família. Se for casado e tiver filhos adolescentes, eles estarão merecendo mais atenção.
Na argola de Obá, aberto: algo preocupa fortemente o consulente, que se sente completamente perdido.
Na argola de Obá, fechado: o consulente sente-se ilhado, sem poder contar com a ajuda dos mais próximos. O jeito é procurar despertar sua força interior para encontrar o melhor caminho.
Na argola de Logum, aberto: a imaginação fértil poderá fazer com que o consulente sonhe demais.
Na argola de Logum, fechado: o consulente pode sentir-se tentado a abandonar uma carreira promissora para se dedicar a algo de que desistirá em alguns meses.
Na argola de Iemanjá, aberto: desfavoráveis viagens de qualquer espécie.
Na argola de Iemanjá, fechado: cancelamento de viagem; momento de espera.
Na argola de Nanã, aberto: o consulente deverá diversificar seus investimentos e agir de acordo com sua intuição para amadurecer suas idéias e obter melhores resultados.
Na argola de Nanã, fechado: possibilidade de perda considerável de dinheiro proveniente de investimentos.
Na argola de Ibêji, aberto: se o consulente tiver filhos, preocupação com o mais novo. Se estiver grávida, sensibilidade extremada. Isolamento e reflexão são indicados para esta fase.
Na argola de Ibêji, fechado: problemas sérios podem surgir; o consulente deve ficar atento.
Na argola de Obaluaê, aberto: a saúde do consulente merece mais atenção.
Na argola de Obaluaê, fechado: o consulente precisa estar consciente de que não é uma máquina; deve aproveitar o período para descansar.
Na argola de Ossãim, aberto: período sujeito a desequilíbrio. O consulente está se achando confuso por saber tantas coisas, ter aprendido tanto e não ter se fixado em nenhuma seita ou religião. Mas ele está no caminho certo: universalista.
Na argola de Ossãim, fechado: o consulente demonstra muito egoísmo e cobrança para com os outros, e deve estar alerta para esse fato.
Na argola de Oxumaré aberto: as preocupações do consulente serão resolvidas em breve. O período de tensão está por terminar.
Na argola de Oxumaré, fechado: traições e inimigos estão por se revelar. O consulente deve ficar alerta e só acreditar no que seus olhos podem ver.
Na argola de Ewá, aberto: o casamento ou sociedade do consulente não está passando por uma de suas melhores fases. De nada adianta ficar reclamando; é melhor tentar entender a situação e trabalhar por um melhor resultado.
Na argola de Ewá, fechado: casamento ou sociedade desfeitos. O consulente deve partir do ponto zero, contando com o que lhe restou para aprender e tentar não errar mais.
Na argola de Oxalá, aberto: o consulente abandonou sua carreira; é hora de aperfeiçoar mais seus estudos para crescer profissionalmente.

Na argola de Oxalá, fechado: o consulente não consegue ficar em paz. A meditação fará com que mude essa situação, escutando sua voz interior.

CANTANDO PARA LOGUM

O olhador saúda o orixá com a expressão "Lóci, Lóci, Logum!" e dá prosseguimento à leitura. Se o búzio cair:

Na argola de Exu, aberto: plenas realizações, principalmente no que se refere ao plano astral. Tudo está fluindo harmonicamente como recompensa pelos esforços despendidos.
Na argola de Exu, fechado: o plano astral serve apenas para equilibrar o plano material; o consulente não deve tentar encontrar uma seita ou religião como um caminho de enriquecimento fácil.
Na argola de Ogum, aberto: perfeita harmonia no lar com os filhos e com parentes próximos. Bom período para tudo o que se refere à construção ou aquisição de bens imóveis.
Na argola de Ogum, fechado: o consulente deve agradecer pelo lar que tem e não se deixar envolver por fantasias que só existem nos contos de fadas.
Na argola de Oxóssi, aberto: bom momento para mudanças.
Na argola de Oxóssi, fechado: o consulente não deve adiar seus planos pensando que seria mais feliz em outra parte do mundo.
Na argola de Xangô, aberto: bom momento para compra e aquisição de bens, lado financeiro bem definido; período tranqüilo, bons negócios a caminho.
Na argola de Xangô, fechado: o consulente deverá tomar cuidado para não cantar vitória antes de realizar seu plano; palavras mal colocadas poderão colocar em risco sua estratégia profissional.
Na argola de Iansã, aberto: bom momento para o consulente ter suas aptidões reconhecidas. Possibilidade de promoções para cargos de alto nível; contatos com bons profissionais serão favorecidos.
Na argola de Iansã, fechado: o consulente deverá aprimorar-se em seu trabalho, não desmerecendo os colegas. Esforçar-se no cumprimento de prazos contará pontos a seu favor.
Na argola de Oxum, aberto: bons momentos com a pessoa escolhida, alegrias no amor e período de boa sorte.
Na argola de Oxum, fechado: o consulente deverá preservar sua intimidade, pois sua ingenuidade pode ser mal interpretada; também é bom tomar cuidado com os invejosos.
Na argola de Obá, aberto: não há motivo sério para preocupação; cuidado para não descarregar seu mau-humor nos mais próximos.
Na argola de Obá, fechado: a situação desagradável se tornará mais fácil se encarada de frente, com otimismo.
Na argola de Logum, aberto: momento favorável, a sorte sorri ao consulente.
Na argola de Logum, fechado: momento indicado para o consulente mentalizar e projetar seus planos com mais intensidade; pensamento positivo em ação.
Na argola de Iemanjá, aberto: surgirão convites para viagens bem sucedidas, tanto comerciais como de lazer.

Na argola de Iemanjá, fechado: o consulente não deve ter medo e conhecer outro mundo que não seja o seu; é hora de crescer.
Na argola de Nanã, aberto: o período enfatiza o prestígio do consulente perante a sociedade devido à sua maturidade em relação a todos os aspectos de sua vida. Poderá contar com o auxilio de pessoas mais velhas em aplicações financeiras ou para alcançar uma promoção.
Na argola de Nanã, fechado: o consulente não está se relacionando bem com seus pais, havendo cobrança de ambas as partes.
Na argola de Ibêji, aberto: surpresas agradáveis a caminho.
Na argola de Ibêji, fechado: o consulente deve assumir um comportamento mais solto e jovial, participando de algumas atividades e deixando seu isolamento habitual.
Na argola de Obaluaê, aberto: saúde perfeita, período de grande proteção.
Na argola de Obaluaê, fechado: extravagâncias podem prejudicar o bom desempenho do consulente em suas atividades, causando estresse. É recomendado o repouso; a vida agitada requer mais horas de descanso.
Na argola de Ossãim, aberto: período de ascensão espiritual, grandes transformações internas e externas.
Na argola de Ossãim, fechado: o consulente deve entender que os caminhos se fecham quando ele se afasta de sua energia natural. Se algo que almejava não deu certo, com certeza uma outra porta se abrirá.
Na argola de Oxumaré, aberto: momento favorável a fama, fortuna e glória rápidos.
Na argola de Oxumaré, fechado: período de isolamento, em que não se deve contar com os amigos. Mas o consulente deve ter vivo na sua mente que o sofrimento nos faz crescer.
Na argola de Ewá, aberto: alegrias no casamento e perante a sociedade; período de grande jovialidade.
Na argola de Ewá, fechado: o consulente deve estar ciente de que duas pessoas só podem se unir quando ambas respeitam a individualidade de cada um.
Na argola de Oxalá aberto: êxito reconhecido.
Na argola de Oxalá, fechado: o fruto deve ser colhido somente quando estiver maduro; o período requer paciência.

CANTANDO PARA IEMANJÁ

O olhador saúda a orixá com a expressão "Ô doiá!" e dá prosseguimento à leitura. Se o búzio cair:

Na argola de Exu, aberto: possibilidade de uma viagem que será marcante na vida do consulente; o destino o proverá de bons acontecimentos.
Na argola de Exu, fechado: período em que boas oportunidades surgirão de modo sutil, indicadas pelos próprios familiares do consulente, que deverá estar atento aos detalhes.
Na argola de Ogum, aberto: período favorável à compra de um imóvel fora da cidade onde mora, com possibilidade de se localizar no litoral.
Na angola de Ogum, fechado: o consulente deve ser menos crítico em relação às pessoas de seu convívio. Passeios são indicados.

Na argola de Oxóssi, aberto: o consulente poderá contar com o auxílio da mãe através de proposta ou convite para dar andamento a uma grande mudança. A oportunidade deve ser aproveitada.
Na argola de Oxóssi, fechado: o período requer que o consulente peça opinião aos que o querem bem para dar andamento a seus planos; assim, com certeza, será encaminhado à vitória.
Na argola de Xangô, aberto: negócios afortunados podem se expandir para outras cidades; sucesso no lado profissional.
Na argola de Xangô, fechado: o que falta para o consulente alcançar o sucesso é a divulgação de seu trabalho através de diversas formas de publicidade; a estratégia de propaganda merece mais atenção.
Na argola de Iansã, aberto: momento indicado para transferências de setor, promoções esperadas há muito tempo e/ou negócios que envolvam capital estrangeiro.
Na argola de Iansã, fechado: o consulente deve estar preparado para competição, pois as oportunidades aparecem também para outras pessoas; por isso, é indicado aprimorar seus conhecimentos.
Na argola de Oxum, aberto: período de forte ligação com a mãe e amizade com os filhos; em compensação, poucas experiências sexuais com o cônjuge.
Na argola de Oxum, fechado: está faltando namoro na vida do consulente, que tem se tornado monótona.
Na argola de Obá, aberto: não há motivo para preocupações; o período marca a possibilidade de pessoas amigas retornarem ao lar. A família é de extrema importância neste momento.
Na argola de Obá, fechado: o consulente deve deixar de lado seu perfeccionismo para não sofrer.
Na argola de Logum, aberto: o consulente apresenta um dom especial em relação a artes em relação a arte em geral; investindo nessa área, terá reconhecimento garantido, inclusive fora da cidade onde mora.
Na argola de Logum, fechado: cuidado eom o pessimismo desta fase, que pode estragar todos os seus planos.
Na argola de Iemanjá, aberto: bom momento para cultivar as amizades verdadeiras. As pessoas apreciam a companhia do consulente, que goza de grande popularidade. Viagens em grupo ou com a pessoa amada lhe trarão grandes alegrias.
Na argola de Iemanjá, fechado: o período não admite a interferência de pessoas mais velhas na vida do consulente, pois as intervenções podem causar problemas.
Na argola de Nanã, aberto: o consulente manifesta, nesta fase, apego aos bens materiais e zelo com a tradição. Os mais velhos merecem seu auxilio.
Na argola de Nanã, fechado: alguém deve estar precisando da ajuda financeira do consulente, que não deverá se negar a ajudar, compreendendo os problemas dessa pessoa.
Na argola de Ibêji, aberto: criança a caminho. Se o consulente não tiver nenhuma relação com isso, a caída pode ser interpretada como boas notícias vindas de longe, de fora da cidade ou país.
Na argola de Ibêji, fechado: o consulente deve assumir um comportamento mais solto e jovial, participando de algumas atividades e deixando seu isolamento habitual.
Na argola de Obaluaê, aberto: saúde um tanto abalada; a recuperação poderá vir através de um merecido descanso no litoral.

Na argola de Obaluaê, fechado: nervos à flor da pele; o consulente não deve descarregar nas pessoas mais humildes.
Na argola de Ossãim, aberto: bom período para o consulente expressar com facilidade seus conhecimentos em todos os sentidos.
Na argola de Ossãim, fechado: o consulente deverá parar com a mania de buscar novos horizontes para se sentir bem. Como terapia, o indicado é buscar aperfeiçoamento na área esotérica, conhecendo-se a si mesmo.
Na argola de Oxumaré, aberto: status favorecido através do refinamento do consulente.
Na argola de Oxumaré, fechado: o prestígio do consulente não deve ser usado para tirar proveito de uma situação.
Na argola de Ewá, aberto: união segura; com certeza, a mulher é a base desse casamento. Se o consulente for solteiro e estiver em busca de seu par ideal, poderá encontrá-lo fora da cidade onde mora ou em viagem ao litoral ou Exterior.
Na argola de Ewá, fechado: o consulente se comporta como se estivesse numa redoma e não deixa que ninguém lhe dê uma opinião. É preciso ter cuidado para não perder os amigos e a pessoa que ama.
Na argola de Oxalá, aberto: estudos favorecidos em uma escola escolhida pelo consulente.
Na argola de Oxalá, fechado: qualquer assunto merece atenção para o aprimoramento de nossos conhecimentos. O consulente não deve julgar que sabe tudo.

CANTANDO PARA NANÃ

O olhador saúda o orixá com a expressão "Saluba Nanã!" e dá prosseguimento à leitura. Se o búzio cair:

Na argola de Exu, aberto: o consulente é uma pessoa forte, poderosa, madura e sabe controlar todos à sua volta. Demonstra forte preocupação com os princípios morais e luta pela conservação dos laços de família como o casamento, por exemplo. Zeloso por sabedoria, o consulente também pode obter bons ganhos na área financeira.
Na argola de Exu, fechado: o momento requer uma pouco mais de atenção para com os mais velhos; o consulente também deve ser mais responsável.
Na argola de Ogum, aberto: período indicado para a aquisição de um bem imóvel há muito tempo em vista; este é o momento ideal para uma transação comercial almejada.
Na argola de Ogum, fechado: falta maturidade ao consulente para que possa conviver melhor com a família.
Na argola de Oxóssi, aberto: possibilidade de novas aberturas como o aflorar de sonhos de que o consulente nem se lembrava mais. O reencontro de pessoas que não vê há tempos pode ser bastante proveitoso.
Na argola de Oxóssi, fechado: o consulente deve lembrar que já foi jovem um dia e deixar de lado o falso moralismo que o induz a condenar as atitudes dos outros.
Na argola de Xangõ, aberto: negócios seguros e lado profissional favorecido, com total controle da situação.
Na argola de Xangô, fechado: o consulente poderá estar perdendo bons negócios ou sendo mal orientado para uma boa oportunidade de emprego.

Na argola de Iansã, aberto: a caída indica uma mudança de rumos, provavelmente com a oportunidade bem-sucedida de morar fora do país.
Na argola de Iansã, fechado: o consulente deverá ter um comportamento mais carinhoso na relação conjugal.
Na argola de Oxum, aberto: relacionamento conjugal amadurecido.
Na argola de Oxum, fechado: o consulente terá dificuldades em se entender com a mãe ou com a sogra. Os filhos crescidos representam uma ameaça de solidão.
Na argola de Obá, aberto: o consulente se preocupa em preservar os bens já adquiridos.
Na argola de Obâ, fechado: ter de tomar decisões sozinho já está se tornando cansativo para o consulente, que deve pedir a participação da família e dos amigos.
Na argola de Logum, aberto: a jogada indica que o consulente terá uma velhice tranqüila, pois só envelheceu no corpo e sua mente permanecerá mais ativa que nunca; no momento atual, a caída indica a realização de um sonho antigo.
Na argola de Logum, fechado: a sorte pode acontecer na vida de qualquer pessoa, mas o consulente não deve ficar apenas esperando que sua vida mude ao acertar na loteria.
Na argola de Iemanjá, aberto: período que favorece as viagens longas e distantes; como benefício, o consulente poderá aproveitar suas memórias para escrever um livro.
Na argola de Iemanjá, fechado: o consulente deverá se tornar mais maleável, pois seu autoritarismo afasta as pessoas.
Na argola de Nanã, aberto: bom momento para o consulente se mudar de vez para o campo. Também estarão favorecidas as aplicações financeiras e os depósitos em poupança. O consulente apresentará maturidade e responsabilidade para tomar qualquer atitude séria.
Na argola de Nanã, fechado: período indicado à auto-análise e ao crescimento do consulente.
Na argola de Ibêji, aberto: os filhos ou pessoas mais jovens trarão momentos de felicidade; sucesso.
Na argola de Ibêji, fechado: o consulente deve estar atento ao comportamento de um filho que passa o tempo trancado no quarto; ele pode estar com problemas e precisando de um ombro amigo.
Na argola de Obaluaê, aberto: indica internações ou cuidados com a saúde.
Na argola de Obaluaê, fechado: o consulente sabe cuidar bem dos outros mas não está tendo cuidado consigo mesmo.
Na argola de Ossãim, aberto: êxito; o consulente conseguiu amadurecer todos os seus projetos.
Na argola de Ossãim, fechado: o consulente não deve ser radical; várias coisas podem coexistir em harmonia ao mesmo tempo.
Na angola de Oxumaré, aberto: o período favorece a obtenção de ajuda material, a aquisição rápida de bens e os ganhos em jogos de loteria.
Na argola de Oxumaré, fechado: as aparências enganam e o que parece harmonioso bem pode estar ruindo sem que o consulente tome conhecimento.
Na argola de Ewá, aberto: casamento preservado pela fidelidade e o companheirismo; pode surgir um convite para uma sociedade.
Na argola de Ewá, fechado: o consulente abusou do seu moralismo com suas cobranças a todos; por isso, hoje está só e de nada adianta culpar os outros por tal modo de agir.
Na argola de Oxalá, aberto: a caída revela grandes dotes artísticos e favorece os estudos.

Na argola de Oxalá, fechado: ser irredutível e dar a última palavra não é o caminho; o consulente deverá pensar com carinho em todas as questões que se apresentarem.

CANTANDO PARA IBÊJI

O olhador saúda o orixá com a expressão "Beje Eró!" e dá prosseguimento à leitura. Se o búzio cair:

Na argola de Exu, aberto: a caída representa um nascimento espiritual, vida nova para o consulente. Seja este solteiro ou casado, a jogada pode indicar filhos ou gravidez.
Na argola de Exu, fechado: período em que boas oportunidades surgirão de modo sutil, indicadas pelos próprios familiares; o consulente deve ir à luta.
Na argola de Ogum, aberto: confraternização no lar e no trabalho. Bom momento para comprar um imóvel ou acelerar uma reforma adiada por falta de condições financeiras.
Na argola de Ogum, fechado: o consulente não deve se precipitar ajudando as pessoas que vivem sob o mesmo teto. Se possível, deve fornecer condições de trabalho, evitando emprestar dinheiro para não criar dependência em relação a essa pessoa.
Na argola de Oxóssi, aberto: o consulente poderá trabalhar em dois setores diferentes ao mesmo tempo; mudanças propícias para isso. A segunda atividade não deverá trazer prejuízos ao seu trabalho anterior.
Na argola de Oxóssi, fechado: o consulente deve aceitar a participação de outras pessoas; ninguém é tão incompetente que não mereça uma oportunidade.
Na argola de Xangô, aberto: dinheiro a caminho; um pequeno capital oferecerá excelente retorno.
Na argola de Xangô, fechado: o consulente não deve comprar impulsivamente; cuidado para não gastar muito dinheiro com objetos supérfluos.
Na argola de Iansã, aberto: criatividade e arrojo; o consulente está despertando para a vida com o uso de seus conhecimentos.
Na argola de Iansã, fechado: a intuição mostrará ao consulente o caminho certo; por isso, ele não deverá dar ouvidos a terceiros.
Na argola de Oxum, aberto: bom momento no relacionamento do consulente com os filhos; se estiver só, um grande amor está à sua espera, provavelmente uma pessoa mais nova.
Na argola de Oxum, fechado: o consulente deve parar de reclamar sobre a situação difícil que atravessa para que os outros fiquem com pena dele.
Na argola de, Obá, aberto: alguma coisa está preocupando o consulente, que deverá usar sua intuição para saber se é boa ou não. O olhador deverá utilizar os quatro búzios para ajudá-Io a definir isso.
Na argola de Obá, fechado: o consulente não deve precipitar o andamento natural das coisas; tudo acontece a seu tempo.
Na argola de Logum, aberto: o consulente demonstra interesse e conhecimento em relação a artes, principalmente à música. Terá facilidade em aprender a tocar qualquer instrumento e também mostrará uma voz perfeita.
Na argola de Logum, fechado: o momento é de ir à luta para tornar seus sonhos realidade.
Na argola de Iemanjá, aberto: convite de viagem a caminho.

Na argola de Iemanjá, fechado: as viagens programadas podem acabar antes do previsto graças a problemas inesperados.
Na argola de Nanã, aberto: momento que favorece os lucros, com o capital bem aplicado.
Na argola de Nanã, fechado: o capital ocioso deverá ser aplicado em um bem, senão o dinheiro pode escorregar das mãos do consulente como água.
Na argola de Ibêji, aberto: novidades e possibilidade de criança a caminho. Vida nova.
Na argola de Ibêji, fechado: o consulente demonstra imaturidade, mas deve começar a resolver seus próprios problemas ciente de que as pessoas que o cercam um dia irão lhe faltar, deixando-o desorientado.
Na argola de Obaluaê, aberto: podem surgir problemas relacionados à saúde. Se o consulente tem filhos, o olhador deve usar os quatro búzios para questionar a saúde de cada um.
Na argola de Obaluaê, fechado: a saúde do consulente merece mais atenção; ele não deve confiar tanto na sorte.
Na argola de Ossãim, aberto: boas novidades, pois o consulente mantém em excelente equilíbrio seus lados material e espiritual.
Na argola de Ossãim, fechado: o consulente não deve subestimar o conhecimento dos outros, lembrando que sempre é tempo de aprender.
Na argola de Oxumaré, aberto: novidades a caminho chegarão rapidamente.
Na argola de Oxumaré, fechado: os projetos podem ser interrompidos por falta de motivação.
Na argola de Ewá, aberto: proposta de casamento ou sociedade; novidade feliz.
Na argola de Ewá, fechado: o consulente precisa entender que todos devem participar do sucesso, caso contrário não terá êxito.
Na argola de Oxalá, aberto: o consulente abandonou sua carreira; é hora de aperfeiçoar-se.
Na argola de Oxalá, fechado: com paciência e perseverança, qualquer ideal pode ser alcançado; o consulente já está a ponto de conseguir o que almeja.

CANTANDO PARA OBALUAÊ

O olhador saúda o orixá com a expressão "Atotô!" e dá prosseguimento à leitura. Se o búzio cair:

Na argola de Exu, aberto: apesar de enfrentar sozinho as dificuldades, o consulente contou com a ajuda do astral para superá-las. A saúde merece mais atenção.
Na argola de Exu, fechado: a falta de praticabilidade pode atrapalhar os planos do consulente.
Na argola de Ogum, aberto: perfeita harmonia no lar e no trabalho; o consulente age com desenvoltura no comando.
Na argola de Ogum, fechado: a teimosia e a preocupação com a ordem podem fazer com que o consulente torne desgastante seu convívio no lar.
Na argola de Oxóssi, aberto: período de mudanças benéficas no campo social ou profissional, embora lentas.
Na argola de Oxóssi, fechado: o consulente deve extravasar seu espírito aventureiro, embora as reviravoltas o deixem desorientado.
Na argola de Xangô, aberto: bom momento para a concretização de idéias, apesar do pouco incentivo dos mais próximos.

Na argola de Xangô, fechado: o momento apresenta obstáculos difíceis de ser superados; o consulente deverá persistir para vencer.
Na argola de Iansã, aberto: o consulente não deve confiar tanto nas pessoas; a revelação de algo encoberto o tornará mais precavido.
Na argola de Iansã, fechado: para quebrar sua tendência conservadora, o consulente precisa estar determinado a inovar.
Na argola de Oxum, aberto: o consulente deve dar um tratamento mais amável aos mais próximos, principalmente porque deve estar se esquecendo da mãe e dos filhos.
Na argola de Oxum, fechado: a falta de organização do consulente desestabiliza a pessoa amada.
Na argola. de Obá, aberto: o exagerado senso de responsabilidade do consulente causa preocupações desnecessárias; ele deve se lembrar de que também deve dar atenção a si mesmo.
Na argola de Obá, fechado: o consulente deve deixar de lado a melancolia; período muito depressivo.
Na argola de Logum, aberto: a generosidade do consulente atrai coisas boas na sua vida; sucesso.
Na argola de Logum, fechado: o consulente necessita de maior auto-afirmação.
Na argola de Iemanjá, aberto: possibilidade de que o consulente ou alguém da família seja submetido a um tratamento médico fora do Estado onde vive, despendendo alta soma em dinheiro.
Na argola de Iemanjá, fechado: apesar de o consulente não ser um apaixonado por viagens, um período de descanso neste momento é recomendado.
Na argola de Nanã, aberto: o consulente é muito respeitado; seu desprendimento em relação às coisas materiais o torna um bom caráter.
Na argola de Nanã, fechado: o consulente deve combater sua apatia; o contato com a natureza lhe será favorável.
Na argola de Ibêji, aberto: podem surgir problemas de saúde nesta fase.
Na argola de Ibêji, fechado: se a consulente estiver grávida, corre o risco de ter a gravidez interrompida.
Na argola de Obaluaê, aberto: momento propenso a problemas de saúde.
Na argola de Obaluaê, fechado: o problema de saúde do consulente requer um especialista.
Na argola de Ossãim, aberto: o período favorece a vida doméstica do consulente pois indica que ele tem meios de viver sem depender de terceiros.
Na argola de Ossãim, fechado: o consulente deve ter cuidado ao se responsabilizar pelos atos de terceiros.
Na argola de Oxumaré, aberto: o modo de vida agitado do consulente pode resultar em problemas de estresse passíveis de lhe causar profundos aborrecimentos.
Na argola de Oxumaré fechado: o consulente precisa dar mais valor aos sentimentos dos outros; as pessoas queridas podem se sentir magoadas e tentar se afastar desse comportamento inconveniente.
Na argola de Ewá, aberto: desgaste na relação afetiva.
Na argola de Ewá, fechado: a pessoa mais importante para o consulente está triste; ele deve rever seu relacionamento.

Na argola de Oxalá, aberto: momento de amadurecimento interior e grande capacidade intelectual.
Na argola de Oxalá, fechado: o consulente deve falar sem medo de ser julgado, pois é dotado de auto controle para enfrentar qualquer situação.

CANTANDO PARA OSSÃIM

O olhador saúda o orixá com a expressão "Eu eu assa!" e dá pros- seguimento à leitura. Se o búzio cair:

Na argola de Exu, aberto: o consulente está em equilíbrio espiritual; deve entender que há mudanças na matéria, sob cuidados do plano astral; nada acontece por acaso.
Na argola de Exu, fechado: é preciso mostrar mais segurança; a mente deve ser como uma fortaleza, o consulente não deve deixar que a imprudência seja seu maior inimigo.
Na argola de Ogum, aberto: cada dia de trabalho representa uma luta vencida; não se deve esmorecer nunca.
Na argola de Ogum, fechado: as pessoas que vivem ao lado do consulente não entendem que ele precisa de espaço para crescer em liberdade. Por isso, ele deve tentar explicar sua posição e não perder mais tempo insistindo em projetos inviáveis; devem ser feitos novos planos.
Na argola de Oxóssi, aberto: as palavras do consulente fluem, porque ele diz a verdade.
Na argola de Oxóssi, fechado: o consulente deve ter cuidado com as palavras, pois pode ser mal interpretado. Ele não deve contar sobre a sua vida íntima para ninguém.
Na argola de Xangô, aberto: apesar de tranqüilas, as finanças poderiam estar melhor amparadas; o consulente deve batalhar por um espaço melhor.
Na argola de Xangô, fechado: o consulente tem um potencial criativo muito grande, mas falta-lhe ambição; dentro dos limites, ele deve procurar valorizar-se mais em seu trabalho.
Na argola, de Iansã, aberto: o consulente nasceu para conquistar o mundo, viajar, conhecer todos os horizontes; por isso, não deve temer o desconhecido, mas enfrentá-Io.
Na argola de Iansã, fechado: o futuro pode parecer absurdo quando estamos vivenciando o presente. O consulente não deve esperar tudo dos outros, mas buscar sozinho seu próprio caminho; cuidado com os falsos profetas.
Na argola de Oxum, aberto: o consulente leva uma vida simples, com despojamento e humildade, e por isso é tão querido pelos familiares, vivendo em total harmonia.
Na argola de Oxum, fechado: as pessoas estão abusando da boa vontade do consulente, que deve dar um basta em tudo isso.
Na argola de Obá, aberto: integridade e honestidade são virtudes adquiridas na infância. O consulente trabalha com bastante zelo e deve continuar assim para se tornar um vencedor.
Na argola de Obá, fechado: cada um tem seu próprio carma para viver; o consulente deve perguntar ao seu coração se as pessoas que ele ajuda merecem seus préstimos.
Na argola de Logum, aberto: o consulente é pura alegria de viver; o Sol nasce para todos e ele deseja que todos vivam bem.
Na argola de Logum, fechado: período difícil; o consulente está sentindo carência, mas deve acreditar na sua estrela, pois não está só.

Na argola de Iemanjá, aberto: bom momento para conhecer outros lugares, outras pessoas, crescer, pesquisar; o consulente deverá ir em frente, sem receio.
Na argola de Iemanjá, fechado: oportunidades chegando na hora certa; se alguma chance de viajar aparecer, o consulente deve aproveitar essa chance.
Na argola de Nanã, aberto: bom momento para começar a poupar, pois, no futuro, o consulente não deverá depender de ninguém. É hora de amadurecer esta idéia.
Na argola de Nanã, fechado: período que requer cuidado no que se refere a prestações ou compras a prazo. Por cerca de seis meses a renda do consulente poderá apresentar problemas.
Na argola de Ibêji, aberto: a resposta para as dúvidas do consulente pode se apresentar agora. Boas novidades trarão equilíbrio; é hora de aproveitar os pequenos detalhes da vida.
Na argola de Ibêji, fechado: o consulente deve deixar de ser imaturo, livrando-se do passado.
Na argola de Obaluaê, aberto: quanto mais natural e verdadeiro o consulente for, mais rápido encontrará as respostas para seus problemas. Por isso, não deverá mentir nem omitir nada. A fase ruim passará logo. Atenção com a saúde; talvez seja conveniente adotar a homeopatia.
Na argola de Obaluaê, fechado: o consulente deve evitar medicação alopática.
Na argola de Ossãim, aberto: momento de pleno equilíbrio.
Na argola de Ossãim, fechado: o consulente deve ter consciência de que as coisas desagradáveis que estão acontecendo agora servem para seu crescimento interior.
Na argola de Oxumaré, aberto: com sua humildade, o consulente cativou as pessoas e por isso é reconhecido; deve aproveitar a fase.
Na argola de Oxumaré, fechado: gastos excessivos desequilibram o orçamento; o consulente deve aguardar e não gastar impulsivamente.
Na argola de Ewá, aberto: casamento ou sociedade serão beneficiados nesta fase.
Na argola de Ewá, fechado: as pessoas estão sé afastando do consulente; ele deve se conscientizar de seus pontos fracos e reformulá-los.
Na argola de Oxalá, aberto: paz, plenitude e equilíbrio.
Na argola de Oxalá, fechado: o consulente não deve invejar o sucesso dos outros, mas trabalhar para chegar lá.

CANTANDO PARA OXUMARÉ

O olhador saúda o orixá com a expressão "Arruboboi!" e dá prosseguimento à leitura. Se o búzio cair:

Na argola de Exu, aberto: período de agilização e acontecimentos rápidos.
Na argola de Exu, fechado: problemas de separação ou traição a ser descobertos.
Na argola de Ogum, aberto: as questões caseiras serão solucionadas com certa facilidade. A aquisição de bens ou mesmo de um automóvel estão favorecidas neste período.
Na argola de Ogum, fechado: o consulente deve tomar cuidado com a segurança de sua casa.
Na argola de Oxóssi, aberto: essa caída representa uma mudança radical na vida do consulente.
Na argola de Oxóssi, fechado: antes de tomar qualquer atitude no que se refere à mudança de residência, o consulente deverá fazer uma pesquisa de mercado para não perder boas oportunidades.

Na argola de Xangô, aberto: ocasião favorável para um ganho considerável no trabalho. O consulente deve aproveitar a oportunidade.
Na argola de Xangô, fechado: o supérfluo pode estragar planos futuros; o consulente deve conter-se em relação a gastos.
Na argola de Iansã, aberto: situações ocultas virão à tona rapidamente. O consulente deverá prestar atenção para conhecer quem são seus amigos verdadeiros.
Na argola de Iansã, fechado: o consulente deve ter cuidado ao defender pessoas. Há uma séria traição em relação à pessoa em quem ele mais confia.
Na argola de Oxum, aberto: se o consulente for solteiro, é provável que apareça uma pessoa separada, com ótima situação financeira.
Na argola de Oxum, fechado: se o consulente for casado, deverá preservar a intimidade do parceiro, pois as cobranças estão excessivas.
Na argola de Obá, aberto: período de muita preocupação que será superado rapidamente.
Na argola de Obá, fechado: o consulente demonstra muita preocupação em enriquecer rapidamente. Fase de materialismo exagerado.
Na argola de Logum, aberto: popularidade e vantagens merecidas; o consulente terá seu status elevado, a sorte está a seu lado.
Na argola de Logum, fechado: oportunidades perdidas para uma melhora financeira. O consulente não deve contar vantagens para os medíocres a fim de não se igualar a eles.
Na argola de Iemanjá, aberto: ascensão favorecida fora da cidade onde o consulente mora.
Na argola de Iemanjá, fechado: o consulente é muito inquieto para ficar em uma só cidade; uma aventura está fazendo parte dos seus planos.
Na argola de Nanã, aberto: o consulente estará garantido se guardar mais dinheiro, tendo tino comercial para isso. Mais tarde desfrutará dessa reserva com toda tranqüilidade.
Na argola de Nanã, fechado: esta caída significa cautela. O consulente poderá confiar em pessoas mais experientes para auxiliá-lo em suas dúvidas profissionais.
Na argola de Ibêji, aberto: o consulente terá seu valor reconhecido; bom momento para apresentar um projeto. Boas oportunidades, surpresas excelentes.
Na argola de Ibêji, fechado: o consulente deve guardar as boas idéias para si, pois é fácil alguém copiá-las e divulgá-las como sendo de sua própria autoria.
Na argola de Obaluaê, aberto: problemas de saúde e gastos imprevistos com exames médicos podem perturbar a vida do consulente.
Na argola de Obaluaê, fechado: o consulente deve estar alerta, pois o mal não desapareceu por completo; o problema de saúde pode reaparecer em seis meses.
Na argola de Ossãim, aberto: mesmo que o consulente seja uma pessoa simples, existe harmonia entre seu lado material e o espiritual.
Na argola de Ossãim, fechado: as conquistas podem ser antecipadas com um mínimo de esforço do consulente.
Na argola de Oxumaré, aberto: oportunidades rápidas para enriquecimento em curto espaço de tempo.
Na argola de Oxumaré, fechado: o consulente não deve deixar escapar nenhuma oferta de trabalho nesse período.
Na argola de Ewá, aberto: será necessário legalizar uma situação civil ou matrimonial. .
Na argola de Ewá, fechado: o consulente deverá participar mais de trabalhos em equipe, mostrando suas idéias e não planejando separadamente.

Na argola de Oxalá, aberto: momento propício para mostrar seu conhecimento ou lecionar. O consulente alcançou a paz.
Na argola de Oxalá, fechado: estar em paz requer serenidade. O consulente deve permanecer mais tranqüilo e ajudar os outros para que também conquistem essa tranqüilidade.

CANTANDO PARA EWÁ

O olhador saúda o orixá com a expressão "Rinró!" e dá prosseguimento à leitura. Se o búzio cair:

Na argola de Exu, aberto: o consulente deve receber convite para constituir uma sociedade; pode surgir também uma proposta de casamento.
Na argola de Exu, fechado: momento de isolamento necessário para que o consulente faça valer sua verdade, contando apenas consigo mesmo.
Na argola de Ogum, aberto: possibilidade de compra de outro imóvel e de um novo emprego para o cônjuge; se o consulente tem seu próprio negócio, abrirá uma filial.
Na argola de Ogum, fechado: brigas e discussões entre o casal motivadas por um momento de estagnação; o consulente se queixa porque o cônjuge não participa ativamente da vida do casal.
Na argola de Oxóssi, aberto: o momento exige mais solidariedade por parte do consulente, que deve dividir seus planos com outras pessoas; pode surgir uma oportunidade de fazer uma boa amizade.
Na argola de Oxóssi, fechado: o consulente deve evitar ao máximo contar com o auxílio de pessoas próximas.
Na argola de Xangô, aberto: favorecidos os aspectos profissional e financeiro; o consulente deverá atuar em diversas áreas; possibilidade de enriquecimento.
Na argola de Xangô, fechado: a falta de diálogo com o cônjuge pode acarretar discussões e até agressão física.
Na argola de Iansã, aberto: um novo casamento ou sociedade a caminho, surgindo de forma bem espontânea.
Na argola de Iansã, fechado: o consulente deve estar atento com relação às pessoas que o cercam; elas podem não ser tão sinceras quanto aparentam.
Na argola de Oxum, aberto: bom momento na área sentimental; casamento perfeito.
Na argola de Oxum, fechado: um mal-entendido pode ocorrer pela interferência da mãe do consulente em seu casamento.
Na argola de Obá, aberto: tensões sociais ou no casamento serão resolvidas.
Na argola de Obá, fechado: o consulente 'deve deixar de lado o pessimismo, senão todos que o rodeiam ficarão tristes e nada se modificará pelo excesso de negativismo.
Na argola de Logum, aberto: momento de alegrias no casamento.
Na argola de Logum, fechado: surgirão cobranças dos mais próximos; o consulente terá de reforçar seu lado responsável.
Na argola de Iemanjá, aberto: duas viagens devem surgir em curto espaço de tempo.
Na argola de Iemanjá, fechado: "OS cônjuges estão separados e não é aconselhável que viajem assim.

Na argola dé Nanã, aberto: o consulente deve esperar um pouco mais para aceitar uma nova proposta de sociedade.
Na argola de Nanã, fechado: guardar dinheiro é essencial nesta fase; o consulente não deve fazer empréstimos a ninguém, sob pretexto algum.
Na argola de Ibêji, aberto: possibilidade de filhos, sendo ou não o consulente casado.
Na argola de Ibêji, fechado: momento de espera, sem grandes novidades.
Na argola de Obaluaê, aberto: a caída indica desgastes no casamento ou na sociedade.
Na argola de Obaluaê fechado: o ritmo de trabalho deve ser mais lento; o estresse está prejudicando a harmonia do lar.
Na argola de Ossãim, aberto: período de equilíbrio no lar.
Na argola de Ossãim, fechado: o ideal para a família, neste momento, é tirar férias, preferencialmente indo para o campo.
Na argola de Oxumaré, aberto: sociedade ou casamento rápido e fortuito agitarão a vida do consulente.
Na argola de Oxumaré, fechado: risco de ser traído pela pessoa de convívio mais próximo.
Na argola de Ewá, aberto: casamento harmonioso.
Na argola de Ewá, fechado: o consulente não deve deixar seu casamento em segundo plano, tendo cuidado com a perda de afeto.
Na argola de Oxalá, aberto: paz e êxito na vida social e intelectual.
Na argola de Oxalá, ferhado: o consulente está fazendo muitas coisas ao mesmo tempo, sem descanso; é preciso pôr tudo em ordem.

CANTANDO PARA OXALÁ

O olhador saúda o orixá com a expressão "Epa babá!" e dá prosseguimento à leitura. Se o búzio cair:

Na argola de Exu, aberto: o consulente está em harmonia; momento de tranqüilidade e boas oportunidades por seu merecimento.
Na argola de Exu, fechado: o consulente está ansioso demais, mas pode contar com o auxílio espiritual, que é forte mas não valorizado por ele.
Na argola de Ogum, aberto: qualquer tipo de ampliação, reforma, compra e venda de bens para os filhos será favorecido; não há nenhum perigo aparente.
Na argola de Ogum, fechado: a casa do consulente pode estar carregada de energias negativas. O contato com animais domésticos e plantas promoverá uma limpeza natural.
Na argola de Oxóssi, aberto: o consulente é de natureza um tanto introvertida; possui grande capacidade intelectual e pode lecionar sua matéria favorita ou publicar um livro.
Na argola de Oxóssi, fechado: apesar de sua inteligência, o consulente não consegue se expressar. Isso é de suma importância para seu desenvolvimento; é preciso fazer um curso para melhorar esse aspecto.
Na argola de Xangô, aberto: o consulente é comedido com as finanças, não demonstrando preocupação mesmo nos momentos difíceis, pois leva uma vida regrada, sem grandes exageros.

Na argola de Xangô, fechado: o consulente não sabe cobrar o que lhe é justo; é preciso lembrar que o valor que se estipula é o que se merece.
Na argola de Iansã, aberto: promoções e descobertas farão com que o consulente tenha um futuro mais tranqüilo.
Na argola de Iansã, fechado: a impulsividade poderá prejudicar o consulente, que deve manter-se calmo. Pode sofrer momentos de depressão, pois guarda todos os problemas para si.
Na argola de Oxum, aberto: casamento estável e relação excelente com os filhos.
Na argola de Oxum, fechado: período em que o lazer está restrito ao lar; o consulente deverá procurar alguma distração, pois isso lhe fará bem.
Na argola de Obá, aberto: se o consulente for jovem ou estiver em idade escolar, pode estar com certa dificuldade de raciocínio e assimilação. Se for comerciante, deverá ter tranqüilidade, pois os problemas só serão resolvidos com a cabeça fria.
Na argola de Obá, fechado: o consulente precisa ter mais senso de responsabilidade; não está sabendo administrar sua empresa e está perdendo o respeito dos empregados. Uma reformulação se faz necessária.
Na argola de Logum, aberto: o consulente pensa em abrir novos horizontes. Bom momento para tudo o que se refere a novos campos de estudo, trabalho, afinidades e relacionamentos.
Na argola de Logum, fechado: excesso de paternalismo e falta de confiança nas pessoas, podem ser prejudiciais neste momento.
Na argola de Iemanjá, aberto: inteligência e afinidade no trato com as pessoas excepcionais. O consulente deve fazer um bom roteiro através de uma cidade mística para descobrir sua potencialidade esotérica.
Na argola de Iemanjá, fechado: boas idéias precisam de mais espaço e liberdade. Isso é o que falta ao consulente para fechar com chave de ouro seu ciclo.
Na argola de Nanã, aberto: mudanças para lugares isolados estão favorecidas. O consulente apresenta maturidade, com seu lado financeiro estável e pleno controle de seus negócios.
Na argola de Nanã, fechado: é preciso crescer sempre mais, em todas as direções.
Na argola de Ibêji, aberto: um nascimento pode trazer paz.
Na argola de Ibêji, fechado: o consulente demonstra pouco conhecimento em relação ao seu grande potencial.
Na argola de Obaluaê, aberto: estresse e problemas de saúde agravados por um desequilíbrio no lado astral; mesmo assim, a cabeça está em condições de buscar a melhora.
Na argola de Obaluaê, fechado: o consulente tem uma forte tendência a proteger todo mundo; isso pode ser aprimorado com o poder de cura mental através do estudo de projeções astrais. Seu potencial não está sendo trabalhado para isso no momento, mas o assunto merece atenção.
Na argola de Ossãim, aberto: presença de amigos fiéis.
Na argola de Ossãim, fechado: apesar do sucesso de suas empresas, o consulente deve saber que a fortuna virá no tempo certo, não deve acelerar o processo.
Na argola de Oxumaré, aberto: o consulente tem facilidade em assimilar qualquer assunto rapidamente; mas deve reservar suas idéias para si próprio neste momento.
Na argola de Oxumaré, fechado: o momento requer isolamento visando à integridade. O consulente deve dar um tempo para tudo e todos.
Na argola de Ewá, aberto: casamento ou associação tranqüilos.

Na argola de Ewá, fechado: o consulente tem o hábito de criticar e não confia na pessoa amada. Deve ser mais moderado no seu julgamento.
Na argola de Oxalá, aberto: a caída representa reconhecimento, sucesso garantido, paz.
Na argola de Oxalá, fechado: o consulente deve saber que o mundo não gira em torno dele; por isso, o ideal é ser mais humilde.

OUTRO TIPO DE JOGADA

Uma outra forma de jogar os búzios consiste em pegar os 17 búzios nas mãos, fechá-las e ir "esfregando", como se estivesse lavando as conchas. Deixe-as cair, uma a uma, à vontade, segundo sua própria energia. Conforme os búzios vão caindo nas argolinhas ou em direção a elas, muitos aspectos da personalidade e da curiosidade do consulente vão sendo desvendados. Os búzios cairão abertos (significando que o orixá tem alguma mensagem para o consulente) ou fechados (o orixá nada tem a comunicar ao consulente).

Para esse tipo de jogada, o olhador deve invocar os orixás através das saudações apropriadas, de acordo com a seguinte ordem: Exu, Ogum, Oxóssi, Xangô, Iansã, Oxum, Obá, Logum, Iemanjá, Nanã, Ibêji, Obaluaê, Ossãim, Oxumaré, Ewá e Oxalá.

Por exemplo, se após a invocação "Laroiê!'' o primeiro búzio cair fechado, significa que Exu não tem nada a dizer; em seguida devemos invocar Ogum, cantando "Ogunhê!"; se o búzio cair aberto, deve ser considerado como uma resposta positiva do orixá, que tem algo a comunicar. A interpretação deve se basear na argola mais próxima à caída.

Se, por exemplo, o décimo segundo búzio, correspondente a Obaluaê, cair aberto, apontando (ou dentro ou próximo) para a argola de N anã, pode representar pessoa idosa com problema de saúde. E assim prosseguem as caídas na ordem indicada acima até sobrar apenas um búzio nas mãos do olhador, que deverá invocar "Epa- babá!" (dirigindo-se a Oxalá) e deixá-lo cair, verificando se o orixá tem ou não alguma mensagem a transmitir. Pode parecer um pouco difícil para os principiantes, motivo pelo qual recomendamos este tipo de jogada somente após ter praticado muito bem as com 4 e 16 búzios abertos.
Com a prática, porém, o olhador irá se habituando a ver se o orixá deseja ou não se comunicar. Esta f uma jogada das mais bonitas.

Jogo de Búzios
As Dez Dúvidas Mais Comuns

Durante as jogadas, algumas caídas podem surpreender o olhador iniciante. Por isso, reunimos aqui algumas das dúvidas comuns a todos os principiantes para que possam trabalhar com o oráculo sem receios.

1) É possível ler os búzios sem fazer o assentamento ou prestar qualquer homenagem aos orixás?
Sim, é possível. As sugestões apresentadas no livro buscam apenas colocar o olhador em contato com as forças da natureza de acordo com a tradição nigeriana, embora aqui já adaptadas à nossa realidade. Quanto às saudações, estas devem ser adotadas como uma espécie de mantra, fazendo com que o olhador se concentre na figura do orixá, visualizando seu arquétipo.

2) Como devem ser interpretados os búzios que caem fora da mandala de argolas?
Se caem fechados, não devem ser considerados. Os abertos valem para a definição do orixá que comanda o jogo (por exemplo, 4 búzios abertos dentro da mandala mais 1 fora dela e os outros 11 fechados evidenciam a presença de Oxum). No transcorrer da leitura um búzio aberto fora da mandala, se estiver próximo de uma das argolas, significa que aquele determinado orixá está oferecendo proteção à leitura ou deseja comunicar algo em especial.

3) Existe algum dia ou horário mais favorável para a leitura de búzios?
Pela tradição do candomblé, o oráculo não deveria ser consultado às segundas-feiras, "folga" de Exu, e às sextas, em homenagem a Oxalá. Mas, deixando de lado o sentido religioso, considero possível a leitura em qualquer dia da semana, em horários em que ambos, consulente e olhador, estejam bem dispostos. Não recomendo a leitura realizada por (ou para) mulheres no seu período menstrual, pois essa fase simboliza limpeza e não seria aceitável receber cargas energéticas negativas de outra pessoa.

4) Mulheres podem ser filhas de um orixá masculino ou andrógino?
(Vice-versa para os homens.)
É possível. De acordo com o papel social que ocupam hoje, as mulheres sabem administrar melhor a energia masculina que recebem de seu orixá de cabeça. Os homens podem ficar confusos ao receberem energia feminina; alguns preocupam-se até mesmo com sua sexualidade, fato absolutamente injustificado.

5) Os pais / mães-de-santo costumam jogar búzios incorporados
por seus respectivos orixás de cabeça?
Não; segundo a tradição nigeriana, o transe não é aceitável. Tanto o consulente quanto o olhador devem estar lúcidos. O uso de drogas também não é permitido. Alguns pais-de-santo do culto do candomblé, consultam os 256 odus sagrados. Aqui apresentamos jogadas mais

simplificadas, cujas respostas serão igualmente corretas. Outro ponto importante: não há perigo de incorporação por parte do olhador, principalmente se ele não faz parte do culto do candomblé. Caso venha a sentir alguma vibração estranha (algumas pessoas se deixam impressionar pelo fato de estarem trabalhando com o oráculo; outras sofrem realmente uma baixa energética, que pode ser notada pela frieza excessiva das mãos), o olhador deve parar o jogo e relaxar para dispersar essa vibração; tomar alguns goles de água também pode ser de alguma ajuda. Restabelecido o equilíbrio, o jogo pode seguir normalmente.

6) O que fazer se, numa caída, um búzio ficar exatamente sobre o outro?
Se um búzio cai aberto sobre o outro significa coisas boas, ligadas à ascensão profissional, a subir na vida. Se um búzio cai fechado sobre um aberto o significado é um tanto negativo - alguém ou alguma coisa está "sufocando" o consulente. Há, ainda, a possibilidade de o búzio cair de lado, nem aberto, nem fechado. Neste caso, interpreto a resposta como carma. Se o consulente pergunta "por que estou com determinada doença?" ou "por que me casei com uma pessoa tão incompreensiva?", a resposta seria uma só: carma, resgate de existências anteriores.

7) Como interpretar se, numa mesma argola, cair um búzio aberto e outro fechado?
Simplesmente retire o fechado e considere o aberto; continue sua jogada normalmente.

8) Quando um búzio cai aberto dentro da argola e outro bem próximo dela, qual a melhor interpretação para a caída ?
A resposta mais enfática, a mais importante, é sempre a do búzio que cai aberto dentro da argola. Isso não significa que o outro deva ser desconsiderado; ele está reforçando ainda mais o axé daquele orixá na jogada.

9) O que vale mais na leitura: a ponta de um búzio aberto posicionada em direção a uma argola ou sua proximidade em relação a ela?
Na jogada que utiliza 4 búzios abertos, leva-se em conta a proximidade mais que a ponta. Na jogada de 16, vale observar para onde o búzio aberto está apontando. Eu diria que a proximidade é sempre o principal fator para avaliação, mas a direção indicada pela ponta também pode ser considerada. E principalmente quando a ponta está posicionada entre duas argolas, isso significa que os dois orixás querem dizer alguma coisa.

10) Os búzios são capazes de apontar casos de doença ou morte em família, traição do cônjuge, ganhos com loteria e outras curiosidades comuns das pessoas?
Sim. Certas jogadas são características, mas devem sempre ser confirmadas. Em relação a doença grave ou morte, ao jogar os 16 búzios abertos para saber quem comanda o jogo, provavelmente cairão 13 abertos e 3 fechados, representando Obaluaê. Ganhos com jogos são representados por Oxumaré, na caída de 14 búzios abertos e 2 fechados; casos de traição são apontados por Ewá, 14 abertos e 2 fechados. Deve-se repetir a jogada pelo menos uma vez para confirmar sempre que se tratar de um assunto dessa importância. Os casos de morte só são detectáveis quando o processo pode ser interrompido; quando "chega a hora" de uma pessoa, os oráculos não estão autorizados a alertar quem quer que seja para não alterar o destino.

Glossário

Neste glossário adotamos a forma aportuguesada de alguns termos de origem iorubana.
Abebê - Espelho usado por Oxum.
Abelê - Leque usado por Oxum.
Abiã - Pessoa que está nascendo para o culto.
Adoxu - Estado em que o iniciado já pode incorporar o orixá.
Afejewe - Início da raspagem do iaô.
Aisum - Ritual a que o iaô se submete na véspera da cerimônia de iniciação que consiste em jejuar e passar a noite em claro.
Aladori - Pano amarrado à cabeça.
Amorim - Pano virgem.
Anlodo - Caminhada ritualística do iniciado.
Assentamento - Recipiente onde se assenta a força dinâmica do orixá.
Axé - Força invisível, mágica e sagrada.
Babalaô - (baba, pai; aô, completo, tudo; "um pai para tudo").
Olhador - pessoa que lê os búzios.
Bori - Cerimônia destinada a "reforçar a cabeça" do iniciante.
Brajá - Colar de búzios com aparência de escamas de serpente utilizado por Oxumaré.
Candomblé - "Casa onde batem os pés." Seita afro.
Cauris - Búzios.
Curas - Espécie de tatuagens desenhadas na cabeça do elegum no ritual de iniciação.
Dobale - Tipo de reverência do iniciado do sexo feminino.
Ebó - Ritual destinado a afastar os elementos desordeiros indicados pelo desequilíbrio do iniciado.
Efum - Espécie de giz branco utilizado no rito de iniciação para marcar o corpo do elegum e também nos assentamentos.
Egum, egungum - Espírito de pessoa morta que retorna à Terra em certos rituais.
Ejé - Sangue derramado na cerimônia de iniciação.
Elegum - Eleito, preferido do orixá.
Epá - Azeite-de-dendê.
Erê -Espírito de (ou sob a forma de) criança que prepara o iaô para receber seu orixá.
Erukerê - Rabo-de-cavalo usado só pelos reis, característico de Oxóssi.
Iaô-elegum - Filho-de-santo.
Ibiri - Instrumento ritual de Nanã representado por um feixe de palitos de dendezeiro ornado com búzios.
Ifá - Orixá da adivinhação e do destino, mensageiro do Deus Criador. Espécie de oráculo que leva seu nome.
Ifé - Vasto; cidade nigeriana, capital religiosa iorubana.
Igbá - Bacia utilizada na cerimônia de iniciação do iaô-elegum.
Igbim - Espécie de caramujo, cujo caldo enfeitiçou Obá.

Igbo iku - Floresta da morte.
Iká - Tipo de reverência do iniciado do sexo masculino.
Ilê - Casa.
Irê - Incisões feitas na cabeça do iniciado.
Iruexim - Instrumento ritualístico de Oxóssi, representado por um rabo-de-cavalo.
Iya kekerê - "Braço direito" da mãe-de-santo.
Iyá - Sal.
Juntá, ajuntá - Conjunto de forças dos orixás do elegum.
Kelê - Gravata ou colar de contas com as cores do orixá.
Laguidibá - colar de Obaluaê feito de anéis de chifre de boi.
Mãe-de-santo - Na tradição nigeriana, pessoa apta a desvendar as respostas dos deuses através dos búzios. Também é o nome dado à pessoa que inicia e orienta o iaô.
Mariwo- Tipo de fibra de palmeira usada na confecção da roupa de Obaluaê.
Nagôs - Termo usado pelos franceses para designar os escravos que falavam o dialeto iorubá.
Obatalá - "Deus do branco" que preside a cerimônia do efum. Criador dos seres humanos. Variante de Oxalá.
Obi - Fruto de uma palmeira africana, usado no candomblé na adivinhação ou como oferenda aos orixás.
Odu - Caída dos búzios, resultado da jogada.
Ofá - Arco e flecha, instrumento-símbolo de Oxóssi e Logum.
Okum-Mar.
Olhador - Quem lê os búzios.
Olodumaré - Um dos nomes do Deus Supremo.
Olofim, Olofim-Odudua - Um dos nomes do Deus Supremo.
Olokum - (okum, mar) Deusa do Oceano, esposa de Odudua.
Opelé-ifá - Tipo de colar aberto usado para adivinhação.
Orixá de cabeça - O principal orixá da pessoa.
Orukó - Cerimônia de proclamação do nome.
Orum-Céu.
Orumilá - (orum, Céu; alá, branco) Deus do Céu, Deus supremo.
Osum - Tipo de tinta derivada do urucum.
Otá - Pedra sagrada que contém parte do axé do orixá.
Oti - Pinga, cachaça.
Oxaguiã - Forma jovem e guerreira de Oxalá.
Oxalufã - Forma velha de Oxalá.
Oxé - Machado de duas lâminas de pedra usado por Xangô.
Oxetuá - Búzio fechado. O nome deriva do orixá de mesmo nome, filho de Oxum e de Orumilá, uma qualidade de Exu (mensageiro).
Oxum Okê - Variante guerreira de Oxum.
Pai-de-santo - Ver mãe-de-santo.
Paô - Batidas de mãos ritmadas.
Paxorô ou opaxorô - Espécie de cajado utilizado por Oxalufã.
Quizila - Recusa de uma oferenda por um orixá.
Sacudimento - Ritual de limpeza.
Viração - Incorporação.

Xaxará - Espécie de vassoura de Obaluaê feita de folhas de palmeira, decorada com búzios.
Waje - Cerimônia onde a cabeça do elegum é pintada de azul-anil.
Zelador-de-santo, zeladora-de-santo - Ver pai-de-santo, mãe-de-santo.

Bibliografia

Aiyemi,Ajibola, Yórubá para Brasileiros. Edições Populares, 1984.
Areia, M. L. Rodrigues de, Les Sim boles Divinatoims. Instituto de Antropologia, 1985.
Bastide, Roger, Sociologia. Ática, 1983.
Ben-Amos, Paula, The Art of Benin. Thames & Hudson, 1980.
Carneiro, Edson, Candomblés da Bahia. Civilização Brasileira,1978.
Chevalier, Jean e Gheerbrant,Alain,Dicionário de Símbolos. José Olympio,1988.
Chinoy, Ely, Sociedade - Uma Introdução à Sociologia. Cultrix,1980.
Didi, Mestre (Deoscóredes Maximiliano dos Santos), História de um Terreiro Nagô. Max Limonad,19H8.
Egydio, Sylvia, O Perfil do Aché Ile Oba. Edições Populares, 1980.
Eliade, Mircea, Ferreiros e Alquimistas. Zahar, 1979.
Eyo, Ekpo e Willett, Frank, Treasurts of Ancient Nigeria. 1980
Fichte, Hubert, Etnopoesia. Brasiliense,1987.
Gromiko, A. e outros, As Religiões da África - Tradicionais e Sincréticas. Edições Populares, 1987.
Jody, Raul Giovannini, Pano da Costa. Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 1977
Lewis, Ioan M., Êxtase Religiaso. Perspectiva,1971.
Lima, Vivaldo da Costa, e Oliveira, Waldir Freitas, Cartas de Edson Carneiro a Arthur Ramos. Corrupio,1987.
Mott, Luís, Escravidão, Homossexualidade e Demonologia. Ícone,1988.
Moura, Carlos Eugenio Mareondes de (org.),Bandeira do Alairá. Nobel,1982.
Moura, Carlos Eugenio Marcondes de (org.), Candomblé - Desvendando Identidades. EMW, 1987.
Moura, Carlos Eugenio Marcondes de (org.), Meu Sinal Está no Teu Corpo. Edicon/Edusp,1989.
Moura, Carlos Eugenio Marcondes de (org.), Oloorisá - Escritos Sobre a religião dos Orixás. Ágora,1981.
Parrinder, Geoffrey, A África. Verbo,1982.
Planeta Candomblé e Umbanda,126-A. Três.
Planeta - Os Orixás,126-B. Três.
Portugal, Femandes, Os Deuses Africanos na África e no Novo Munda, Centro de Estudos e Pesquisas de Cultura Yorubana,1982.
Queirós, Kátia de, Ser Escravo no Brasil. Brasiliense, 1982.
Queiroz, Maria Isaura Pereira de, Roger Bastide - Sociologia. Ática. 1983
Ramos,Arthur,As Culturas Negras do novo Mundo. Brasiliana, 1979.

Reis, João José, Rebelião Escrava no Brasil. Brasiliense,1986
Rodrigues, Nina, Os Africanos no Brasil. Universidade de Brasília, 1982.
Santos, Juana Elbein dos, Os Nagôs e a Morte. Vozes, 1984
Valente, Waldemar, Sincretismo Religioso Afro-Brasileiro. Brasiliana, 1977
Varella, João Sebastião das Chagas, Cozinha de Santo.
Espiritualista,1972.
Verger, Pierre Fatumbi, Fluxo e Refluxo. Corrupio, 1987

Verger, Pierre Fatumbi, eCarybe, Lendas dos Orixás. Corrupio, 1985.
Verger, Pierre Fatumbi, Orixás. Corrupio, 1982.

Viana Filho, Luís, O Negro na Bahia. Nova Fronteira, 1988.
Willett, Frank, African Art. Thames & Hudson, 1976

Caso você deseje entrar em contato com a autora, escreva para:
Oficina Cultural Esotérica Ltda.
AlC Monica Buonfiglio
Ref. livro "ORIXÁS".

R. Francisco Dias Velho, 140.
Brooklim - SP - Cep 04581-000.
Tel.: 532-1166
Para um melhor aproveitamento deste trabalho oracular, a Oficina dispõe do material citado no livro, tais como: fita de vídeo "Búzios, o oráculo dos Orixás", com a dança dos deuses, jogo de 4 e 16 búzios, toalha com a numeração das casas dos orixás,mandalinha com 16 argolas e búzios africanos.